



CADERNO DE RESPOSTAS

AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

2012



COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - UFU



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR

Elmiro Santos Resende

Reitor

Eduardo Nunes Guimarães

Vice-Reitor

Marisa Lomônaco de Paula Naves

Pró-Reitora de Graduação

Marcelo Emílio Beletti

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-graduação

Dalva Maria de Oliveira Silva

Pró-Reitora de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis

José Francisco Ribeiro

Pró-Reitor de Planejamento e Administração

Marlene Marins de Camargos Borges

Pró-Reitora de Recursos Humanos

Reges Eduardo Franco Teodoro

Prefeito Universitário

Lista de tabelas

Tabela 1 - Distribuição dos participantes da Avaliação Institucional nos diversos segmentos (2012)	15
Tabela 2 - Comentários recebidos nos instrumentos da Avaliação Institucional (2012)	16
Tabela 3 - Distribuição do percentual de comentários recebidos dos discentes, docentes e técnicos administrativos referentes aos diferentes setores da administração universitária (2012)	18
Tabela 4 - Distribuição do percentual de comentários e elogios recebidos dos funcionários das fundações e dos discentes da Educação a Distância referentes aos diferentes setores (2012)	19
Tabela 5 - Distribuição dos comentários direcionados à Reitoria pelos discentes presenciais, docentes e técnicos administrativos (2012)	20
Tabela 6 - Distribuição dos comentários direcionados à Prefeitura de Campus pelos discentes presenciais, docentes e técnicos administrativos (2012)	21
Tabela 7 - Distribuição dos comentários direcionados à PROGRAD pelos discentes presenciais, docentes e técnicos administrativos (2012)	22
Tabela 8 - Distribuição dos comentários direcionados à PROREH pelos discentes presenciais, docentes e técnicos administrativos (2012)	24
Tabela 9 - Distribuição dos comentários direcionados à PROEX pelos discentes presenciais, docentes e técnicos administrativos (2012)	25
Tabela 10 - Distribuição dos comentários direcionados à PROPP pelos discentes presenciais, docentes e técnicos administrativos (2012)	26
Tabela 11 - Distribuição dos comentários direcionados à PROPLAD pelos discentes presenciais, docentes e técnicos administrativos (2012)	27

Lista de quadros

Quadro 1 - Autoavaliação Institucional UFU 2012: problemas apresentados e ações da Diretoria de Infraestrutura	80
Quadro 2 - SISBI/UFU: aquisição de livros por biblioteca (abril/2013)	95
Quadro 3 - SISBI/UFU: aquisição de CDs por biblioteca (abril/2013)	95
Quadro 4 - SISBI/UFU: aquisição de DVDs por biblioteca (abril/2013)	95
Quadro 5 - SISBI/UFU: aquisição de partituras (abril/2013)	95

Lista de abreviaturas e siglas

ADUFU	Associação dos Docentes da Universidade Federal de Uberlândia
ANVISA	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
APG	Associação dos Pós-graduandos da Universidade Federal de Uberlândia
AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
CAFe	Comunidade Acadêmica Federada - CAFe
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEaD	Centro de Educação a Distância
CEMIG	Companhia Energética de Minas Gerais
CEPAE	Centro de Ensino, Pesquisa, Extensão e Atendimento em Educação Especial
CEU	Centro Esportivo Universitário
CLA	Comitê Local de Acompanhamento
CONAES	Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior
CONDIR	Conselho Diretor
CONFAMAT	Conselho da Faculdade de Matemática
CONGRAD	Conselho de Graduação
CONSUN	Conselho Universitário
CPA	Comissão Própria de Avaliação
CRA	Coeficiente de Rendimento Acadêmico
CTI	Centro de Tecnologia da Informação
DA	Diretório Acadêmico
DCE	Diretório Central dos Estudantes
DIADO	Divisão de Apoio ao Docente
DIASE	Divisão de Assistência ao Estudante
DICAP	Divisão de Capacitação de Pessoal
DICEL	Divisão de Conservação e Limpeza
DIESU	Diretoria de Assuntos Estudantis
DIFDO	Divisão de Formação Docente

DIPED	Divisão de Projetos Pedagógicos
DIRAC	Diretoria de Administração e Controle Acadêmico
DIRAI	Diretoria de Avaliação Institucional
DIRAP	Diretoria de Administração de Pessoal
DIRCO	Diretoria de Comunicação Social
DIREN	Diretoria de Ensino
DIRES	Diretoria de Assuntos Estudantis
DIRIE	Diretoria de Infraestrutura
DIRPG	Diretoria de Pós-graduação
DIRQS	Diretoria de Qualidade de Vida
DISEG	Divisão de Serviços Gerais
DIVIG	Divisão de Vigilância e Segurança Patrimonial
DLICE	Divisão de Licenciaturas
DRII	Diretoria de Relações Internacionais e Interinstitucionais
EaD	Educação a Distância
ESEBA	Escola de Educação Básica
ESTES	Escola Técnica de Saúde
FACIP	Faculdade de Ciências Integradas do Pontal
FAEPU	Fundação de Assistência, Estudo e Pesquisa de Uberlândia
FAGEN	Faculdade de Gestão e Negócios
FAMAT	Faculdade de Matemática
FAU	Fundação de Apoio Universitário
FUNDAP	Fundação de Desenvolvimento Agropecuário
GRU	Guia de Recolhimento da União
HC	Hospital de Clínicas
IC	Iniciação Científica
IFLA/FAIFE	International Federation of Library and Associations and Institutions/Free Access to Information and a Freedom Expression
LED	Light Emitting Diode
MEC	Ministério da Educação
NAASS	Núcleo de Atendimento à Saúde do Servidor
NDE	Núcleo Docente Estruturante
PBG	Programa de Bolsas de Graduação

PDTI	Plano Diretor de Tecnologia da Informação
PET	Programa de Educação Tutorial
PIBIC	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PIBID	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
PIDE	Plano de Desenvolvimento e Expansão
PLI	Programa de Licenciatura Internacional
PNPD	Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoal
PPP	Projetos Políticos-pedagógicos
PROEX	Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis
PROGRAD	Pró-Reitoria de Graduação
PROPLAD	Pró-Reitoria de Planejamento e Administração
PROPP	Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
PROREH	Pró-Reitoria de Recursos Humanos
PROUCA	Programa Um Computador Por Aluno
REUNI	Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
RH	Recursos Humanos
RI	Repositório Institucional
RM	Requisito Mínimo
RNP	Rede Nacional de Ensino e Pesquisa
RTU	Rádio e TV Universitária
RU	Restaurante Universitário
SEAPS	Setor de Atendimento Psicológico ao Estudante
SESU	Secretaria de Educação Superior
SIAPS	Setor Integrado de Ações de Promoção à Saúde
SIASS	Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
SINTET	Sindicato dos Trabalhadores Técnico-administrativos em Instituições Federais de Ensino Superior de Uberlândia
SISBI	Sistema de Bibliotecas
SISMAT	Sistema Informatizado de Matrículas
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TCU	Tribunal de Contas da União

UFU	Universidade Federal de Uberlândia
USP	Universidade de São Paulo
UTI	Unidade de Terapia Intensiva

SUMÁRIO

I. Introdução	13
II. Análise dos Comentários e Sugestões Recebidas dos Participantes no Processo de Avaliação	15
Anexo I. Manifestações das Coordenações dos Cursos de Graduação	28
1. Manifestação do curso de graduação em Administração	29
2. Manifestação do curso de graduação em Fisioterapia	32
3. Manifestação do curso de graduação em Matemática	35
4. Manifestação do curso de graduação em Medicina Veterinária	38
5. Manifestação do curso de graduação em Nutrição	41
Anexo II. Manifestações da Reitoria, das Pró-Reitorias, Diretorias dos Órgãos Administrativos e Fundações	43
1. Manifestação da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis - PROEX	44
1.1. Questões que envolvem o restaurante universitário	44
1.2. Questões acerca da política de assistência estudantil	44
1.3. Questões relacionadas à Diretoria de Assuntos Estudantis - DIESU	44
2. Manifestação da Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD	46
2.1. Diretoria de Administração e Controle Acadêmico - DIRAC	46
2.2. Diretoria de Ensino - DIREN	49
3. Manifestação da Pró-Reitoria de Planejamento e Administração - PROPLAD	54
4. Manifestação da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação - PROPP	61
4.1. Necessidade de maior transparência e publicidade das ações da PROPP, inclusive nas diversas modalidades de fomento ou bolsas	61
4.2. Melhoria dos processos seletivos dos diversos programas de pós-graduação da UFU	61

4.3. Melhoria da qualidade da infraestrutura de laboratórios e de centros de pesquisa	61
4.4. Maior divulgação das pesquisas e produtos produzidos na UFU	62
4.5. Participação de técnicos administrativos e servidores nas atividades da PROPP	62
5. Manifestação da Pró-Reitoria de Recursos Humanos - PROREH	63
5.1. Sobre a seleção de docentes	63
5.2. Sobre o acréscimo de servidores (técnicos administrativos e docentes)	63
5.3. Sobre a capacitação didática e pedagógica do corpo docente	63
5.4. Sobre a contratação de professor estrangeiro	64
5.5. Sobre o treinamento técnico dos docentes que vão ocupar cargo de coordenador de curso ou diretor de unidade acadêmica	64
5.6. Sobre a rotatividade do corpo docente	64
5.7. Sobre a capacitação e qualificação dos técnicos administrativos	64
5.8. Sobre técnicos de laboratório que não possuem formação específica para a área	65
5.9. Sobre o convênio UFU/UNIMED	65
5.10. Sobre a assistência psicológica/psiquiátrica aos servidores da UFU	65
5.11. Sobre o núcleo de atendimento à saúde do servidor - NAASS	66
5.12. Sobre os programas de integração entre os servidores	66
5.13. Sobre a recepção aos novos servidores	66
5.14. Sobre problemas no relacionamento interpessoal entre os membros da comunidade universitária	67
5.15. Sobre a distribuição dos técnicos administrativos nos diversos setores da UFU e docentes nas unidades acadêmicas	67
5.16. Sobre a gestão por competências	67
5.17. Redução da jornada de trabalho	67
5.18. Sobre o cumprimento da jornada de trabalho por parte do corpo docente	67
6. Manifestação da Prefeitura Universitária	68
6.1. Divisão de Serviços Gerais - DISEG	68

6.2. Divisão de Conservação e Limpeza - DICEL	71
6.3. Divisão de Vigilância e Segurança Patrimonial - DIVIG	76
6.4. Diretoria de Infraestrutura - DIRIE	80
7. Manifestação da Reitoria	82
7.1. Sobre a necessidade urgente de um plano para iniciar a ocupação do Campus Glória	82
7.2. Quanto à necessidade de mais projetos de pesquisa com transferência efetiva de resultados para a sociedade e menos projetos de extensão simplistas	82
7.3. Sobre a percepção de que uns dedicam muito e outros nada fazem e a administração superior sabe disso e nada faz	83
7.4. Quanto aos estacionamentos para veículos nos campi serem escassos e, por consequência, superlotados	83
7.5. Sobre a questão de dar mais aos melhores e menos aos piores	84
7.6. Sobre as questões de implantação rápida dos percentuais de cotas raciais definidas em lei	84
7.7. Sobre a revisão do Estatuto e do Regimento Geral da UFU	85
7.8. Sobre a presença da atual administração superior da UFU nos campi fora de sede	85
7.9. Sobre o futuro que se quer para a instituição	86
8. Manifestação da Comissão Própria de Avaliação - CPA	87
9. Manifestação da Diretoria do Sistema de Bibliotecas - SISBI	94
9.1. Bibliotecas Uberlândia	94
9.2. Biblioteca Campus Pontal/FACIP	101
9.3. Biblioteca Campus Monte Carmelo	101
9.4. Biblioteca Campus Patos de Minas	101
10. Manifestação da Diretoria do Centro de Tecnologia da Informação - CTI	104
11. Manifestação da Diretoria do Centro de Educação a Distância - CEAD	109
11.1. Comentários relacionados à coordenação dos cursos	109
11.2. Comentários relacionados aos órgãos gestores	114

12. Manifestação da Diretoria de Comunicação Social - DIRCO	116
12.1. Comentários dos discentes	116
12.2. Comentários dos docentes	117
12.3. Comentários dos técnicos administrativos	118
13. Manifestação da Diretoria de Relações Internacionais e Interinstitucionais - DRII	120
14. Manifestação da Fundação de Assistência, Estudo e Pesquisa de Uberlândia - FAEPU	126
14.1. Maior participação dos funcionários da FAEPU nas ações e decisões	126
14.2. Cursos de capacitação profissional	126
14.3. Falta de divulgação das informações e/ou dificuldades de acesso às informações	126
14.4. Melhoria do espaço do pronto-socorro	127
14.5. Melhoria das áreas de trabalho e de acesso para deficientes	127
14.6. Melhoria da limpeza dos banheiros	127
14.7. Melhoria da segurança dentro do Hospital de Clínicas	127
14.8. Realização de mais concursos pela UFU	127
14.9. Falta de acesso dos colaboradores aos cursos de capacitação oferecidos	128
14.10. Falta de um plano de cargos e salários	128
14.11. Falta de auxílio da FAEPU no pagamento do convênio	128
15. Manifestação da Fundação de Desenvolvimento Agropecuário - FUNDAP	129
16. Manifestação do Hospital de Clínicas - HC	131
16.1. Comentários dos discentes	131
16.2. Comentários dos docentes	131
16.3. Comentários dos técnicos administrativos	131
17. Manifestação da Ouvidoria	136
17.1. Comentários dos discentes	136

17.2. Comentários dos docentes	136
17.3. Comentários dos técnicos administrativos	137
18. Considerações Finais	138

I. Introdução

Os processos de autoavaliação da Universidade Federal de Uberlândia - UFU são realizados com base nos princípios do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, Lei nº. 10.861/04, e são coordenados pela Comissão Própria de Avaliação - CPA, de acordo com projeto proposto anualmente.

Os dados resultantes do processo de autoavaliação são compilados em um relatório final, que é cadastrado no sistema e-MEC e divulgado no *site* da CPA, no endereço eletrônico www.cpa.ufu.br. Normalmente, nesse relatório, são identificadas as potencialidades e fragilidades da Universidade Federal de Uberlândia a fim de que possam ser cumpridas as funções inerentes ao processo avaliativo de diagnosticar, orientar e regular as ações futuras na instituição.

Posteriormente, o relatório é encaminhado para vários setores para conhecimento: prefeituras das cidades que têm campus/cursos da Universidade Federal de Uberlândia; diretores de todas as unidades acadêmicas; coordenadores dos cursos de graduação e pós-graduação; diretórios acadêmicos - DAs; órgãos administrativos (Reitoria, pró-reitorias e diretorias dos órgãos administrativos, incluindo-se também as fundações), Associação dos Docentes da Universidade Federal de Uberlândia - ADUFU; Sindicato dos Trabalhadores Técnico-administrativos em Instituições Federais de Ensino Superior de Uberlândia - SINTET-UFU; Diretório Central dos Estudantes - DCE e Associação dos Pós-graduandos da UFU - APG.

A decisão da última comissão constituinte da CPA foi que a avaliação realizada pelos egressos, pela sociedade civil, pelos funcionários das fundações e pelos docentes e técnicos administrativos das unidades especiais de ensino seria realizada a cada 2 anos.

Assim, a Avaliação Institucional da Universidade Federal de Uberlândia, referente a 2012, foi aplicada nos seguintes segmentos:

- Funcionários das fundações (Fundação de Assistência, Estudo e Pesquisa de Uberlândia - FAEPU; Fundação de Apoio Universitário - FAU; Fundação de Desenvolvimento Agropecuário - FUNDAP, Rádio e TV Universitária - RTU);
- Discentes da Educação a Distância - EaD;

- Discentes presenciais (dos cursos de graduação e pós-graduação *stricto sensu*);
- Docentes da graduação, pós-graduação e das unidades especiais de ensino (Escola de Educação Básica - ESEBA e Escola Técnica de Saúde - ESTES)
- Técnicos administrativos.

O processo foi coordenado pela Comissão Própria de Avaliação - CPA, nomeada pela Portaria R nº 419, de 03 de abril de 2012.

A consulta feita aos funcionários das fundações foi realizada no mês de novembro de 2012. Nas fundações, FAEPU (Hospital de Clínicas - HC) e FUNDAP (Fazendas Água Limpa, Capim Branco e Glória), os formulários foram preenchidos *on-line* com a utilização de *netbooks*. Nas fundações FAU e RTU, a coleta de dados foi realizada por meio eletrônico.

A avaliação aplicada aos discentes da Educação a Distância - EaD foi realizada no período de 20 a 30 de novembro de 2012, por meio eletrônico.

A coleta de dados com discentes, docentes e técnicos administrativos foi realizada, utilizando os portais de cada segmento, disponíveis na página da UFU, no período de 1º de dezembro de 2012 a 31 de janeiro de 2013.

No total, foram preenchidos **4200** formulários e o Relatório da Autoavaliação Institucional da Universidade Federal de Uberlândia 2012 está disponível no site da CPA, no endereço eletrônico www.cpa.ufu.br.

Nos formulários disponibilizados para a comunidade acadêmica, havia questões de múltipla escolha e um espaço para comentários e sugestões.

Este presente documento, denominado Caderno de Respostas, tem o objetivo de apresentar à comunidade as respostas emitidas pelos diferentes setores da Universidade Federal de Uberlândia que foram citados nos comentários e sugestões enviados pelos participantes da pesquisa. Este caderno será publicado *on-line* na página da CPA para que a comunidade possa conhecer a maneira como os comentários foram respondidos pelos setores responsáveis e quais ações poderão ser executadas a partir das sugestões recebidas.

A participação de cada um dos segmentos pesquisados pode ser vista na tabela 1.

Tabela 1 - Distribuição dos participantes da Avaliação Institucional nos diversos segmentos (2012)

Segmento	Número Total	Número de participantes	% participação
Funcionários das fundações	1577 ⁽¹⁾	241	15%
Discentes da Educação a Distância	1.363 ⁽²⁾	273	20%
Discentes presenciais	22.967 ⁽³⁾	2189	10%
Docentes	1677 ⁽⁴⁾	590	35%
Técnicos administrativos	3202 ⁽⁵⁾	907	28%

Notas da tabela

(1) Os dados foram fornecidos pelo departamento pessoal de cada fundação (FAEPU, FAU, FUNDAP, RTU) e referem-se ao mês de novembro/2012.

(2) Os dados foram fornecidos pela DIRAC (Diretoria de Administração e Controle Acadêmico) e referem-se ao mês de dezembro/2012.

(3) Os dados foram fornecidos Diretoria de Administração e Controle Acadêmico – DIRAC/PROGRAD e referem-se ao mês de dezembro/2012.

(4) Os dados foram fornecidos pela Divisão de Apoio ao Docente – DIADO/PROREH e referem-se ao mês de dezembro/2012.

(5) Os dados foram fornecidos pela Diretoria de Administração de Pessoal – DIRAP/PROREH e referem-se ao mês de dezembro/2012.

A análise dos comentários e sugestões apontadas nos formulários pelos participantes da pesquisa poderá ser acompanhada a seguir.

II. Análise dos Comentários e Sugestões Recebidas dos Participantes no Processo de Avaliação

A participação da comunidade universitária, que inseriu comentários no espaço disponível nos instrumentos de avaliação, bem como a distribuição dos comentários recebidos pelas diferentes categorias, pode ser vista na tabela 2.

Foram recebidos 1586 comentários, ou seja, 38% dos participantes se manifestaram no espaço disponível para sugestões. Ao se comparar esse percentual com o que foi obtido na Avaliação Institucional de 2011, nota-se um aumento, pois os comentários

recebidos anteriormente representaram um percentual de 24% do total de participantes.

Tabela 2 - Comentários recebidos nos instrumentos da Avaliação Institucional (2012)

SEGMENTO	Total de Participantes (A)	Total de itens enviados (B)	Percentual (B) em relação a (A)
Funcionários das fundações	241	99	41%
Discentes da Educação a Distância	273	137	50%
Discentes presenciais	2189	874	40%
Docentes	590	266	45%
Técnicos administrativos	907	210	23%
TOTAL	4200	1586	38%

Todos os comentários foram lidos pela equipe (coordenação e secretaria) da Comissão Própria de Avaliação. O objetivo dessa leitura foi a análise e separação por assuntos referentes aos diferentes setores administrativos. Esses dados podem ser visualizados nas tabelas 3 e 4.

Cumpramos destacar que, nas tabelas de 3 a 11, o negrito foi utilizado para destacar os setores que receberam o maior número de comentários por cada segmento (discentes, docentes e técnicos administrativos).

A distribuição do percentual de comentários recebidos pelos discentes, docentes e técnicos administrativos, referentes aos setores da administração universitária está apresentada na tabela 3.

Observando essa tabela, é possível verificar que o maior percentual de comentários enviados pelos discentes foi direcionado à PROEX (29,94%), ao passo que, entre os docentes, o maior número de comentários enviados refere-se à Prefeitura de

Campus (36,52%). Entre os técnicos administrativos, o maior número de sugestões e críticas foi direcionado à PROREH (30,23%).

Em comparação com os comentários da avaliação de 2011, a distribuição das críticas e comentários entre os discentes foi diferente, pois os comentários se referiam mais à PROGRAD (28,62%), seguido da Prefeitura de Campus (24,30%).

No entanto, os comentários recebidos em 2011 nos segmentos docentes e técnicos administrativos seguiram a mesma tendência de 2012, respectivamente, em maior número na Prefeitura de Campus (35,99%) e na PROREH (27,1%).

Tabela 3 - Distribuição do percentual de comentários recebidos dos discentes, docentes e técnicos administrativos referentes aos diferentes setores da administração universitária (2012)

Setor	Comentários Recebidos					
	Discentes	(%)	Docentes	(%)	Téc. Adm.	(%)
BIBLIOTECA	95	9,39	6	2,13	3	1,40
CEAD ⁽¹⁾	3	0,30	1	0,35	0	0,00
CPA ⁽²⁾	38	3,75	43	15,25	32	14,88
CTI ⁽³⁾	15	1,48	12	4,26	4	1,86
DIRCO ⁽⁴⁾	24	2,37	6	2,13	4	1,86
DRII ⁽⁵⁾	17	1,68	0	0,00	0	0,00
HC ⁽⁶⁾	2	0,20	1	0,35	18	8,37
OUVIDORIA	4	0,40	4	1,42	1	0,47
PREFEITURA	176	17,39	103	36,52	41	19,07
PROEX⁽⁷⁾	303	29,94	9	3,19	6	2,79
PROGRAD ⁽⁸⁾	111	10,97	26	9,22	4	1,86
PROPLAD ⁽⁹⁾	3	0,30	9	3,19	1	0,47
PROPP ⁽¹⁰⁾	72	7,11	18	6,38	8	3,72
PROREH⁽¹¹⁾	79	7,81	12	4,26	65	30,23
REITORIA	56	5,53	26	9,22	19	8,84
ELOGIOS	14	1,38	6	2,13	9	4,18
Total de itens	1012		282		215	

Notas da tabela

- (1) Centro de Educação a Distância
- (2) Comissão Própria de Avaliação
- (3) Centro de Tecnologia da Informação
- (4) Diretoria de Comunicação Social
- (5) Diretoria de Relações Internacionais e Interinstitucionais
- (6) Hospital de Clínicas
- (7) Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis
- (8) Pró-Reitoria de Graduação
- (9) Pró-Reitoria de Planejamento e Administração
- (10) Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação
- (11) Pró-Reitoria de Recursos Humanos.

Nas tabelas de 4 a 11, pode-se verificar o número de comentários (críticas, sugestões e elogios) apresentado pelos segmentos que participaram da pesquisa e as respectivas porcentagens.

A distribuição do percentual de comentários recebidos pelos funcionários das fundações e discentes da Educação a Distância pode ser vista na tabela 4. O maior número de comentários enviados pelos funcionários das fundações e pelos discentes da Educação a Distância foi direcionado, respectivamente, para a FAEPU (86,87%) e para as coordenações de curso (49,64%). Nessa avaliação, não é possível fazer nenhuma comparação com os anos anteriores, uma vez que os dois segmentos participaram da avaliação institucional pela primeira vez.

Tabela 4 - Distribuição do percentual de comentários e elogios recebidos dos funcionários das fundações e dos discentes da Educação a Distância referentes aos diferentes setores (2012)

Setor	Comentários Recebidos			
	Funcionários das fundações	(%)	Discentes da Educação a Distância	(%)
CPA ⁽¹⁾	9	9,09	11	8,03
FAEPU⁽²⁾	86	86,87	0	0,00
FUNDAP ⁽³⁾	4	4,04	0	0,00
COORDENAÇÃO	0	0,00	68	49,64
GESTORES	0	0,00	12	8,75
ELOGIOS	0	0,00	46	33,58
Total itens	99		137	

Notas da tabela

(1) Comissão Própria de Avaliação

(2) Fundação de Assistência, Estudo e Pesquisa de Uberlândia

(3) Fundação de Desenvolvimento Agropecuário

A tabela 5 mostra a distribuição dos comentários direcionados à Reitoria. A maior parte dos comentários dos discentes presenciais, docentes e técnicos administrativos nos três segmentos foram diversificados, por isso foram agrupados na classe “apontamentos gerais”, representando nos três segmentos 45%, 69,3% e 52,6%, respectivamente. De maneira geral, nesses apontamentos, podem-se destacar a preocupação com a sustentabilidade, com a qualidade dos cursos e com as construções feitas em função da expansão na Universidade Federal de Uberlândia, dentre outros assuntos. Vale destacar o considerável número de

comentários dos técnicos administrativos (42,1%) relacionados ao processo democrático.

Em 2010 e 2011, a maior representatividade das críticas nos três segmentos foi em relação ao processo democrático.

Tabela 5 - Distribuição dos comentários direcionados à Reitoria pelos discentes presenciais, docentes e técnicos administrativos (2012)

	REITORIA		
	Segmento (número de comentários enviados)	Comentários em relação ao assunto (%)	Total de comentários (%)
Processo democrático	Discentes (56) Docentes (26) Téc. Adm. (19)	7 (12,5%) 3 (11,5%) 8 (42,1%)	18 (17,8%)
Divulgação e comunicação	Discentes (56) Docentes (26) Téc. Adm. (19)	3 (5,0%) 1 (3,8%) 1 (5,3%)	5 (4,9%)
Campi fora de sede	Discentes (56) Docentes (26) Téc. Adm. (19)	21 (37,5%) 4 (15,4%) 0 (0,0%)	25 (24,8%)
Apontamentos gerais	Discentes (56) Docentes (26) Téc. Adm. (19)	25 (45,0%) 18 (69,3%) 10 (52,6%)	53 (52,5%)
TOTAL			101 (100%)

Na tabela 6, pode ser vista a distribuição dos comentários direcionados à Prefeitura de Campus. O maior número de comentários dos discentes presenciais, docentes e técnicos administrativos referem-se aos problemas de infraestrutura, representando 18,7%, 65,1% e 45,3%, respectivamente.

Ao se comparar com a Avaliação Institucional dos anos de 2010 e 2011, a infraestrutura também foi o item que recebeu o maior número de críticas.

Tabela 6 - Distribuição dos comentários direcionados à Prefeitura de Campus pelos discentes presenciais, docentes e técnicos administrativos (2012)

	PREFEITURA DE CAMPUS		
	Segmento (número de comentários enviados)	Comentários em relação ao assunto (%)	Total de comentários (%)
Infraestrutura	Discentes (177)	33 (18,7%)	119 (37,0%)
	Docentes (103)	67 (65,1%)	
	Téc. adm. (42)	19 (45,3%)	
Práticas de conservação e limpeza	Discentes (177)	26 (14,6%)	40 (12,4%)
	Docentes (103)	6 (5,8%)	
	Téc. adm. (42)	8 (19,1%)	
Campi fora de sede	Discentes (177)	25 (14,1%)	28 (8,7%)
	Docentes (103)	0 (0,0%)	
	Téc. adm. (42)	3 (7,1%)	
Acessibilidade/mobilidade	Discentes (177)	21 (11,9%)	23 (7,1%)
	Docentes (103)	2 (1,9%)	
	Téc. adm. (42)	0 (0,0%)	
Serviços de concessionários (lancheonete, xerox etc.)	Discentes (177)	20 (11,3%)	25 (7,8%)
	Docentes (103)	2 (1,9%)	
	Téc. adm. (42)	3 (7,1%)	
Estacionamento	Discentes (177)	16 (9,0%)	33 (10,2%)
	Docentes (103)	12 (11,7%)	
	Téc. adm. (42)	5 (11,9%)	
Sustentabilidade ambiental	Discentes (177)	13 (7,4%)	20 (6,2%)
	Docentes (103)	7 (6,8%)	
	Téc. adm. (42)	0 (0,0%)	
Apontamentos gerais	Discentes (177)	23 (13,0%)	34 (10,6%)
	Docentes (103)	7 (6,8%)	
	Téc. adm. (42)	4 (9,5%)	
TOTAL			322 (100%)

A tabela 7 mostra a distribuição dos comentários enviados à Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD. A maior parte das críticas feitas pelos discentes foi em relação à qualidade de ensino (40,5%).

Em 2010, o item que recebeu o maior número de críticas pelos discentes foi o corpo docente (37,9%) e, em 2011, foram as práticas didático-pedagógicas dos docentes (38,4%).

As diferentes críticas feitas pelos docentes (88,5%) e as poucas manifestações dos técnicos administrativos em relação à PROGRAD (4 comentários, que correspondem a 100%) foram enquadradas em “apontamentos gerais”.

Em 2011, a maior representatividade dos comentários dos docentes foi a atuação da PROGRAD (37,5%). Em 2010 e 2011, os técnicos administrativos não se manifestaram em relação a essa Pró-Reitoria.

Tabela 7 - Distribuição dos comentários direcionados à PROGRAD pelos discentes presenciais, docentes e técnicos administrativos (2012)

	PROGRAD		
	Segmento (número de comentários enviados)	Comentários em relação ao assunto (%)	Total de comentários (%)
Em relação à qualidade de ensino	Discentes (111)	45 (40,5%)	45 (32,0%)
	Docentes (26)	0 (0,0%)	
	Téc. adm. (4)	0 (0,0%)	
As práticas didático-pedagógicas dos docentes	Discentes (111)	18 (16,2%)	19 (13,4%)
	Docentes (26)	1 (3,9%)	
	Téc. adm. (4)	0 (0,0%)	
Campi fora de sede	Discentes (111)	15 (13,5%)	15 (10,6%)
	Docentes (26)	0 (0,0%)	
	Téc. adm. (4)	0 (0,0%)	
Programas de bolsas de graduação	Discentes (111)	9 (8,1%)	11 (7,8%)
	Docentes (26)	2 (7,6%)	
	Téc. adm. (4)	0 (0,0%)	
Apontamentos gerais	Discentes (111)	24 (21,7%)	51 (36,2%)
	Docentes (26)	23 (88,5%)	
	Téc. adm. (4)	4 (100,0%)	
TOTAL			141 (100%)

A tabela 8 mostra a distribuição dos comentários direcionados à Pró-Reitoria de Recursos Humanos - PROREH. O maior percentual de críticas dos discentes (73,4%) foi em relação à contratação de docentes, como verificado também em 2011(48,5%). Em 2010, as críticas foram direcionadas ao corpo docente, item que representou um significativo percentual de comentários (85%).

Os docentes, em sua maioria (58,3%), direcionam seus comentários para a Divisão de Apoio ao Docente - DIADO, comportamento similar verificado na Avaliação Institucional de 2011, na qual esse item recebeu um percentual de 50,0%.

Embora grande parte dos técnicos administrativos tenha se manifestado em relação a uma variedade de assuntos (67,7%), classificados como “apontamentos gerais”, muitas críticas e sugestões foram relacionadas aos cursos de capacitação (44,7%). Os cursos de capacitação foi o assunto que recebeu o maior número de comentários em 2010 (35,1%) e em 2011 (44,7%) nesse segmento.

Tabela 8 - Distribuição dos comentários direcionados à PROREH pelos discentes presenciais, docentes e técnicos administrativos (2012)

	PROREH		
	Segmento (número de comentários enviados)	Comentários em relação ao assunto (%)	Total de comentários (%)
Contratação de docentes	Discentes (79)	58 (73,4%)	59 (37,8%)
	Docentes (12)	0 (0,0%)	
	Téc. adm. (65)	1 (1,5%)	
Campi fora de sede	Discentes (79)	7 (8,9%)	7 (4,5%)
	Docentes (12)	0 (0,0%)	
	Téc. adm. (65)	0 (0,0%)	
Divisão de apoio ao docente	Discentes (79)	0 (0,0%)	7 (4,5%)
	Docentes (12)	7 (58,3%)	
	Téc. adm. (65)	0 (0,0%)	
Cursos de capacitação	Discentes (79)	0 (0,0%)	20 (12,8%)
	Docentes (12)	0 (0,0%)	
	Téc. adm. (65)	20 (30,8%)	
Apontamentos gerais	Discentes (79)	14 (17,7%)	63 (40,4%)*
	Docentes (12)	5 (41,7%)	
	Téc. adm. (65)	44 (67,7%)	
TOTAL			156 (100%)

A tabela 9 mostra a distribuição dos comentários mais frequentes dirigidos à Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis - PROEX. O maior número de comentários dos discentes (41,4%) foi em relação ao Restaurante Universitário (RU), assim como foi observado na Avaliação Institucional de 2010 e de 2011.

O número absoluto de sugestões enviadas pelos docentes e pelos técnicos administrativos foi pouco significativo, como ocorreu em 2011. Em 2010, esses dois segmentos não enviaram nenhum comentário à PROEX.

Tabela 9 - Distribuição dos comentários direcionados à PROEX pelos discentes presenciais, docentes e técnicos administrativos (2012)

	PROEX		
	Segmento (número de comentários enviados)	Comentários em relação ao assunto (%)	Total de comentários (%)
Restaurante Universitário	Discentes (295)	122 (41,4%)	126 (40,8%)
	Docentes (8)	0 (0,0%)	
	Téc. adm. (6)	4 (66,6%)	
Atividades da Diretoria de Assuntos Estudantis	Discentes (295)	40 (13,6%)	45 (14,5%)
	Docentes (8)	4 (50,0%)	
	Téc. adm. (6)	1 (16,7%)	
Atividades da Diretoria de Cultura	Discentes (295)	15 (5,1%)	17 (5,5%)
	Docentes (8)	2 (25,0%)	
	Téc. adm. (6)	0 (0,0%)	
Atividades da Diretoria de Extensão	Discentes (295)	14 (4,7%)	17 (5,5%)
	Docentes (8)	2 (25,0%)	
	Téc. adm. (6)	1 (16,7%)	
Campi fora de sede	Discentes (295)	104 (35,2%)	104 (33,7%)
	Docentes (8)	0 (0,0%)	
	Téc. adm. (6)	0 (0,0%)	
TOTAL			309 (100%)

A tabela 10 mostra a distribuição dos comentários enviados à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação - PROPP. Entre os discentes, o maior número de comentários está relacionado aos itens “incentivo aos programas de bolsas/pesquisa” e “pós-graduação”, ambos com o mesmo percentual (26,4%).

Em relação à pós-graduação na instituição, os comentários dos docentes foram mais representativos (38,9%).

Entre os técnicos administrativos, a maior demanda esteve relacionada à capacitação por meio do mestrado profissionalizante (87,5%).

Cabe salientar que, em 2011, a maior representatividade dos comentários dirigidos à PROPP esteve relacionada à pós-graduação na instituição com os seguintes percentuais entre os segmentos: discentes (64%); docentes (100%) e técnicos administrativos(92,8%).

Tabela 10 - Distribuição dos comentários direcionados à PROPP pelos discentes presenciais, docentes e técnicos administrativos (2012)

	PROPP		
	Segmento (número de comentários enviados)	Comentários em relação ao assunto (%)	Total de comentários (%)
Incentivo aos programas de bolsas/pesquisas	Discentes (72)	19 (26,4%)	19 (19,4%)
	Docentes (18)	0 (0,0%)	
	Téc. adm. (8)	0 (0,0%)	
Pós-graduação	Discentes (72)	19 (26,4%)	26 (26,5%)
	Docentes (18)	7 (38,9%)	
	Téc. adm. (8)	0 (0,0%)	
Atividades de pesquisa	Discentes (72)	18 (25,0%)	23 (23,5%)
	Docentes (18)	5 (27,8%)	
	Téc. adm. (8)	0 (0,0%)	
Campi fora de sede	Discentes (72)	7 (9,7%)	9 (9,2%)
	Docentes (18)	2 (11,1%)	
	Téc. adm. (8)	0 (0,0%)	
Capacitação/mestrado profissional	Discentes (72)	0 (0,0%)	7 (7,1%)
	Docentes (18)	0 (0,0%)	
	Téc. adm. (8)	7 (87,5%)	
Apontamentos gerais	Discentes (72)	9 (12,5%)	14 (14,3%)
	Docentes (18)	4 (22,2%)	
	Téc. adm. (8)	1 (12,5%)	
TOTAL			98 (100%)

Na tabela 11, pode-se verificar a distribuição dos comentários enviados à Pró-Reitoria de Planejamento e Administração - PROPLAD. O número absoluto dos comentários encaminhados para esse setor foi muito pequeno (13 itens), menor que o observado na Avaliação Institucional de 2011 (31 comentários).

No entanto, vale destacar que, em 2012, 100% dos discentes e 44,5% dos docentes fizeram comentários relacionados à distribuição de recursos na universidade, além de direcionaram comentários relacionados ao processo de compras/licitação

(55,5%). Apenas um técnico administrativo se manifestou em relação a essa Pró-Reitoria, direcionando o comentário ao processo de compras/licitação.

Tabela 11 - Distribuição dos comentários direcionados à PROPLAD pelos discentes presenciais, docentes e técnicos administrativos (2012)

	PROPLAD		
	Segmento (número de comentários enviados)	Comentários em relação ao assunto (%)	Total de comentários (%)
Distribuição de recursos	Discentes (3)	3 (100,0%)	7 (53,8%)
	Docentes (9)	4 (44,5%)	
	Téc. adm. (1)	0 (0,0%)	
Processo de compras/licitação	Discentes (17)	0 (0,0%)	6 (46,2%)
	Docentes (9)	5 (55,5%)	
	Téc. adm. (1)	1 (100,0%)	
TOTAL			13 (100%)

A seguir, estão as respostas dos setores relativas aos comentários e sugestões direcionados a cada um.

Vale salientar que, para as coordenações de cursos, os comentários só foram encaminhados quando o número de comentários era igual ou superior a 3 (três), pois se considerou que essa quantidade é significativa.

ANEXO I

MANIFESTAÇÕES DAS COORDENAÇÕES DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

A seguir, serão apresentadas as manifestações das coordenações dos cursos de graduação em Administração, Fisioterapia, Matemática, Medicina Veterinária e Nutrição que receberam comentários na Avaliação Institucional UFU 2012. Para melhor organização do texto, optou-se por apresentar os comentários dos discentes direcionados a cada um desses cursos seguido das respectivas respostas enviadas pela coordenação do curso.

1. Manifestação do Curso de Graduação em Administração

a) No curso de Administração, o incentivo para pesquisas é muito pequeno. Por isso, o apoio à Empresa Júnior é de grande importância, pois ela prepara os alunos para o mercado de trabalho, o que não acontece em nenhum momento no curso. A coordenadora do curso de graduação em Administração esclarece que o corpo docente do curso tem submetido projetos de pesquisas aos órgãos de fomento e, também, aos editais em âmbito institucional. O número de bolsistas de Iniciação Científica (IC) tem crescido a cada ano, o que se deve ao maior interesse de docentes e discentes. Porém, o número de bolsas é limitado, bem como o número de projetos aprovados. Quanto a esse aspecto, será solicitado aos professores pesquisadores que ampliem a divulgação dos editais no âmbito do curso.

A diretoria da Faculdade de Gestão e Negócios (FAGEN), bem como a coordenação do curso de Administração, tem amparado a “Apoio Consultoria Empresa Júnior”, cedendo a estrutura física e outros equipamentos, bem como atendido as suas demandas pontuais.

A Empresa Júnior é uma entidade autônoma. Portanto, o apoio do curso restringe-se a alguns aspectos, não podendo interferir na sua gestão em virtude de suas características próprias. O que tem sido apontado pelos membros da “Apoio Consultoria” é a grande quantidade de projetos demandados e a insuficiência do número de consultores (estudantes). Para minimizar esses problemas, a coordenação do curso e a diretoria da FAGEN têm planejado atividades do curso de Administração para o próximo semestre. O objetivo é inserir a Empresa Júnior a fim de tornar mais visível suas contribuições para a formação do estudante.

b) Deveria haver uma avaliação de cada professor, pois há uma professora no curso de Administração que é uma ótima pesquisadora na área, porém ela não é boa em repassar conhecimento. Ela deve ser orientada em como melhor repassar o que tanto sabe. A coordenadora informa que o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e o Colegiado de Curso de Graduação em Administração vão iniciar o processo de avaliação docente a partir de 2013. O intuito é obter dos estudantes um retorno sobre a visão desses acerca da atuação do quadro docente. Essa visão, se colocada de forma séria, poderá ser utilizada para contribuir para o ensino de qualidade proposto pela Faculdade de Gestão e Negócios (FAGEN). Quanto à referida professora, ela foi submetida a uma avaliação didática por uma banca de professores, em um concurso público, sendo aprovada. Sabe-se que um professor, muitas vezes, não consegue unanimidade diante dos estudantes. Essa é a primeira reclamação dirigida, especificamente, à professora, no entanto essa mesma professora recebeu várias manifestações positivas. Assim, a coordenação considera que essa situação pode ser esclarecida entre a docente e o estudante, em uma conversa franca.

c) Como discentes da Faculdade de Gestão e negócios, acho que a grade horária está muito puxada e os alunos têm pouco tempo para realizar as atividades que os professores passam. Os alunos não possuem todo o tempo para fazer todas e estudar para as provas. A coordenadora destaca que a matriz curricular do curso de Administração foi elaborada conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais e contempla os referenciais para uma formação sólida do administrador.

d) Há faculdades e cursos em que sobram bolsas de intercâmbio, como as engenharias. Entretanto, isso não ocorre com o curso de Administração, no qual, raramente, surge edital de mobilidade internacional com bolsa. Poderia ser implantado um processo de distribuição de bolsas de mobilidade mais igualitário entre os diversos cursos da UFU. Sobre esse comentário, também direcionado à Diretoria de Relações Internacionais e Interinstitucionais (DRII), o esclarecimento da coordenação foi o seguinte: o curso de Administração não tem programas próprios de intercâmbio. O programa de intercâmbio institucional (tanto internacional como nacional) tem sido amplamente divulgado na comunidade

acadêmica. A cada ano, cresce o número de interessados no âmbito do curso de Administração.

Neste ano de 2013, especificamente, todos os estudantes do curso que se inscreveram no programa foram classificados para fazer o intercâmbio. Porém, o programa não ofereceu bolsas, o que fez alguns estudantes desistirem. A coordenação desconhece a informação do autor do comentário de que sobram bolsas de intercâmbio em alguns cursos. Segundo a Diretoria de Relações Internacionais e Interinstitucionais (DRII), as bolsas são divididas igualmente entre os cursos. E o que tem ocorrido é a destinação de uma bolsa para cada curso, no entanto isso não aconteceu em 2013.

2. Manifestação do Curso de Graduação em Fisioterapia

a) Mais salas de aula no campus Educação Física para o curso de Fisioterapia, com horários bons para os discentes e não "os que sobram". A coordenação esclarece que o curso de graduação em Fisioterapia compartilha todos os espaços físicos com o curso de graduação em Educação Física. No momento, não existe previsão para o aumento da disponibilidade de salas e horários.

b) No curso de Fisioterapia, já existem quase oito turmas e os discentes desejam melhor estrutura e incentivos para terem uma boa formação. A coordenação informa que o Núcleo Docente Estruturante (NDE) está discutindo com a Direção da Faculdade de Educação Física possibilidades de melhoria para o curso de graduação em Fisioterapia.

c) É caótica a situação do "laboratório de pesquisa" situado no ginásio G7. Além do "laboratório", há algumas "salas de aula" que mais parecem depósitos de materiais. Fora isso, a primeira turma do curso já está atingindo o estágio sem ter um local para a sua realização. A coordenação destaca que, em relação à melhoria dos laboratórios, existe a implementação de editais para melhoria de equipamentos para os laboratórios de graduação. Em virtude das dificuldades de infraestrutura, o espaço físico é adaptado (G7).

d) O curso de Fisioterapia, recém-adicionado na universidade, encontra muitas dificuldades por dividir as aulas com o curso de Nutrição e, principalmente, por não possuir um local com os aparelhos necessários para realizar os trabalhos com a comunidade. Sobre esse comentário, o esclarecimento da coordenação é o seguinte: o curso de Fisioterapia é uma proposta do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI, com característica modular, evoluindo em conjunto com o curso de graduação em Nutrição nos seguintes eixos: Eixo 1 - O ser humano em sua dimensão biológica; Eixo 2 - O ser humano e sua inserção social e Eixo 3 - Fundamentos para o trabalho em saúde.

Na tentativa de transformar o curso do formato modular para o disciplinar, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) elaborou um novo projeto pedagógico, mas não foi aprovado. A alegação dada para essa negação foi a de que não dispunham de docentes para ministrar os conteúdos separadamente. Dessa forma, a proposta do projeto foi reformulada, mantendo-se o formato modular, mas compartilhando com o curso de graduação em Nutrição apenas dois eixos: Eixo 1 – O ser humano em sua dimensão biológica; Eixo 2 – O ser humano e sua inserção social, projeto já implantado em 2012/2.

e) Faltam mais incentivos a projetos de pesquisa e informações sobre bolsas de extensão para o curso de Fisioterapia. A coordenação não parece muito preocupada se os seus alunos participam de projetos externos e nem os mobiliza para isso. A coordenação informa que os projetos de pesquisa e extensão existem e os docentes participam de acordo com as possibilidades de cada um. Mas é importante que os alunos se manifestem também.

f) Necessidade de maior atenção aos novos cursos, como Fisioterapia e Nutrição, pois os criaram sem capacidade física e faltam docentes. É preciso um maior incentivo financeiro para os cursos de Fisioterapia e Nutrição tanto em bolsas quanto em infraestrutura e em colegiado – A coordenação esclarece que os professores do curso de graduação em Fisioterapia também gostariam de uma maior atenção para com o curso tanto na aquisição de equipamentos, construção da clínica escola de fisioterapia quanto na questão de conseguir outros docentes.

g) A coordenação do curso de Fisioterapia fica no Campus Educação Física, e as aulas são no Campus Umuarama. Quando há problemas com as aulas, é difícil resolver. Os discentes já deixaram de votar por isso. A coordenação deixa claro que o curso de graduação em Fisioterapia está localizado no Campus Educação Física. Portanto, a coordenação e secretaria ficam nesse campus. Mesmo sabendo que nos primeiros semestres a presença dos alunos é maior no Campus Umuarama, não há possibilidade de descentralizar a coordenação.

h) Daqui a um ano, a primeira turma do curso de Fisioterapia se formará e até hoje não existem laboratórios adequados para realização das aulas práticas. Tudo é improvisado em um ginásio quente, onde não há condições de treino em duplas. Além disso, não existem equipamentos necessários e suficientes para todos. O estágio é outro aspecto preocupante, pois até agora não existe nada completamente acertado. A coordenação esclarece que o estágio será realizado por meio de convênios e parcerias, pois a clínica escola ainda não foi construída. Essa construção foi prometida pela administração superior para 2014.

O corpo docente do curso de graduação em Fisioterapia também entende que, em alguns módulos, os alunos do curso perdem a possibilidade de receber os conteúdos de forma integral, pois os docentes têm de adequar a aula para os dois cursos.

Por fim, a coordenação acredita que todo aluno tem função primordial na participação direta da construção do curso, realizando as pontuações necessárias para melhoria do curso, devendo participar mais ativamente dos processos internos e externos de avaliação do curso e da Avaliação Institucional.

Nesse sentido, a coordenação está tentando minimizar, ao máximo, as perdas e prejuízos para os alunos, pois acredita que todos os esforços dos docentes não passam despercebidos.

3. Manifestação do Curso de Graduação em Matemática

a) O atual tutor do Programa de Educação Tutorial – PET do curso de Matemática se encontra nessa função desde 2006. Está mais do que na hora de ele passar a vaga para um de seus colegas, pois sempre é bom quando se tem uma renovação e um rodízio de forma democrática. Neste ano, o Comitê Local de Acompanhamento - CLA deve abrir um edital de seleção de novos tutores. O coordenador do curso de graduação em Matemática esclarece que, em reunião do Conselho da Faculdade de Matemática do dia 22 de novembro de 2012, foi tratado como pauta o "Posicionamento do Conselho da Faculdade de Matemática - CONFAMAT em relação à tutoria do PET".

Nessa reunião, o Senhor Presidente iniciou-a, informando que, na última Semana da Matemática e da Estatística, um dos temas das mesas redondas que foram realizadas durante o evento foi os “20 anos do PET-Matemática na UFU”, que contou com a presença de diversos tutores de grupos PET. Ressaltou que, dentre os principais questionamentos feitos, está a questão da seleção e permanência dos tutores, dentre outros. Especialmente, a importância da participação mais efetiva da unidade acadêmica nesse processo de escolha de tutores.

O Senhor Presidente destacou que o tutor do PET Matemática se encontra na função há 7 (sete) anos. Nesse período, em nenhum momento, a unidade acadêmica teve qualquer tipo de participação nessa seleção nem o fato foi levado ao conhecimento dos demais docentes da Faculdade de Matemática - FAMAT. Destacou-se também que um grupo de alunos bolsistas do PET registrou a insatisfação com essa situação.

Aberta a palavra, várias manifestações foram feitas e diversos esclarecimentos foram prestados ao plenário. Para subsidiar as discussões, o Conselho tomou conhecimento das legislações que regem as tutorias dos grupos PET. Após extenso debate, o plenário aprovou, por 10 votos favoráveis, nenhum voto contrário e uma abstenção, a proposta de que a direção da FAMAT emita um documento ao Comitê Local de Acompanhamento (CLA), com cópia à Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), solicitando providências no sentido de abrir edital para seleção de um novo tutor do grupo PET-Matemática. Essa solicitação ao CLA já foi encaminhada pelo Senhor Diretor da Faculdade de Matemática.

b) Se meu curso não é bom o suficiente em relação ao corpo docente, isso se deve ao fato de termos aulas com a Faculdade de Matemática e o Instituto de Física. Os professores são sem didática, sem paciência e desrespeitam as Normas de Graduação. A coordenação do curso de Matemática informa que, quando esse tipo de problema aparece, o aluno deve entrar em contato com o coordenador do curso, informando as irregularidades que o professor está cometendo. O coordenador do curso irá sempre procurar encontrar uma solução, conforme as Normas de Graduação.

c) No curso de Matemática, modalidade licenciatura, é preciso reduzir o grau de dificuldade das matérias voltadas ao ensino superior e aumentar a quantidade de disciplinas voltadas ao ensino médio. Muitos discentes, ao ministrarem aulas em escolas de nível médio, encontram dificuldades de domínio do conteúdo, pois têm muito conhecimento do conteúdo de matemática em nível superior, o qual deveria fazer parte do bacharelado. A Coordenação do Curso de Matemática destaca que os quatro primeiros períodos (semestres) oferecem disciplinas de formação básica em Matemática, preparando o futuro professor à prática docente de tal conteúdo, com rigor matemático e suporte de recursos metodológicos adequados.

Os conteúdos de matemática vistos nesses semestres contemplam aqueles que são desenvolvidos nos níveis de ensino fundamental e médio, além de outros específicos do ensino superior. Como exemplo, podem-se citar as disciplinas de Cálculo Diferencial e Integral 1, 2 e 3; Álgebra Linear; Estruturas Algébricas e outras. O objetivo de introduzir essas disciplinas do ensino superior é formar professores de matemática para o ensino fundamental e para o ensino médio com uma sólida base científica que possibilite a vivência crítica da realidade educacional e a experiência de novas propostas que considere a evolução dos estudos da educação matemática.

No decorrer do curso, o aluno deve cumprir uma carga horária de 1.115 horas em disciplinas de formação pedagógica. Essas disciplinas visam introduzir o estudante na análise sistemática de conceitos, temas e questões educacionais, como também desenvolver técnicas de planejamento de cursos, estimulando a criação de novas metodologias pedagógicas para dinamizar o ensino da matemática.

Do quinto ao oitavo período, o aluno deve cumprir somente 405 horas em disciplinas de Ensino Superior. Essas disciplinas são constituídas de conhecimentos científicos de Matemática Superior, permitindo ao profissional em formação o domínio teórico-prático do que será objeto de sua atuação na educação básica e também a sua preparação para estudos mais avançados. Ele precisa de uma visão global e um conhecimento aprofundado para que possa ensinar de forma coerente os conteúdos matemáticos do ensino médio.

A Coordenação do Curso de Matemática está pensando em promover minicursos de Matemática Elementar com o intuito de minimizar as dificuldades que um aluno recém-chegado do ensino médio encontra ao entrar em um curso de nível superior.

4. Manifestação do Curso de Graduação em Medicina Veterinária

a) Como aluna do curso de medicina veterinária, já repeti várias matérias e, segundo palavras de pessoas da própria coordenação do meu curso, "estou sendo punida por isso". As normas da Resolução 15/2011 do CONGRAD não são cumpridas nem em 50% quando se trata de: preferência nas matrículas; realização da chamada durante as aulas a fim de comprovar quais alunos realmente possuem 75% de frequência e assim poderem estar matriculados ou serem aprovados na matéria, apesar de colarem durante as provas (que não testam conhecimento nenhum do aluno); fornecimento de informações importantes para o aluno como, por exemplo, informações sobre Requisito Mínimo – RM, quem tem capacidade de decidir algo referente a alguma matéria, etc. A coordenação do curso esclarece que segue completamente as Normas Gerais da Graduação. A aluna que apresentou esse comentário mostra desconhecimento em relação a tal norma, haja vista que a renovação de matrícula (que ela chama erradamente de matrícula) é realizada *on-line*, via internet, e o processamento das solicitações de matrícula são feitas seguindo o critério estabelecido no Artigo 116 da Resolução 15/2011, do Conselho de Graduação. O desconhecimento da dita norma por parte da aluna vai além ao se referir sobre a realização de chamada pelos professores. Ela deveria fazer essa reclamação aos professores e à coordenação durante o semestre para que sejam tomadas providências cabíveis. Por fim, a aluna reclama quanto ao fornecimento de informações importantes para o aluno e se refere ao RM (Requisito Mínimo), que não existe mais. Isso demonstra que a aluna desconhece as Normas Gerais da Graduação (da Resolução 15/2011) e que erra ao afirmar que não são cumpridas.

b) Os alunos de Medicina Veterinária enviaram um comunicado ao colegiado com relação à matéria de Patologia Geral, que sempre está cheia de alunos, em que reclamam que alunos em períodos mais avançados ficam sem fazer essa disciplina. Os alunos que ingressaram há pouco tempo possuem maior CRA e conseguem, já aqueles que vão se formar antes deveriam ter prioridade para se formarem logo e essa matéria não ficar pendente. A coordenação informa que a disciplina de Patologia Geral apresenta demanda alternada: em

alguns semestres sobram vagas – primeiro semestre de 2011 (22 alunos matriculados e 22 vagas), em 2012 (26 alunos matriculados e 18 vagas); em outros, faltam vagas – segundo semestre de 2011 (44 alunos matriculados e nenhuma vaga), em 2012 (44 alunos matriculados e nenhuma vaga). Isso acontece devido à grande reprovação dos alunos no primeiro e segundo períodos em disciplinas como Fundamentos de Anatomia Veterinária e Anatomia dos Animais Domésticos. A quantidade de vagas da disciplina é determinada em razão da segurança dos próprios alunos, visto que o laboratório de aulas práticas, onde é realizada maior parte das aulas, é extremamente contaminado e o perigo de infecção por patógenos letais é moderado. No entanto, quando possível, os professores da área de Patologia ofertam turmas extras.

c) Os superiores que fiscalizam a qualidade das coordenações dos diversos cursos deveriam atentar-se para a Coordenação do Curso de Medicina Veterinária, pois não é normal haver tantas reclamações e insatisfações por parte dos discentes dessa unidade acadêmica. A coordenação deixa claro que não foi feita nenhuma reclamação na coordenação de curso, portanto não pode corrigir eventuais problemas. O que tem acontecido é que a coordenação não aceita privilégios nem violações às Normas da UFU (Normas Gerais da Graduação, Regimento Geral, dentre outras). Alguns alunos, diante dos problemas de matrícula, têm procurado a justiça para tentar se matricular em algumas disciplinas em detrimento de outros alunos, mas não tem obtido êxito. Por outro lado, a coordenação tem realizado diversas pesquisas com os alunos para tentar solucionar problemas relacionados à matrícula e aos horários das aulas.

d) A Universidade Federal de Uberlândia necessita de mais aulas práticas, o que possibilita aos alunos conhecimento, pesquisa, corroborando para a carreira profissional. Em relação ao PET do Curso de Medicina Veterinária, considero que os editais de seleção devem acontecer mais vezes e serem menos rígidos. Alunos, como eu, não podem prestar mais de uma vez porque a seleção estende-se até o quarto período e o candidato não pode ter reprovação, ou seja, só presta quem está entre o segundo e quarto períodos e não tem nenhuma reprovação. Outra questão é sobre as iniciações científicas, que deveriam ter mais bolsas para alunos e professores orientadores. Existe

demora na aprovação do projeto e para conseguir uma bolsa. A coordenação destaca que o que acontece é que docentes não respeitam a quantidade de aulas práticas versus aulas teóricas propostas. A atual coordenação se preocupa com as aulas práticas e espera que, na reformulação do Projeto Pedagógico que está em curso, essa situação posta seja resolvida. Quanto ao PET, esse programa tem a característica de formar alunos ao longo do curso – dos períodos iniciais até o fim do curso. Quanto à demanda sobre bolsas de iniciação científica, essa é uma atribuição da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação – PROPP.

5. Manifestação do Curso de Graduação em Nutrição

a) Melhor formação dos docentes do Curso de Nutrição. A coordenadora informa que o curso de Nutrição realiza, semestralmente, uma avaliação do desempenho dos docentes. Dessa forma, é possível identificar os problemas de forma mais específica e individualizada e, conseqüentemente, tomar as providências necessárias, por exemplo, encaminhar os docentes para atividades de desenvolvimento docente.

b) Regularidade na permanência dos docentes do curso de Nutrição em suas matérias. A coordenação do curso esclarece que, durante, aproximadamente, um ano e seis meses, foi suspensa a realização de concursos para professores efetivos previstos pelo Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI. Por esse motivo, a única alternativa era a contratação de professores temporários, o que gera uma rotatividade e ausência de regularidade dos docentes em determinados componentes curriculares. Recentemente, as vagas foram “liberadas” e está em andamento a realização de concursos para quatro docentes do curso de Nutrição.

c) Melhor estruturação física dos espaços utilizados em práticas, laboratórios, equipamentos. A coordenação do curso considera que o Laboratório de Bromatologia e o Laboratório de Avaliação Nutricional possuem estrutura física adequada e os equipamentos necessários para as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Buscando aprimorar as condições dos laboratórios, os docentes e técnicos administrativos do curso de Nutrição, frequentemente, viabilizam recursos por meio de projetos de extensão e pesquisa. Tais recursos são utilizados para adquirir novos equipamentos, bem como materiais de consumo para os laboratórios.

d) No curso de graduação em Nutrição temos as seguintes deficiências: ausência de laboratório de Técnica Dietética; o Laboratório de Bromatologia é pequeno; há poucos professores efetivos; ausência de matérias optativas específicas do curso; aulas em conjunto com o curso Fisioterapia etc. A

Coordenação do Curso de Graduação em Nutrição esclarece que, quanto ao Laboratório de Técnica Dietética e Tecnologia de Alimentos, atualmente, está sendo elaborada a planta física/projeto por arquitetos da UFU. Já existe o espaço físico disponível no Bloco 2U, bem como todos os equipamentos e materiais. A previsão é que o laboratório fique pronto no início de 2014. Com o objetivo de não comprometer as aulas práticas de conteúdos de Técnica Dietética, recentemente, foi feito um convênio com a Secretaria de Desenvolvimento Social e Trabalho, da Prefeitura Municipal de Uberlândia, para utilização do espaço Bem Social Cozinha Comunitária do Bairro Morumbi.

No que se refere ao espaço físico do Laboratório de Bromatologia, a coordenação considera que é suficiente para as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Não há, a curto prazo, previsão de aumento no tamanho desse laboratório.

Em relação à pequena quantidade de professores efetivos, a resposta já foi apresentada no item b.

No que tange à ausência de matérias optativas específicas do curso, a coordenação esclarece que, quando o curso de Nutrição tiver o seu quadro de professores efetivos completo, haverá condições de oferecimento de componentes curriculares optativos específicos do curso. Como os concursos estão em andamento, a previsão é que essa oferta aconteça a partir do 2º semestre de 2013.

Sobre as aulas conjuntas com o curso de Fisioterapia, a coordenação destaca que o objetivo principal dos alunos dos cursos de Nutrição e Fisioterapia compartilharem conteúdos é promover uma maior interação e troca de experiências, bem como preparar os estudantes para atuarem de forma multiprofissional no futuro. A coordenação entende, inclusive, que essa interação seria possível e desejável com outros cursos da área da saúde, como Medicina, Enfermagem e outros. Foram realizadas reformulações dos Projetos Pedagógicos dos cursos de Nutrição e Fisioterapia com o objetivo de corrigir e adequar eventuais problemas identificados, bem como realocar conteúdos específicos de cada curso.

ANEXO II

MANIFESTAÇÕES DA REITORIA, DAS PRÓ- REITORIAS, DIRETORIAS DOS ÓRGÃOS ADMINISTRATIVOS E FUNDAÇÕES

1. Manifestação da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis - PROEX

Os comentários dos discentes, docentes e técnicos administrativos direcionados à Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis - PROEX serão apresentados a seguir com as respectivas respostas enviadas pela PROEX.

1.1. Questões que envolvem o restaurante universitário. A diretoria da PROEX esclarece que boa parte das críticas ao restaurante universitário foca-se na infraestrutura, desdobrando-se em filas enormes, demora no atendimento, ventilação insuficiente etc. Nesse sentido, acredita-se que tais problemas terão solução rápida, uma vez que os projetos de ampliação e reforma dos restaurantes dos campi Umuarama e Santa Mônica estarão finalizados em julho, com início das obras previstas para setembro de 2013.

A diretoria destaca ainda que, especificamente para o Campus Pontal, o início da construção do restaurante está previsto para o mês de junho de 2013.

1.2. Questões acerca da política de assistência estudantil. Em relação à política de assistência estudantil, a diretoria da PROEX informa que foram tomadas as providências para o aumento no valor das bolsas, bem como a ampliação do atendimento para estudantes de pós-graduação.

No que se refere aos critérios de distribuição das bolsas e possíveis injustiças, a Diretoria de Assuntos Estudantis - DIRES informa que promove a revisão dos beneficiários mensalmente e se coloca inteiramente aberta para o recebimento de denúncias para que as devidas correções possam ser realizadas.

1.3. Questões relacionadas à Diretoria de Assuntos Estudantis - DIESU

a) A academia do Campus Pontal não é boa. É quente e não tem aparelhos aeróbicos. Além disso, os aparelhos são comprados sem levar em consideração a estrutura física do lugar. A diretoria da PROEX concorda com a crítica feita pelo aluno e informa que já está providenciando a construção do Centro

Esportivo Universitário - CEU no Pontal graças ao esforço da atual gestão, que conseguiu com o Ministério da Educação - MEC verba para a sua construção.

A PROEX realizou uma audiência pública na Faculdade de Ciências Integradas do Pontal - FACIP, em que apresentou o projeto e ouviu sugestões. Ainda neste ano, fará a licitação para a construção do CEU. Em relação aos aparelhos, a intenção é realizar a compra de bicicletas ergométricas e esteiras em 2013.

b) Mais espaço para atividades estudantis de equipes de competições e de diretórios acadêmicos. Ampliação dos horários para os estudantes da UFU poderem reservar as raias para nadar e desenvolver as atividades esportivas.

A diretoria da PROEX reconhece que as críticas têm fundamento. Todavia, a resolução do problema exige a construção de outro Centro Esportivo Universitário da UFU em Uberlândia, além do que será entregue no Campus Santa Mônica. Com o CEU Santa Mônica, haverá mais um campo de futebol *society* e uma quadra poliesportiva que poderá minimizar o problema de espaço físico.

Em relação ao CEU da UFU, Campus Educação Física, mesmo funcionando todos os dias da semana das 19h às 23h, esse não tem conseguido atender à demanda, que cresceu muito nos últimos anos. Existe apenas uma piscina de 25 metros para atender a todos os alunos.

c) Maior divulgação de competições universitárias tais como Olimpíadas de Matemática e Maratonas de Programação. A diretoria da PROEX esclarece que essa relação deve ser encaminhada ao setor da universidade que cuida da divulgação de eventos tais como: site, jornal, Rádio e TV Universitária. A organização de tais eventos não é atribuição da Divisão de Esporte e Lazer Universitário - DIESU.

2. Manifestação da Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD

Os comentários dos discentes, docentes e técnicos administrativos direcionados à Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD serão apresentados a seguir com as respectivas respostas enviadas pela PROGRAD.

2.1. Diretoria de Administração e Controle Acadêmico – DIRAC

- **Respostas aos comentários dos discentes**

a) Facilidade na hora de protocolar certificados de atividades extracurriculares, que hoje só pode ser feito a partir do 9º período. O diretor da DIRAC esclarece que todos os certificados de atividades extracurriculares são entregues pelos alunos diretamente à coordenação de seus cursos. Assim, entende-se que compete a cada coordenação, visando à maior eficiência de seu fluxo de trabalho, estabelecer a forma e o prazo para entrega/recebimento dos certificados mencionados.

b) Melhoria no que se refere aos esclarecimentos para realizar estágio não obrigatório e aos procedimentos para realizar o trancamento de curso. O excesso de burocracia dificulta bastante para os discentes, pois existe má vontade de alguns profissionais do setor de atendimento ao aluno. A DIRAC informa que, em relação ao estágio, os esclarecimentos são prestados diretamente pelo Setor de Estágio, na Diretoria de Ensino (DIREN/PROGRAD).

Quanto ao trancamento de curso ou quaisquer solicitações, via de regra, os parâmetros encontram-se definidos nas Normas Gerais de Graduação, havendo, inclusive, previsão de prazo para diversos procedimentos, conforme Calendário Acadêmico. A DIRAC, ciente de que, mesmo à vista das normas, os alunos ainda têm dúvidas, tem disponibilizado, na página da PROGRAD, as respostas às perguntas mais frequentes recebidas pela diretoria, as quais podem ser acessadas no seguinte endereço eletrônico:

<http://www.contato.prograd.ufu.br/FAQ/faces/index.jsp;jsessionid=38919A55A58C30FACB1FFF1A54C0067F>).

Para qualificar o atendimento recebido no Setor de Atendimento ao Aluno, a DIRAC implantou um Sistema de Avaliação do Atendimento, que permite ao usuário avaliar o atendimento no momento de sua solicitação. A DIRAC busca o aperfeiçoamento dos serviços prestados, pautando-se pelas normas da UFU, visando à maior eficiência para satisfazer a comunidade acadêmica.

A diretoria informa que também está à disposição para o recebimento de críticas e sugestões por meio do e-mail secdirac@prograd.ufu.br.

c) O CRA deve ser reavaliado. Após a sua reformulação, houve um aumento significativo da evasão de alunos, pois, sem ter uma comissão que possa julgar o seu CRA ou a possibilidade de defender sua conduta dentro da UFU, o aluno sai perdendo. A DIRAC destaca que o Coeficiente de Rendimento Acadêmico (CRA) é parâmetro constante das atuais Normas Gerais de Graduação (Resolução CONGRAD 015/2011), assim como constava das normas anteriores (Resolução CONGRAD 02/2008). Dessa forma, como parâmetro ou critério, o CRA já foi objeto de sucessivas análises pelos órgãos superiores da UFU. Obviamente, continuará sendo avaliado e, se o Conselho de Graduação (CONGRAD) assim entender, poderá ter sua forma de cálculo alterada e/ou ser excluído como critério de perda de vaga. À DIRAC compete tão somente a orientação e esclarecimento de dúvidas quanto às normas e cumprimento delas. A DIRAC sugere que, sendo uma solicitação dos discentes, a avaliação desse tópico pode ser proposta pela representação discente no CONGRAD.

d) O portal do aluno tem um problema no cadastro da foto para solicitar a identidade acadêmica. O site carrega a foto, mas não é possível expandir as linhas para cortar a foto, o que acaba se tornando inútil. Sobre esse comentário, o esclarecimento da DIRAC é o seguinte: o Portal do Aluno foi desenvolvido e é alimentado/configurado pelo Centro de Tecnologia de Informação (CTI). A possibilidade de inserção, troca de fotos e preenchimento do cadastro pelo próprio aluno tem diversas funções e utilidades, dentre elas, dar maior agilidade ao processo.

No que se refere ao sistema, a DIRAC reconhece que evoluções significativas foram alcançadas, mas ainda há melhorias a serem implementadas. As considerações serão encaminhadas ao setor apropriado.

e) Há demora para a confecção e entrega da identidade acadêmica. A DIRAC emite as identidades acadêmicas de todos os ingressantes da UFU dos níveis graduação e pós-graduação, além de emissão de 2ª via do documento. Nesse sentido, tem envidado os melhores esforços para emitir as identidades acadêmicas no menor prazo possível. Entretanto, há diversos fatores que impactam o prazo e fluxo de produção. Assim, a DIRAC está atenta para sanar e corrigir os desvios.

- **Respostas aos comentários dos docentes**

a) Deveriam colocar mais pessoas para o trabalho de divisão e distribuição das salas de aula. É muito trabalho para pouca gente. A DIRAC informa que, assim como vários outros setores e divisões da UFU, enfrenta dificuldades com o número de servidores para realização de tarefas.

Com o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, ocorreu uma expansão de grandes proporções, havendo aumento sensível do número de cursos, alunos etc. No entanto, o número de servidores não acompanhou esse crescimento, assim como o número de salas de aula. Nesse sentido, a DIRAC está realizando adequações a fim de garantir que a alocação de salas seja efetuada com a máxima eficiência, visando à satisfação de toda a comunidade acadêmica.

b) Falhas de alocação de salas, procedimentos de matrícula e rematrícula prejudicam o andamento das disciplinas. A DIRAC esclarece que a alocação de salas de aula é feita com base nos componentes curriculares ofertados pelos cursos e informações desses quanto ao tipo de sala e espaço físico mais adequado e/ou necessário para que a disciplina seja ministrada.

O calendário acadêmico, em conformidade com as Normas Gerais de Graduação (Resolução CONGRAD 015/2011), prevê prazo para oferta de disciplinas, matrícula, ajustes, dentre outros (vide artigo 32 das referidas normas). Assim, todo o trabalho

de alocação é feito com base nas informações prestadas e nas solicitações dos cursos, tendo como referência de prazo as datas previstas em calendário.

Obviamente, a DIRAC entende que, após a oferta dos componentes curriculares, ocorrem ajustes, seja por mudança de professor responsável pela disciplina, seja por indisponibilidade do professor ou quaisquer outros fatores. No entanto, cada solicitação efetuada pelas coordenações, após o prazo de oferta, produz impactos diretos na alocação de salas. Quanto maior o número de alterações solicitadas, maiores serão as chances de haver problemas na alocação.

No que se refere à matrícula e rematrícula, todos os procedimentos estão previstos na Resolução CONGRAD 015/2011, competindo à DIRAC a aplicação das normas.

Com o objetivo de dinamizar e melhorar a qualidade do processo, a DIRAC desenvolveu e implantou o Sistema Informatizado de Matrículas - SISMAT que, desde 2012, possibilita aos ingressantes as matrículas via internet. As solicitações de matrículas dos veteranos da graduação e pós-graduação também são realizadas *on-line*, via Portal do Aluno, após a disponibilização das disciplinas no portal pelas unidades acadêmicas. Após a solicitação de matrícula pelo aluno, as coordenações são responsáveis pelo ajuste das matrículas, cabendo à DIRAC apenas o processamento dessas.

2.2. Diretoria de Ensino - DIREN

- **Respostas aos comentários dos discentes, docentes e técnicos administrativos**

a) Sobre a qualidade do ensino

A diretora de ensino informa que a DIREN, por meio da Divisão de Projetos Pedagógicos - DIPED, vem fazendo reuniões com os coordenadores de curso de graduação para orientações quanto à estrutura curricular, carga horária e delineamento dos projetos pedagógicos dos cursos. O objetivo é a melhoria da qualidade do ensino ministrado nesses cursos.

A Diretoria de Ensino, em parceria com a Diretoria de Assuntos Estudantis (DIRES/PROEX) e a Diretoria de Pós-graduação (DIRPG/PROPP), tem envidado esforços para o desenvolvimento de políticas de apoio aos estudantes com baixo rendimento acadêmico e evasão. Dentre as ações, destaca-se o incremento ao programa de tutoria que envolverá discentes da pós-graduação *stricto sensu* no período de estágio docência, por meio de aulas extraturno, atendimento desses estudantes em pequenos grupos.

Além dessas ações, prevê-se o atendimento com equipe multidisciplinar (psicopedagogo, psicólogo educacional, assistente social) no sentido de diagnosticar os problemas enfrentados pelos estudantes da graduação.

b) Sobre as práticas didático-pedagógicas dos docentes

Com relação às inúmeras queixas referentes às práticas didático-pedagógicas dos docentes, a DIREN esclarece que tem a clareza de que o problema refere-se, principalmente, à formação dos docentes.

Embora a universidade constitua o principal espaço formativo para profissionais de diferentes áreas, destaca-se, pelo menos, um aspecto no qual se tem mostrado ineficaz: a formação de professores para atuar nas diferentes etapas e modalidades da educação, principalmente, na educação superior. Tais práticas baseiam-se no entendimento de que o domínio dos saberes técnicos da profissão seja suficiente para autorizar legalmente um indivíduo diplomado a assumir a docência como profissão. Para o exercício da docência na educação superior, o foco é a competência científica, desprovida da dimensão didático-pedagógica, diferentemente das exigências para atuação do professor na educação básica.

Esse contexto tem como pressuposto a ideia de que, para essa atuação, basta ter o “domínio” do conteúdo a ser ensinado, a partir da máxima: “quem sabe, sabe ensinar”. Tal situação é referendada pela ausência de políticas públicas de formação específica para o ingresso na carreira do magistério superior.

No caso da Lei nº 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação, não há qualquer menção à formação didático-pedagógica a ser desenvolvida nos cursos de mestrado e de doutorado, cujo modelo formativo desenvolvido tem como

característica a especialização aprofundada em determinado campo do conhecimento. Nesse sentido, caracteriza-se a verticalização da formação, ou seja, formam-se nesses cursos pesquisadores com amplo domínio de campo específico. No entanto, alguns são desprovidos de conhecimentos referentes à docência, principalmente, no que se refere à organização das aulas, em sua maioria expositivas, à falta de planejamento e à centralidade em avaliações punitivas.

Se, por um lado, a formação de grande parte dos docentes universitários não contempla questões relacionadas ao exercício da profissão docente; por outro, será fundamental criar nas universidades espaços para discussão e reflexão a respeito da docência e dos desafios enfrentados no exercício dessa profissão.

Em resposta a essas necessidades, a Diretoria de Ensino, por meio da Divisão de Formação Docente - DIFDO apresenta as seguintes ações, já em desenvolvimento: formação continuada em parceria com outros órgãos da UFU; projetos e ações multi e interdisciplinares; esclarecimentos sobre metodologias e tecnologias de ensino; troca de experiências sobre práticas na universidade; discussão e teorização interdisciplinar sobre a prática docente universitária; ações que abrangem temas sobre políticas de educação superior, metodologias de ensino, planejamento didático, avaliação da aprendizagem, relação professor-aluno, produção dos saberes.

Tais ações são desenvolvidas por meio de atividades como: Rodas de Conversa com Professores (em 2013/1 foram realizadas duas Rodas de Conversa); Área do Docente (espaço *on-line*), na qual o professor poderá postar suas dúvidas, sugestões, baixar materiais e artigos referentes à docência universitária; Revista Diversa Prática – espaço de publicação de relatos de experiência e artigos sobre prática docente; Educação em Prosa – programa de TV gravado para discussão de temas referentes à docência na universidade.

A intenção da DIREN é articular uma política institucional de formação e desenvolvimento docente na Universidade Federal de Uberlândia, principalmente, para os professores ingressantes, que não têm experiência docente.

Além dessas ações com os docentes, haverá cursos de formação para coordenadores com foco na gestão institucional.

c) Sobre o Programa de Bolsas de Graduação e Monitoria

A DIREN destaca que, com relação ao Programa de Bolsas de Graduação (PBG), a Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), em parceria com a Pró-Reitoria de Planejamento e Administração (PROPLAD), ampliou o número de bolsas - que passou de 270 para 400 bolsas. Além disso, o valor foi aumentado para R\$ 400,00, tendo sido equiparado às bolsas de Iniciação Científica (IC).

Quanto às bolsas de monitoria, essas tiveram o valor equiparado ao valor das bolsas de graduação e iniciação científica. Passaram de R\$ 100,00 para R\$ 240,00 para dedicação de 12 horas semanais.

Sobre estágio e monitoria, a DIREN esclarece que não há “restrição a que o aluno desempenhe papel de monitor apenas em um semestre por curso”. De acordo com a Resolução 003/2002 do Conselho de Graduação, que fixa normas para a função de monitoria nos cursos de graduação, Art. 4º, o exercício da monitoria é desenvolvido ao longo de um período letivo, conforme o regime, semestral ou anual, ao qual esteja vinculada a disciplina em questão, sendo permitida a sua prorrogação. Entretanto, a monitoria remunerada pode ser exercida, no máximo, por dois semestres letivos, alternados ou não. Além disso, um monitor não poderá vincular-se a uma mesma disciplina por período superior a dois semestres letivos, alternados ou não. E, nos demais casos, o período máximo deve ser determinado pelos colegiados de curso.

Há ainda um comentário de discente que cobra maior fiscalização da monitoria. Nesse sentido, a DIREN informa que está trabalhando para a implantação de comissões de acompanhamento, tanto da monitoria quanto do Programa de Bolsas de Graduação.

Além disso, há um comentário que sugere que o PET dos cursos deveria ser composto por professores lotados nos institutos referentes aos cursos. Nesse contexto, a DIREN esclarece que já funciona dessa maneira, a não ser no caso do PET Conexões, que é interdisciplinar e envolve alunos e professores de vários cursos.

Há, ainda, comentário que diz respeito ao processo seletivo de bolsistas do PET. Sobre este assunto, a DIREN informa que o requisito de que o aluno deva estar

entre o segundo e o quarto períodos para participar da seleção é justificado por dois fatores. Primeiro, um dos critérios é o coeficiente de rendimento acadêmico. O aluno do primeiro período ainda não o possui. Por isso, só podem participar estudantes que estejam cursando a partir do segundo período e já possuam CRA. Além disso, o estudante precisa participar, no mínimo, 2 anos do programa para que a atividade seja certificada. É por isso que se solicita que o estudante esteja cursando até o 4º período, para que se cumpra esse período mínimo. Essas normas são estabelecidas pela Secretaria de Educação Superior - SESU/MEC. As demais disposições são estabelecidas pelos tutores dos grupos PET em comum acordo com o Comitê Local de Acompanhamento (CLA).

Quanto aos editais, esses são amplamente divulgados na página da UFU, nos *e-mails* das coordenações de cursos e das unidades acadêmicas, bem como nas reuniões dos conselhos superiores.

d) Sobre o Projeto Político-pedagógico

Em relação a esse assunto, a DIREN esclarece que, por meio da Divisão de Licenciaturas - DLICE, tem promovido ações no sentido de fortalecer o Fórum de Licenciaturas, aprimorar os Projetos Políticos-pedagógicos - PPP de formação de professores, além de buscar uma melhor configuração da identidade formativa desses cursos.

3. Manifestação da Pró-Reitoria de Planejamento e Administração - PROPLAD

Os comentários dos discentes, docentes e técnicos administrativos direcionados à Pró-Reitoria de Planejamento e Administração - PROPLAD serão apresentados a seguir, com as respectivas respostas enviadas pela PROPLAD.

- **Respostas aos comentários dos discentes**

a) A UFU possui um dos restaurantes universitários mais caros do Brasil. As monitorias e bolsas de auxílio possuem valores tão baixos que chegam a ser patéticos. O processo de seleção das bolsas chegou a ser ridículo, pois quem tem dois carros em casa ganha bolsa e quem não tem pai não ganha? A infraestrutura também deixa muito a desejar. Questiono para onde vai o dinheiro que não é investido nessas questões que citei. A PROPLAD esclarece que os recursos para a assistência estudantil fazem parte do orçamento da instituição e são definidos e amarrados no orçamento da UFU. A ampliação desses recursos deve ser uma busca de toda a comunidade universitária. Os valores das refeições do Restaurante Universitário são, naturalmente, subsidiados e uma ampliação no subsídio acarreta um sacrifício em outros programas de assistência. Os valores das bolsas foram todos reajustados em 2013. As monitorias foram reajustadas em 250%. O valor mínimo das bolsas de 20 horas foi reajustado, e o menor valor pago atualmente é de R\$400,00.

Quanto à seleção dos bolsistas, existe uma equipe de assistentes sociais que procuram fazer o seu trabalho com bastante competência. Certamente, a UFU não está isenta de erros, mas a generalização da crítica não parece razoável. Cabe à comunidade universitária vigiar e denunciar prontamente, identificando os casos para que eventuais desvios possam ser corrigidos e o processo seja aprimorado.

Em relação aos comentários sobre a infraestrutura, a PROPLAD reconhece que há muito a se fazer, especialmente em algumas áreas e cursos. Cabe a todos, especialmente, à gestão, empreender esforços para solucionar esses problemas.

b) A UFU possui muitos recursos que não são bem utilizados e aplicados. Deveria haver mais laboratórios disponíveis para os estudantes. A PROPLAD informa que a aplicação adequada dos recursos, especialmente, num ambiente de restrições orçamentárias e muitas demandas, é um desafio constante. Lutar pela aplicação justa dos recursos e contra o desperdício deve ser uma busca de todos. É preciso economizar água, energia elétrica, telefonia; além de minimizar ações de vandalismo das salas de aula que danificam computadores e aparelhos de *datashow*. Ao longo dos anos, a PROPLAD tem procurado melhorar as condições dos laboratórios, mas sabe-se que as carências são inúmeras. Em 2013, em editais para melhorias de laboratórios com recursos próprios, serão dispendidos mais de R\$ 4.500.000,00 (quatro milhões e quinhentos mil reais), fora as obras em curso e as que serão licitadas.

c) Os cursos novos estão com muitas carências. Faltam laboratórios para aulas práticas e, principalmente, infraestrutura. Criaram os cursos e esqueceram que não basta criar, devem alimentar os cursos com recursos necessários e investimentos. A PROPLAD reconhece que a crítica é justa e pertinente e a gestão tem a obrigação de atentar para a qualidade do ensino e as condições disponibilizadas para o desenvolvimento dos novos planos pedagógicos aprovados. Nos editais de melhoria do ensino da graduação de 2013, isso (curso novo e em processo de avaliação) está sendo contemplado e alguns cursos têm recebido um aporte especial de recursos para dar conta de necessidades emergenciais apresentadas pelos coordenadores. Esses recursos deverão somar, em 2013, algo em torno de R\$ 6.000.000,00 (seis milhões de reais) em investimentos.

- **Respostas aos comentários dos docentes**

a) Faltam recursos econômicos governamental e pessoal de apoio para a realização de aulas práticas que permitam a demonstração de princípios e resultados científicos e práticos do conhecimento, bem como possibilitar que o aluno possa vivenciar o conhecimento e até mesmo ser treinado para realização de determinadas técnicas e atividades profissionais. Sobre esse comentário, a PROPLAD esclarece que a luta pela ampliação dos recursos para a

educação é de todos e deve também ser de toda a sociedade brasileira. Reconhece a escassez de pessoal e restrições fortes no custeio da UFU. Assim, cabe de imediato à PROPLAD lutar pela aplicação mais justa e adequada dos recursos que possui.

b) O modelo de distribuição de verbas da UFU deve ser mudado com urgência, pois o atual desconsidera o tipo de atividade que cada unidade oferece. Um exemplo é observado quando a unidade acadêmica de área básica (ex.: biologia, química) oferece aulas de laboratório para muitos cursos. Nessas unidades acadêmicas, é necessário um investimento maior na segurança, material permanente (compra, manutenção e reposição, bem como modernização dos equipamentos), além dos materiais de consumo para ministrar aulas de qualidade. Como uma instituição pública de ensino, é vergonhoso ministrar aulas em laboratórios sem segurança, com risco de acidentes, usando equipamentos obsoletos. É preciso investir mais na graduação para formar recursos humanos competentes e atualizados para atuar no mercado de trabalho, cada vez mais exigente. A PROPLAD informa que, neste ano, o Conselho Diretor - CONDIR constitui nova comissão para discutir a distribuição de recursos entre as unidades orçamentárias que, certamente, considerará as questões acima elencadas. O modelo utilizado hoje tem mais de uma década e, dada à necessidade, será revisto. Quanto a um maior investimento na graduação e melhor aparelhamento dos laboratórios de ensino, isso deve ser uma busca permanente e é uma área que precisa de um planejamento de longo prazo, com metas e orçamentos definidos e comprometidos. Elaborar, aprovar e acompanhar a execução desse plano é mais um desafio para a nova gestão.

c) Demora excessiva para execução das verbas obtidas no CT-Infra. A PROPLAD reconhece que há um grande passivo da UFU nessa área com a comunidade, o que implicou, inclusive, a devolução de recursos a alguns órgãos de fomento neste ano. Em 2013, a PROPLAD está trabalhando com a perspectiva de projetar e licitar todas as obras previstas em todos os CT-Infra aprovados. Para tanto, um prédio de, aproximadamente, 6.000 m² está previsto para o Campus do Glória neste ano. Além disso, outros prédios nos campi Santa Mônica, Umuarama e Pontal terão suas obras iniciadas no corrente ano.

d) Alguns recursos da UFU poderiam ser mais bem geridos, especialmente no quesito transporte e iluminação. Ao comparar esses dois aspectos com o da iniciativa privada, ficamos muito atrás, pois não se otimiza o transporte, como administrar a necessidade de motoristas numa viagem e as respectivas diárias. Uma viagem a São Paulo, por exemplo, vão dois motoristas e ficam ociosos por dias. Em uma empresa privada, organiza-se a situação de modo a ficar apenas um. Nos transportes entre unidades, em que algum professor poderia dirigir o carro, acaba indo um motorista para ter uma diária a mais, já essa despesa poderia ser evitada. A PROPLAD reconhece a pertinência e procedência da crítica. A área de transporte precisa de melhores instrumentos de gestão. Gasta-se muito com transporte e a realidade dos campi fora de sede só acentua essas necessidades. A PROPLAD está trabalhando na perspectiva de ter toda a frota controlada por GPS em tempo real e com uma gestão de pessoas mais eficiente. Não se pode dispensar nessa tarefa de gestão mais eficiente dos recursos o engajamento e compreensão de toda a comunidade.

e) O sistema de compras e almoxarifado da UFU só pode ser avaliado como péssimo. A PROPLAD não concorda com a afirmativa. A compra no setor público está sujeita a uma legislação específica (Lei 8666/1993) que tem mais de 20 anos e que precisa ser reformulada. A PROPLAD tem feito solicitações aos órgãos do governo por uma legislação que permita maior agilidade e uma melhor qualidade naquilo que se compra, sem abrir mão dos princípios da transparência e publicidade das ações.

É importante não incorrer em generalizações sob pena de cometer injustiças no julgamento. Ao longo do ano, a PROPLAD compra alguns milhares de itens, relaciona-se com centenas de fornecedores, faz centenas de licitações, recebe no almoxarifado dezenas de produtos diariamente e, seguramente, se frustra quando um processo de compra não é bem sucedido.

Além disso, os agentes envolvidos são muitos, os quais contribuem para o sucesso ou insucesso de uma compra: há o docente interessado, a secretária que solicita e monta o processo, o setor de compras que faz a triagem e a conferência da solicitação, o pregoeiro, o interessado que aprova o leilão, o fornecedor, o docente

que aprova o recebimento do bem no almoxarifado, o setor que armazena e distribui o bem.

Há, certamente, procedimentos que podem ser melhorados. Para tanto, a PROPLAD estará, ao longo do ano de 2013, implantando ações que busquem o aperfeiçoamento contínuo dos processos de compras. Essa pró-reitoria está mapeando todos os processos de compra, fazendo uma revisão crítica desses, reformulando os instrumentos de informática e, sobretudo, procurando atuar na capacitação contínua de todos os agentes envolvidos nas compras.

f) O sistema de compras da UFU é péssimo e lento, muitos professores preferem perder dinheiro a se sujeitar a um processo de compra desgastante, lento e “burocrático”. Sugiro usar o sistema da FAU, cujo material comprado chega em 15 dias. Lentidão excessiva no processo de compras (por exemplo, componentes simples de computadores chegam a demorar seis meses para finalizarem as compras). Dar mais agilidade ao sistema de licitação e compras.

A PROPLAD esclarece que o sistema de compras da UFU é regido pela Lei 8.666/93, que estabelece um conjunto de procedimentos a serem obedecidos. Em linhas gerais, a lei impõe certos requisitos a serem seguidos como: o cuidado com a descrição do produto/serviço; a necessidade de se ter três orçamentos válidos, segundo o Tribunal de Contas da União – TCU; as empresas que querem vender para o governos devem estar quites com certas obrigações fiscais; as compras devem acontecer por processos licitatórios que envolvem editais, prazos, julgamentos e recursos; os prazos legais para entrega dos produtos, recebimentos, pagamentos etc. A PROPLAD/UFU não pode usar a FAU nem seguir os ritos legais que a fundação se utiliza nos seus processos de compra. Portanto, muitas das dificuldades descritas decorrem de aspectos legais a que a UFU está submetida. Mas, ainda assim, a PROPLAD acredita que há espaços para aperfeiçoamento e melhoria dos processos de compras.

g) O setor de compras necessita passar por profundas mudanças de forma que o docente tenha mais autonomia no processo, sem ter a necessidade de ir efetuar no setor de licitações a verificação do item das empresas que concorreram às licitações. Além disso, o próprio atendimento do setor de

licitações deve ser melhorado, pois não são todos os funcionários que são educados e tem presteza. Em virtude de uma greve, por exemplo, os docentes não podem ser penalizados pelo fato de não conseguirem utilizar, durante o ano, o recurso destinado aos projetos/unidade acadêmica devido ao fato de não ter nenhuma autonomia nesse processo. A PROPLAD informa que a participação do solicitante no processo final de julgamento na Comissão de Licitação é indispensável para diminuir os erros no processo de compra. O solicitante está tecnicamente melhor instrumentado que o pregoeiro para discernir entre as propostas possíveis segundo o edital e indicar/justificar tecnicamente qual a que lhe atende melhor e quais devem ser preteridas ou desclassificadas.

Sem esse olhar mais técnico, o pregoeiro decide pelo menor preço ofertado, desde que a proposta esteja de acordo com o edital e, ao fazê-lo, pode-se cometer algum equívoco. Por exemplo, em algumas ocasiões, o fornecedor ao fazer a sua oferta copia a descrição do item conforme aparece no edital e oferece o equipamento modelo "X". Nessa circunstância, é importante que o solicitante verifique se realmente o equipamento modelo "X" ofertado atende efetivamente as suas necessidades. O pregoeiro não é capaz de fazer esse juízo.

Assim, a PROPLAD entende que a participação do solicitante no julgamento final do pregão só ajuda no sucesso da compra. No entanto, o que se pode pensar é criar um instrumento que dispense a presença física do solicitante no processo, talvez seja possível ter a sua análise por meio de um processo eletrônico.

Quanto ao mau atendimento, é preciso que, quando isso ocorrer, a chefia imediata do servidor seja acionada. Sem isso, as correções não acontecem. De qualquer forma, questões como essas serão lembradas e discutidas nas reuniões internas com os servidores.

As greves sempre provocam estrangulamentos nos processos administrativos e acadêmicos das instituições. O orçamento da universidade é anual e, quando ocorre uma greve, não se para de consumir, assim os processos continuam: comprar, receber mercadorias, executar contratos, pagar compromissos. Como a UFU não para, não se pode mudar os prazos, pois esses são definidos pelo governo. A PROPLAD não tem autonomia de execução orçamentária.

- **Respostas aos comentários dos técnicos administrativos**

a) Excesso de economia faz aumentar os gastos. Rever licitações. Muitas vezes, o barato sai caro. A PROPLAD reitera que os processos de compras são regulados por legislação federal (Lei 8666/2003) que está sendo revista pelo governo. No momento, o que se pode fazer é ser mais exigente e cuidadoso na descrição das solicitações e no recebimento dos produtos (vide respostas das questões anteriores da PROPLAD).

4. Manifestação da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação - PROPP

Os comentários dos discentes, docentes e técnicos administrativos direcionados à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação - PROPP serão apresentados a seguir com as respectivas respostas enviadas pela PROPP.

4.1. Necessidade de maior transparência e publicidade das ações da PROPP, inclusive nas diversas modalidades de fomento ou bolsas. A PROPP esclarece que o plano de gestão e enfrentamento da questão prevê as seguintes ações para melhoria do cenário: i) reformulação dos espaços eletrônicos, incluindo nova página da PROPP; ii) definição de novos prazos de divulgação; iii) esforços institucionais nos órgãos de fomento para aumento de cotas de bolsas; iv) adesão aos programas de bolsas vinculadas à política de ações afirmativas; v) constituição de comissões com maior participação da comunidade universitária para as diferentes demandas e editais.

4.2. Melhoria dos processos seletivos dos diversos programas de pós-graduação da UFU. A PROPP informa que o plano de gestão e enfrentamento da questão prevê as seguintes ações para melhoria do cenário: i) padronização de editais; ii) elaboração de editais com prazos que permitem amplo conhecimento dos processos seletivos; iii) utilização nos editais de critérios que premiem o máximo de objetividade nos certames.

4.3. Melhoria da qualidade da infraestrutura de laboratórios e de centros de pesquisa. A PROPP destaca que o plano de gestão e enfrentamento da questão prevê as seguintes ações para melhoria do cenário: i) maximização dos laboratórios multiusuários e multicentros; ii) aproveitamento maximizado das ofertas de recursos para a aquisição de equipamentos e/ou construções; iii) incentivo às atividades de inovação e de desenvolvimento tecnológico; iv) definição de uma política de pós-graduação da UFU.

4.4. Maior divulgação das pesquisas e produtos produzidos na UFU. Sobre essa questão, a PROPP esclarece que o plano de gestão e enfrentamento da questão prevê as seguintes ações para melhoria do cenário: i) incremento e melhoria da publicação institucional, “Horizonte Científico”, divulgadora das pesquisas de Iniciação Científica da UFU; ii) maior intercâmbio com os órgãos de comunicação e de divulgação da UFU para a divulgação do que é produzido; iii) melhoria nos processos e atividades de internacionalização; iv) melhoria nos processos de integração comunitária.

4.5. Participação de técnicos administrativos e servidores nas atividades da PROPP. A PROPP deixa claro que o plano de gestão e enfrentamento da questão prevê a participação dos técnicos administrativos nos editais de Iniciação Científica, equipamentos e infraestrutura. Ainda, a PROPP oferecerá capacitação aos servidores técnicos administrativos como especializações, mestrado e, a médio prazo, doutorado, voltados à realidade desses servidores.

5. Manifestação da Pró-Reitoria de Recursos Humanos - PROREH

Os comentários dos discentes, docentes e técnicos administrativos direcionados à Pró-Reitoria de Recursos Humanos - PROREH serão apresentados a seguir com as respectivas respostas enviadas pela direção da PROREH.

5.1. Sobre a seleção de docentes. A PROREH esclarece que a seleção de docentes efetivos e temporários ocorre por meio de concurso público de provas e títulos.

A definição dos critérios utilizados na seleção, tais como a área de atuação, a qualificação mínima dos concorrentes, conteúdos programáticos e composição de bancas examinadoras, é de responsabilidade das unidades acadêmicas e unidades especiais de ensino. Tais critérios respeitam regras estabelecidas em resoluções, as quais são construídas e aprovadas nos conselhos da UFU.

Cabe mencionar que, diante das modificações introduzidas pela Lei n.º 12.772/2012, foi nomeada uma comissão com a finalidade de revisar a Resolução n.º 08/2007 do Conselho Diretor - CONDIR, que estabelece normas e procedimentos para a realização de concurso público para ingresso na carreira docente. A previsão de conclusão dos trabalhos dessa comissão é de sessenta dias, contados a partir de 24 de abril de 2013.

5.2. Sobre o acréscimo de servidores (técnicos administrativos e docentes). A PROREH informa que é responsável pela nomeação dos servidores efetivos, mediante habilitação em concurso público. A nomeação pode ocorrer em novas vagas, como aquelas que foram criadas no âmbito do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI, e em vagas existentes no quadro da universidade, para as quais foi declarada vacância por motivos de exoneração, demissão, aposentadoria, falecimento e posse em outro cargo inacumulável, dentre outros.

5.3. Sobre a capacitação didática e pedagógica do corpo docente. A PROREH reconhece a necessidade de criar cursos e outras atividades, visando ao aperfeiçoamento de todo o quadro funcional da UFU, incluindo a capacitação

didática e pedagógica dos professores. Nesse sentido, apoiará ações que visem à melhoria da qualidade dos cursos de graduação e pós-graduação.

A título de informação, a PROGRAD, por meio da Divisão de Formação Docente, já realiza oficinas, fóruns e possui outros projetos que buscam construir espaços de diálogos e troca de experiências sobre a prática docente universitária.

5. 4. Sobre a contratação de professor estrangeiro. A PROREH destaca que a seleção de qualquer docente, independentemente da nacionalidade, ocorre mediante aprovação em Concurso de Provas e Títulos, o qual é realizado em língua portuguesa. A PROREH poderá, em parceria com a Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD, mediante solicitação da unidade acadêmica, organizar capacitação direcionada ao aprimoramento da língua portuguesa para os docentes estrangeiros.

5.5. Sobre o treinamento técnico aos docentes que vão ocupar cargo de coordenador de curso ou diretor de unidade acadêmica. A PROREH informa que realizará, por meio da Divisão de Capacitação, um curso de formação gerencial, o qual poderá ser frequentado tanto por docentes quanto por técnicos em cargo ou função de direção.

5.6. Sobre a rotatividade do corpo docente. A PROREH esclarece que a busca de outras oportunidades de trabalho é um direito dos professores.

5.7. Sobre a capacitação e qualificação dos técnicos administrativos. Anualmente, a PROREH realiza diversos cursos de capacitação, os quais são definidos em função dos interesses e necessidade de formação dos servidores, conforme demanda apresentada pelos setores administrativos e unidades acadêmicas.

Em 2013, a programação de qualificação, além de incluir os cursos já consolidados, incorporou cursos preparatórios para a qualificação profissional de forma a permitir o acesso dos servidores a programas de pós-graduação.

Sobre as ações de qualificação, a PROREH informa que divulgará, em breve, uma proposta de incentivo à qualificação para os técnicos administrativos da UFU.

5.8. Sobre técnicos de laboratório que não possuem formação específica para a área. A PROREH deixa claro que os técnicos de laboratório foram contratados mediante habilitação em concurso público, que seguiu o conteúdo programático definido na unidade para a qual foi contratado. A PROREH poderá organizar cursos específicos, visando à atualização dos técnicos dos laboratórios situados na universidade, na medida em que houver solicitação por parte das unidades acadêmicas.

5.9. Sobre o convênio UFU/UNIMED. A PROREH informa que é responsável pelo acompanhamento e fiscalização do plano de saúde suplementar por meio do convênio UFU/UNIMED, estabelecido em contrato e firmado por licitação. Com a perspectiva de alterar os termos do contrato vigente, cujo vencimento ocorrerá em julho próximo, foi formada uma comissão de servidores da UFU que está realizando estudos e organizará debates com o objetivo de auxiliar a comunidade universitária na definição de uma proposta de saúde suplementar mais inclusiva.

5.10. Sobre a assistência psicológica/psiquiátrica aos servidores da UFU. A PROREH esclarece que a Diretoria de Qualidade de Vida - DIRQS tem suas ações direcionadas aos servidores e seus dependentes, conforme orientação do Ministério do Planejamento, por meio das diretrizes do Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor - SIAS.

Na DIRQS, o Setor Integrado de Ações de Promoção à Saúde - SIAPS mantém programas voltados à atenção da saúde mental, incluindo, dentre outros, o plantão psicológico. Mais informações, como os locais e horários de atendimento, podem ser encontrados no site do SIAPS, no seguinte endereço eletrônico: <http://www.proreh.ufu.br/sites/proreh.ufu.br/files/book/anexos/SIAPS-Aatendimento-Plantao-Psicologico.doc>) ou por meio dos telefones (34) 3218-2280 ou (34) 3218-2480.

A PROREH trabalha para ampliar os serviços de atenção à saúde mental e informa que, no ano vigente, já contratou um médico psiquiatra para compor a equipe da DIRQS.

Cabe destacar também a implantação do programa “UFU Saúde”, por meio da DIRQS, que busca desenvolver programas de prevenção e tratamento da obesidade.

5.11. Sobre o Núcleo de Atendimento à Saúde do Servidor – NAASS. A PROREH, em conjunto com a direção do Hospital de Clínicas e a equipe do NAASS, pretende construir uma proposta de reestruturação do serviço de atendimento à saúde do servidor. O objetivo é melhorar as condições de trabalho e de atendimento, com a expansão e a descentralização do serviço de assistência à saúde do servidor.

5.12. Sobre os programas de integração entre os servidores. A PROREH, por meio da Diretoria de Qualidade de Vida e Saúde do Servidor – DIRQS, buscará ampliar e consolidar ações com o objetivo de buscar a maior integração entre os servidores. Dentre essas ações, destacam-se a promoção de torneios esportivos, a reativação do programa de caminhadas orientadas nos campi Umuarama e Santa Mônica e a ginástica laboral nos diversos setores da UFU.

5.13. Sobre a recepção aos novos servidores. A PROREH realiza, semestralmente, o “Seminário de Integração dos Servidores Recém-admitidos na UFU”, o qual é direcionado aos servidores recém-contratados. O primeiro seminário ocorreu no dia 21 de março de 2013, e o segundo está previsto para ocorrer no mês de setembro/2013.

Além do Seminário de Integração, estão previstos seminários/plenárias como forma de garantir a integração e a participação dos servidores na definição da política de recursos humanos da UFU.

A PROREH informa também que organizou e publicou, em 2013, o “Manual da PROREH: orientação aos servidores da UFU”. O objetivo desse manual foi o de organizar importantes informações necessárias ao servidor, desde a sua posse até a aposentadoria. O manual pode ser visualizado no site da PROREH, no seguinte endereço eletrônico:

http://www.proreh.ufu.br/sites/proreh.ufu.br/files/book/anexos/Manual%20_%20PROREH_0.pdf.

5.14. Sobre problemas no relacionamento interpessoal entre os membros da comunidade universitária. A PROREH destaca que defende um convívio harmônico, ético e responsável entre os servidores da UFU e realizará atividades com o objetivo de conscientizar a comunidade universitária em relação à necessidade de construção de um ambiente de trabalho fundado em relações humanizadas.

5.15. Sobre a distribuição dos técnicos administrativos nos diversos setores da UFU e docentes nas unidades acadêmicas. A PROREH deixa claro que vai trabalhar, em conjunto com as unidades acadêmicas e unidades administrativas, para a construção de um projeto de dimensionamento da força de trabalho da instituição.

5.16. Sobre a gestão por competências. A PROREH esclarece que a “gestão por competências” é um mecanismo de gestão estratégica de pessoal, que foi adotado no serviço público brasileiro a partir da edição do Decreto n.º 5707/2006, o qual instituiu a Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoal – PNPd. A premissa que norteia a PNPd é a gestão por competência atrelada à capacitação. Desde então, os órgãos do governo federal atendem ao preconizado na legislação.

5.17. Redução da jornada de trabalho. A PROREH reconhece a luta histórica da classe trabalhadora pela redução da jornada de trabalho, sem redução salarial e sem prejuízo para as condições de trabalho e qualidade dos serviços prestados à sociedade. Nesse sentido, a PROREH se empenhará na busca de condições para implantação da jornada de trabalho de 30 horas para todos os servidores, principalmente, para as situações já previstas na legislação.

5.18. Sobre o cumprimento da jornada de trabalho por parte do corpo docente. A jornada de trabalho dos docentes obedece à legislação federal. A assiduidade é um dever do servidor público, o qual foi estabelecido pelo Regime Jurídico Único - Lei 8.112/90 e que deve ser acompanhada pelas unidades acadêmicas e constar nas avaliações de desempenho dos docentes.

6. Manifestação da Prefeitura Universitária

Os comentários dos discentes, docentes e técnicos administrativos direcionados à Prefeitura Universitária serão apresentados a seguir com as respectivas respostas enviadas pela direção da prefeitura.

6.1. Divisão de Serviços Gerais - DISEG

- **Respostas aos comentários dos discentes**

a) O Campus Umuarama é muito negligenciado. O espaço físico com as calçadas estreitas e irregulares e as ruas alagadas na área de irrigação dos canteiros deixam o campus com aspecto de que a universidade não se importa com tal descuido. A Prefeitura informa que está elaborando o Projeto Básico para contratação de serviços de jardinagem, que contempla atualização do quadro de pessoal (jardineiros) para executar os serviços. Será a partir de setembro/2013 e, em relação à arborização, os campi da UFU são considerados áreas bem arborizadas.

b) O campus não está sendo bem cuidado. A grama que rodeia o Bloco D, assim como a grama perto do Bloco C, está enorme. Já ouviram até barulho de chocalho de cobra. Pelo menos o “jardim” deveria ser mais bem cuidado. A prefeitura esclarece o seguinte: se o comentário refere-se aos campi de Uberlândia, está em fase de elaboração o Projeto Básico para contratação de serviços de jardinagem, que contempla atualização do quadro de pessoal (jardineiros) para executar os serviços, o que ocorrerá a partir de setembro/2013. Se o comentário é relacionado ao Campus Pontal, o processo para contratação está tramitando e, dentro de poucos dias, a empresa iniciará os serviços.

c) O Campus Pontal ainda possui algumas deficiências: xerox e academia são ruins. Necessidade de melhoria ou ampliação do xerox. A prefeitura destaca que, em relação ao xerox, foi ampliado o horário de atendimento. Quanto à

academia, essa é provisória e está sendo construído o Centro Esportivo Universitário, com estimativa de inauguração em 2013.

d) Melhoria da qualidade do lanche servido na cantina do Campus Pontal. Os preços são abusivos, o salgado é ruim e possui um preço alto. A prefeitura deixa claro que a cantina já foi notificada para providenciar melhorias.

e) A UFU precisa dar mais atenção aos alunos dos cursos do período noturno do Campus Umuarama. Não é possível encontrar uma lanchonete aberta e um local para tirar xerox. A prefeitura esclarece que, no caso específico do xerox, há dificuldades para que a empresa funcione no período noturno devido à pequena demanda. Não há servidor para executar o serviço. É feita a concessão para a empresa comercializar, porém não há retorno para manter o serviço devido ao custo fixo da mão de obra.

f) O Campus Pontal necessita de mais salas de xerox e outras lanchonetes que disponibilizem lanches decentes e acessíveis a todos. A prefeitura deixa claro que o Campus Pontal é um local em construção. Sendo assim, não há espaço físico disponível. Houve ampliação do horário de atendimento da copiadora para atender a demanda. A lanchonete já foi notificada para providenciar melhorias no atendimento e qualidade dos produtos.

g) As copiadoras para alunos internos à UFU são muito caras. A prefeitura esclarece que o valor das cópias é compatível com o mercado. Caso o cliente tenha grande quantidade de cópias, a concessionária negocia o valor com o cliente. No geral, a demanda em relação ao custo fixo é que determina a possibilidade de diminuir ou elevar o custo final.

h) No Campus Pontal, algumas questões precisam de melhorias: falta um Restaurante Universitário – RU; o mato ficou bastante alto por muito tempo e apenas uma copiadora é pouco para todo o campus. Sobre essas questões, a prefeitura esclarece que o Restaurante Universitário - RU está em processo de licitação. Quanto ao mato, o contrato de jardinagem já foi empenhado. Em relação

ao horário de atendimento da copiadora, esse foi ajustado para atender a uma demanda maior.

i) Em relação ao Campus Pontal, as salas de aula estão sujas de terra e poeira. Há necessidade de limpeza duas vezes ao dia. Em todo o campus só tem um elevador funcionando, tem de arrumar os elevadores porque há grávidas, deficientes etc. A prefeitura reitera que a limpeza das salas de aula no Campus Pontal está sendo feita duas vezes por dia e, caso haja algum problema, o fiscal está acompanhando e notificando a empresa. Em relação aos elevadores, todos estão funcionando com contrato de manutenção preventiva e corretiva.

- **Respostas aos comentários dos docentes**

a) O campus deveria ser mais bem cuidado, com arborização, grama e paisagismo. A resposta a esse comentário corresponde a que já foi apresentada anteriormente, no item “b”, do comentário dos discentes.

b) Em geral, faltam na UFU projeto urbanístico e jardinagem. O campus deveria ser mais bem cuidado com arborização, grama e paisagismo. A prefeitura esclarece que, em relação à jardinagem, será realizado o serviço de roçagem de gramados próximos aos blocos em horários mais adequados, dentro da possibilidade.

- **Respostas aos comentários dos técnicos administrativos**

a) Há algum tempo, o prédio da Pró-Reitoria não é dedetizado e alguns insetos, como baratas, já foram encontrados com mais frequência do que deveria. Gostaria de solicitar esse cuidado com o local. A prefeitura salienta que precisa saber a qual Pró-Reitoria o comentário se refere, visto que, atualmente, todas estão localizadas no Bloco 3P. Esse foi desinsetizado no dia 26 de abril de 2013. Dificilmente, se passa mais de quatro meses sem desinsetizar. Segundo informações de empresas especializadas, o período poderá ser de até seis meses.

b) A UFU ainda precisa melhorar os equipamentos de informática e a mobília (cadeiras), por exemplo, no setor de Mecanografia/Campus Santa Mônica. A prefeitura esclarece que será avaliada a necessidade. Se necessário, solicitará a troca de mobiliário/equipamentos e serão tomadas as providências cabíveis.

6.2. Divisão de Conservação e Limpeza - DICEL

Os comentários dos discentes, docentes e técnicos administrativos direcionados à Divisão de Conservação e Limpeza - DICEL, da Prefeitura Universitária, serão apresentados a seguir, com as respectivas respostas enviadas pela coordenação.

- **Comentários dos discentes**

- O grande elogio que eu faço é com relação à arrumação, limpeza e conservação dos ambientes, que têm sido muito bem cuidados pelas colegas da limpeza.
- Melhorem a limpeza dos campi da UFU, principalmente, dos banheiros e das salas. As salas do Bloco 5O são nojentas e sujas.
- A empresa de limpeza é terrível. As salas estão sempre sujas, com muita poeira; não tem papel e sabão nos banheiros. Os prédios parecem ter sido abandonados.
- O pessoal responsável pela limpeza está deixando a desejar quanto ao reabastecimento de sabonete e papel toalha. Várias vezes, os banheiros e clínicas não têm sabão nem papel toalha.
- Melhor limpeza de banheiros, manutenção periódica das caixas d'água dos campi.
- Intensificar a limpeza dos banheiros com alta circulação, como no primeiro andar do bloco 3Q.
- Quanto à limpeza, imagino que a sala é apenas varrida a cada três dias.
- Nas salas do bloco 5O, passam semanas e continua a mesma sujeira. Há várias pessoas da limpeza no prédio, mas raramente as salas estão limpas. Com os banheiros, isso já não acontece, pois estão sempre muito limpos.

- É um absurdo não ter papel higiênico nos banheiros. Aquele sabão dissolvido em água nas garrafinhas é nojento, qualquer um pode adulterar.
- Os banheiros são sujos e estão cheirando mal. As mulheres da firma terceirizada, que ficam por conta de cuidar dos banheiros, são muito mal educadas. Elas diminuem a água do bebedouro, pois, segundo elas, fazem “lambança”.
- Acho que a limpeza do bloco 8C, Campus Umuarama, deveria ser melhor. As carteiras são sujas, sujam as roupas e o material de estudo.
- O serviço de limpeza está péssimo e o tratamento dos funcionários é muito grosseiro.
- Melhorar a limpeza e conservação das salas de aula e banheiros. As salas do bloco 5O parecem que foram limpas nas férias e nunca mais. Nos banheiros, falta papel toalha e a forma como o sabão líquido é fornecido (garrafa PET com furo na tampa), além de ser inadequada, gera desperdício.
- A UFU é uma referência regional e até nacional como universidade. E como referência, a manutenção da limpeza nas salas de aula e até mesmo a estrutura e conservação de alguns blocos estão péssimos. O bloco 5O está sem maçanetas, as cadeiras são diferentes de outros blocos e menos confortáveis. Não é possível saber qual foi a última vez que aquelas salas foram limpas. A limpeza mensal das piscinas do Campus Educação Física é necessária e urgente.
- Melhorar as condições de limpeza dos bebedouros e aumentar a sua quantidade.
- Melhorar limpeza das janelas das salas de aula.
- Em alguns momentos do dia, a situação de alguns banheiros, principalmente do bloco 3Q, é deplorável.
- Incluir na limpeza o bloco 5G.
- Melhorar a limpeza dos banheiros da biblioteca.
- Melhorar as condições de limpeza dos sanitários.
- É necessário cobrar mais da empresa responsável pela limpeza das salas, que quase sempre estão muito empoeiradas. Sobre a manutenção dos retroprojetores, no bloco 5O, sempre é preciso procurar outras salas, pois esses não funcionam.

- A limpeza e conservação dos banheiros no Campus Santa Mônica devem receber maior atenção. Os banheiros dos blocos 1B e 1X precisam urgentemente de reforma. Além disso, quase sempre faltam papel e sabão (que precisa ser de verdade e não aquela água que fica dentro de uma garrafinha).
- Os banheiros dos prédios antigos estão em péssimo estado de conservação: com mau cheiro, sem papel e sabão decente. Alguns possuem válvulas estragadas que ficam vazando água.

Comentários dos docentes

- É preciso tomar ações para melhorar a limpeza das calçadas dentro do Campus de Santa Mônica, evitando a proliferação de doenças que podem ser transmitidas pelas aves (proximidade dos blocos da Engenharia Mecânica e da Engenharia Elétrica).
- Sugiro ações mais rápidas e contundentes com relação à limpeza dos banheiros e das salas de aula no horário noturno. Eu chego para ministrar aulas e minhas salas estão um completo caos.
- Quanto à limpeza, os banheiros estão sujos e mal conservados, com cheiro muito ruim. A limpeza das salas de aula, salas de professores e demais espaços ocorre apenas no chão. As cadeiras, mesas e equipamentos ficam sujos e empoeirados.
- Ainda existe uma grande diferença interna no tratamento das diferentes áreas – engenharias, biomédicas e humanas – principalmente quanto à infraestrutura disponibilizada para a realização das pesquisas e atuação do docente. Além disso, os aspectos ambientais estão muito aquém do nível desejável para um ambiente de trabalho estimulante, criativo e saudável.
- Os banheiros do bloco 1B estão em condições deploráveis, pois faltam limpeza periódica e fiscalização.
- Os banheiros da UFU, sobretudo do Campus Umuarama, são péssimos quanto à estrutura física: lavatórios, privadas, assentos (completamente inexistentes) etc.

Comentários dos técnicos administrativos

- Problemas urgentes no bloco 1Y: devido à grande proliferação de pombos, a quantidade de excrementos aumentou significativamente, demandando mais rigor e limpeza diária nos acessos do bloco; problemas frequentes com relação ao abastecimento de água; uso de drogas no entorno do bloco 1Y (se fosse só nesse bloco, seria fácil).
 - Um problema sério são os banheiros sujos, sem sabonete e, em alguns, sem papel higiênico e papel toalha.
 - Os trabalhadores das empresas terceirizadas em diversas áreas (dentre essas, destaco as áreas da segurança e da limpeza) estão submetidos um intenso processo de precarização das condições de trabalho. E essas condições precárias de trabalho não condizem com os objetivos e princípios de uma universidade pública. Ao contratar as empresas terceirizadas, é necessário rever o contrato de trabalho e impor que as empresas garantam melhores condições de trabalho.
 - A Instituição necessita de muito mais ações em seu meio, como a limpeza, a higiene de salas de aula, os prédios que ficam juntando sujeira, como os ginásios do Campus Educação Física. No bloco 4K do Campus Umuarama, sempre há ratos andando pelas salas, inclusive das coordenações, e ninguém faz nada para sanar o problema.
- **Resposta aos comentários dos discentes, docentes e técnicos administrativos**

Em relação às práticas de conservação e limpeza dos prédios do Campus Santa Mônica e Campus Umuarama, a Divisão de Conservação e Limpeza - DICEL informa que discorda da ideia de que a limpeza é precária e inadequada.

A limpeza, abrangendo sanitários, salas de aula (incluindo carteiras), mesas, bebedouros, janelas e ventiladores, é executada de maneira eficaz e constantemente inspecionada pelos fiscais de contrato. Mas, os fatores que contribuem para a não eficácia estão relacionados à falta de preservação da comunidade universitária, que utiliza o ambiente de maneira incorreta. Alguns fazem

mau uso do ambiente e acarretam danos ao bem público como depredação dos equipamentos e móveis, retirada de materiais dos sanitários após abastecimento e ausência de descarga após uso do vaso sanitário etc.

É notório que a limpeza das salas de aula é executada todos os dias, a partir das 6h. Portanto, antes do início das aulas e não durante como foi mencionado. A manutenção é realizada nos intervalos das aulas.

Foi relatada também a presença constante de mau cheiro dos sanitários. Portanto, cumpre destacar que o mau cheiro não provém da ausência de higienização, e sim da ausência de reparos na parte hidráulica, principalmente, dos prédios mais antigos.

Para minimizar o problema do material que é abastecido nos sanitários e maior higienização, a DICELE propôs a aquisição de portas papel toalha, higiênico e sabonete líquido com sistema de tranca, atualmente adotado no Hospital de Clínicas da UFU.

O processo de jateamento no campus ainda continua sendo motivo de controvérsia, pois não há um horário específico para utilização da máquina. No período diurno, prejudica as atividades de ensino e dos técnicos administrativos. No noturno, após as aulas, torna-se inoportuno, pois o barulho da máquina causa transtornos à vizinhança local. Portanto, o jateamento tem de ser executado no período diurno até que os fiscais, com a encarregada, encontrem uma maneira para dirimir os problemas que afetam as atividades dos docentes, discentes, técnicos administrativos e vizinhança local.

Quanto à presença constante de cães e pombos (principalmente nos blocos 1M, 1E e 3E), a DICELE gostaria de alertar a comunidade universitária para que não forneça ração nem comida para alimentá-los, pois isso contribui para proliferação de mosquitos, ocasionando a degradação do ambiente.

O serviço de limpeza das janelas é programado mensalmente e a dos móveis, armários (parte externa) e remoção de teias de aranha dos ambientes são realizadas esporadicamente. No entanto, os fiscais se comprometem a fazer uma cobrança mais acirrada para que o serviço seja desempenhado regularmente e de maneira satisfatória.

Considera-se que os sanitários não necessitam de descarga automática, pois o uso de descarga deve ser de responsabilidade de cada usuário, e essa conscientização colaborará significativamente.

O sistema de lixeiras seletivas já está sendo implantado pela Diretoria de Sustentabilidade, em conjunto com a Divisão de Conservação e Limpeza. Assim, acredita-se que esse sistema irá cooperar com a higienização dos campi.

Quanto à manutenção do Centro de Convivência e do saguão do prédio 3Q, a DICEL informa que a limpeza é realizada assiduamente. Porém, entende que os proprietários dos boxes comerciais deveriam conscientizar seus funcionários de que, após o término de cada refeição, os restos de alimentos sejam retirados das mesas, inclusive os papéis e o material descartável. Por esses materiais serem leves, o vento acaba espalhando-os pelo chão, deixando o ambiente com aspecto sujo e desagradável.

Por fim, a Divisão de Conservação e Limpeza ressalta que, para a obtenção de uma manutenção adequada, é preciso melhorar os fatores que constantemente afetam o trabalho desenvolvido como: reposição de portas, janelas e vasos sanitários nos banheiros. Com a ausência de revisão desses itens, o número insuficiente de funcionários e as intempéries da natureza que é outro fator agravante, a limpeza torna-se ineficiente e comprometida.

Para resolução de todos os problemas apontados, a DICEL sugere um plantão noturno nos próximos contratos de limpeza, pois esse plantão daria suporte e monitoraria todas as atividades desenvolvidas no período diurno.

A Divisão de Conservação e Limpeza assegura que campanhas educativas serão muito bem-vindas no âmbito da Universidade Federal de Uberlândia, pois mobilizam toda a comunidade universitária, incentivando a conservação, higienização e manutenção do bem público.

6.3. Divisão de Vigilância e Segurança Patrimonial – DIVIG

Os comentários dos discentes, docentes e técnicos administrativos direcionados à Divisão de Vigilância e Segurança Patrimonial - DIVIG, da Prefeitura Universitária,

serão apresentados a seguir com as respectivas respostas enviadas pela coordenação.

- **Comentários dos discentes**

- Melhorar a segurança e sua atuação no campus.
- A segurança na UFU é muito falha, não pela quantidade, pois o número de pessoas já é suficiente. Porém, a distribuição e a qualificação dos seguranças não condizem com uma universidade que é a 28ª na lista das melhores universidades do Brasil.
- A fila do Restaurante Universitário do Campus Umuarama é muito grande e, algumas vezes, é preciso esperar 50 minutos, pois muitas pessoas ficam passando na frente. Alguns guardam lugar para outros e isso torna-se injusto para algumas pessoas que aceitam aquela situação sem ter como falar nada. Poderiam disponibilizar uns três seguranças para evitar esse tipo de problema, sendo justo para todos e tornando as filas mais rápidas.
- Sou aluna de mestrado e preciso ir nos fins de semana ao Campus Umuarama, até mesmo à noite. Os cachorros que ficam no local já correram atrás de mim, avançaram e quase me morderam. E os seguranças que estavam no Campus não ajudaram. Em outro dia, eles me informaram que os cachorros estão frequentemente atacando as pessoas no campus, inclusive durante o dia, e que esses cachorros são alimentados por alunos, o que faz com que permaneçam no local. A segurança precisa melhorar, mas sem prejudicar os animais, é claro.
- No Campus Umuarama, é preciso que a iluminação seja mais eficaz e tenha maior segurança.
- "Segurança" armada?
- É preciso melhorar a segurança dentro dos campi da UFU, principalmente, quanto ao roubo de veículos.
- Expansão do número de guardas/seguranças dos campi para outras ruas próximas a fim de melhorar a segurança dos alunos, professores, técnicos e demais pessoas, tanto na ida para a UFU quanto no retorno às residências.
- Segurança armada e mal qualificada.

- **Comentários dos docentes**

- É preciso melhoria na qualidade da segurança nos campi e também quanto à cordialidade por parte de quem faz a segurança.

Comentários dos técnicos administrativos

- Seguranças da UFU poderiam ajudar a empurrar o carro quando necessário. É uma forma de ajuda e proteção. Essa devia ser uma das funções deles.
- Sugiro maior atenção ao problema crônico e permanente de uso de drogas, notadamente maconha, nos arredores dos blocos 1I e 1H. O reiterado descaso contribui para a proliferação de usuários (alunos ou não) e para a atuação de traficantes nas dependências da universidade. Ainda, compromete substancialmente a qualidade do ambiente de trabalho dos servidores, dado ao odor insuportável, resultante de tal prática.

- **Resposta aos comentários dos discentes, docentes e técnicos administrativos**

A Divisão de Vigilância e Segurança Patrimonial - DIVIG informa que existem cobranças que, muitas vezes, não são exclusivamente desse setor. Porém, está trabalhando, em conjunto com a administração superior e outros setores, para sanar os problemas apontados.

O uso de drogas nos campi é de responsabilidade de toda a comunidade universitária. É uma ação de segurança pública e cabe à DIVIG e à administração superior desenvolverem ações de combate ao uso, usando os meios de direito que possuem, que é orientar as pessoas da área. A repressão é de obrigação da força pública (polícia).

Cumprir destacar que os vigilantes terceirizados ou da UFU não têm obrigação de empurrar carros com defeito dentro ou fora do campus, salvo bom senso de alguns vigilantes e servidores.

Com relação à fila do Restaurante Universitário - RU, a DIVIG está colocando diariamente o vigilante do setor para fiscalizar e tal medida tem amenizado o

problema Porém, é preciso lembrar que o referido vigilante tem um setor de sua responsabilidade e não pode ficar exclusivamente por conta do RU.

Com relação aos animais que permanecem nos campi, como os cachorros e aves, não dependem exclusivamente dos vigilantes, e sim de medidas administrativas superiores. É a própria comunidade universitária quem alimenta esses animais, trazendo alimentação de suas próprias casas. O vigilante terceirizado já tem ciência da postura quanto a esse assunto e faz as orientações necessárias.

A DIVIG está, em conjunto com a Prefeitura de Campus, melhorando dia a dia a iluminação nos campi, principalmente no Umuarama. Isso irá melhorar a segurança de todos e oferecer melhores condições de trabalho para a vigilância.

Vale destacar que a DIVIG está aberta à discussão sobre o tema segurança armada ou não. Tal discussão deve ser realizada com toda a comunidade universitária e não depende somente desse setor da Prefeitura Universitária.

É preciso esclarecer que a DIVIG está trabalhando no sentido de orientar os vigilantes para que sejam mais profissionais e educados com todos os segmentos da UFU.

Quanto ao furto de veículos, essa não é uma responsabilidade exclusiva do vigilante patrimonial, e sim de todos, inclusive do próprio dono do veículo. Observa-se que, frequentemente, os veículos são deixados abertos e não possuem alarme, dentre outros fatores.

É necessário deixar claro que a segurança patrimonial se resume somente aos limites dos campi da UFU. A segurança extracampus é de obrigação exclusiva dos policiais, que são a força policial que cuida dos crimes públicos.

Cumprir lembrar que a segurança é algo muito complexo, pois ultrapassa a barreira patrimonial. Convive-se também com a vigilância urbana, e o uso e tráfico de drogas trazem vários problemas dentro da Universidade.

A DIVIG, responsável de maneira direta pela segurança desta instituição de ensino, reconhece que é necessário trabalhar com as empresas terceirizadas, orientando-as a selecionar melhor os funcionários para atuarem dentro da instituição. Assim, evita-se que se coloque em risco a integridade física dos alunos, docentes e técnicos

administrativos e promovem-se ações de segurança com a comunidade em torno da universidade.

6.4. Diretoria de Infraestrutura - DIRIE

Os comentários dos discentes, docentes e técnicos administrativos direcionados à Diretoria de Infraestrutura, da Prefeitura Universitária serão apresentados em forma de quadro (quadro 1). Os dados da Avaliação Institucional UFU 2012 foram compilados de forma a demonstrar o diagnóstico qualitativo e quantitativo dos problemas apontados pela comunidade universitária.

O diretor esclarece que, na coluna Ação, são demonstradas as ações desenvolvidas pela DIRIE de acordo com a demanda apresentada. Cabe ressaltar que foram escolhidos os 15) primeiros itens por ordem de impacto até um total de 80,75 % das demandas apresentadas.

Quadro 1 - Autoavaliação Institucional UFU 2012: problemas apresentados e ações da Diretoria de Infraestrutura

Item	Descrição	Total	% Item	% Acumulada	Ação
1	Ventilação inadequada das salas e ventiladores que não ventilam o suficiente	32	13,39%	13,39%	Previsão em projeto do uso de ar condicionado ou ventiladores de teto
2	Banheiros (estado de conservação, infiltração, sujeira, torneiras com problemas, falta de água etc.)	32	13,39%	26,78%	Projeto de reforma de 200 banheiros na UFU
3	Falta de acessibilidade dos campi, nas salas de aula, bibliotecas e laboratórios	30	12,55%	39,33%	Novo projeto de travessias, diagnóstico de acessibilidade dos campi para posterior execução de projetos e execução de obras
4	Falta de vagas de estacionamentos, melhoria do acesso dos estacionamentos	23	9,62%	48,95%	Licitação de estacionamento no bloco 50 e novo estacionamento na Reitoria
5	Melhorar a iluminação nos campi em geral (salas de aula, estacionamentos etc.)	22	9,21%	58,16%	Convênio com a CEMIG (Companhia Energética de Minas Gerais) para troca da atual iluminação por LED (<i>light emitting diode</i>)
6	Ausência de um restaurante	15	6,28%	64,44%	Projeto de Restaurante Universitário nos campi

					(previsão para agosto/2013)
7	Elevadores não funcionam ou não são confiáveis	8	3,35%	67,78%	Todos os projetos novos possuem elevadores para deficientes. Situações de falta de elevador, como nos blocos 5R e 5S, estão solucionadas. Os demais são problemas de manutenção
8	Infiltrações e goteiras nos telhados dos blocos, salas de aula, bibliotecas etc.	7	2,93%	70,71%	Projeto de reforma de todos os telhados das bibliotecas dos campi Santa Mônica e Umuarama
9	Falta de ar condicionado	5	2,09%	72,80%	Previsão de projeto do uso de ar condicionado ou ventiladores de teto
10	Ausência de uma área de convivência	4	4,67%	74,48%	A DIRIE está tomando providências para resolver essa questão
11	Ausência de elevadores para deficientes e com defeitos	3	1,26%	75,73%	A resposta é a mesma que foi apresentada no item 7
12	Espaço físico como calçadas estreitas, irregulares e na área de irrigação dos canteiros	3	1,26%	76,99%	No Campus Santa Mônica, está em licitação a execução e reforma das calçadas e travessias,. No Campus Umuarama, os projetos serão desenvolvidos, mas falta a retirada das árvores, de responsabilidade da Prefeitura Municipal de Uberlândia
13	Formar um bicicletário na UFU	3	1,26%	79,50%	A DIRIE está tomando providências para resolver essa questão.
14	O estacionamento apresenta falta de pavimentação e energia	3	1,26%	79,50%	A resposta é a mesma que foi apresentada no item 4
15	Falta projeto de drenagem nos campi e blocos	3	1,26%	80,75%	A DIRIE está contratando um profissional para projetar a adequação do sistema de água pluvial do Campus Santa Mônica

7. Manifestação da Reitoria

Os comentários dos discentes, docentes e técnicos administrativos direcionados à Reitoria serão apresentados a seguir, com as respectivas respostas enviadas pela direção da Reitoria.

7.1. Sobre a necessidade urgente de um plano para iniciar a ocupação do Campus Glória. A Reitoria esclarece que a consolidação dos projetos de expansão em curso na UFU, iniciada em gestões anteriores, será o grande desafio da gestão que se inicia e, neste contexto, está o início da migração para o Campus Glória em Uberlândia.

A Resolução Nº 22/2011, do CONSUN, aprovou o Plano Diretor e o Projeto Urbanístico do Campus Glória da Universidade Federal de Uberlândia. Dos investimentos previstos no Plano Institucional de Desenvolvimento e Expansão - PIDE 2010-2015, na sua meta de investimentos em estrutura física da UFU, algumas obras já se iniciaram nesse campus.

De fato, ao assumir a universidade em dezembro último, a nova gestão verificou que há um evidente atraso na contratação das obras viárias e de infraestrutura geral que foram previstas para 2010-2012 e essas tornaram-se a prioridade da atual gestão para o ano de 2013.

7.2. Quanto à necessidade de mais projetos de pesquisa com transferência efetiva de resultados para a sociedade e menos projetos de extensão simplistas. A Reitoria destaca que um dos maiores desafios da universidade brasileira é, de fato, a transferência dos resultados gerados com as pesquisas que se desenvolvem para a sociedade.

Entretanto, é preciso entender que tais resultados não são necessariamente apenas os objetos, coisas e rotinas do uso cotidiano das pessoas. Há de se considerar que o retorno pode ser, à primeira vista, intangível e se apresentar como desenvolvimento intrínseco da sociedade expresso no seu comportamento coletivo. A pesquisa na universidade não se prende apenas a projetos de retorno e aplicação imediatos, haja vista, como exemplos, as pesquisas básicas cujos resultados podem

levar anos para serem aproveitados e nem por isso deixam de ser importantes. A Reitoria considera que não há projetos simplistas na lógica de uma avaliação com juízo de valor. Se há, de fato, a participação da comunidade acadêmica (docentes, discentes e técnicos administrativos) em um determinado projeto, pressupõe-se que esse foi aprovado em alguma instância institucional e, em muitas vezes, também em instância externa, portanto o mérito do projeto já foi julgado.

Há de se ressaltar que muitos projetos de pesquisa produzem conhecimentos novos que são repassados automaticamente às atividades de ensino. O resultado, nem sempre mensurável, é a formação de profissionais mais qualificados. Mas, para além de tudo isso, a atual gestão vai reforçar as ações da Diretoria de Inovação e Transferência de Tecnologia (denominada “Agência Intelecto”), ligada à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação - PROPP que tem a missão de fomentar iniciativas voltadas ao apoio, à criação e à disseminação de projetos de pesquisa inovadores e com potencial de serem transferidos à sociedade.

7.3. Sobre a percepção de que uns dedicam muito e outros nada fazem e a administração superior sabe disso e nada faz. A Reitoria informa que, na dimensão atual da UFU, há necessidades de sistemas mais modernos de acompanhamento e avaliação das suas atividades meio e fim. A administração atual aposta na dedicação responsável e empenho de todos os membros da comunidade sem, necessariamente, implantar controles burocráticos e ultrapassados para tanto. A Reitoria entende que o plano de trabalho e as atividades de cada docente e técnico já são acompanhadas e avaliadas no âmbito de suas unidades acadêmicas, portanto com seus pares.

Assim, qualquer fato ou situação fora do padrão institucional de normalidade, se apresentado para a administração superior, serão apurados pelos órgãos competentes. Além disso, haverá investimentos em ações que ampliem a transparência das atividades desenvolvidas nos diversos setores da instituição, visando facilitar o controle público.

7.4. Quanto aos estacionamentos para veículos nos campi serem escassos e, por consequência, superlotados. A Reitoria considera que essa é uma situação

que tem afetado o cotidiano das pessoas tanto para quem não consegue as vagas quanto para os pedestres que veem seus espaços cada vez mais restritos. O problema é complexo, uma vez que há fatores externos à UFU, portanto, fora do seu controle, como exemplo a falta de um melhor serviço de transporte público para justificar seu uso em detrimento do uso de veículos próprios para ir e vir aos campi.

Há quem se propõe disciplinar o uso das vagas de estacionamento, definindo áreas exclusivas para uma determinada categoria, por exemplo, para docentes, médicos plantonistas, dentre outros; propostas de rodízios para limitar o número de veículos no interior dos campi; cobrança pelo tempo estacionado ou até mesmo a proibição da entrada de veículos não previamente autorizados nos campi como forma de liberar as áreas para as pessoas, ciclovias, dentre outros.

Nada está definido e nem descartado. Esse debate poderá vir à tona brevemente e a comunidade universitária saberá decidir e encaminhar a melhor forma de minimizar o problema, uma vez que esse é de todos e não apenas da administração.

7.5. Sobre a questão de dar mais aos melhores e menos aos piores. A Reitoria entende que o sucesso da UFU é o resultado do trabalho e da dedicação de todos. Não se pode apostar apenas em ilhas de excelências e discriminar, penalizando, alguma unidade que ainda não se encontra no estágio ideal de desenvolvimento. Como se diz: a força e a resistência da corrente não são definidas pelo seu elo mais forte, e sim pela fragilidade do elo fraco.

Algumas unidades ainda encontram-se em fase de consolidação de seus cursos e na recomposição dos quadros de recursos humanos. Nesses casos, um olhar diferenciado ou uma ação pontual podem contribuir para diminuir as diferenças. Na UFU, existem competências em todas as áreas do conhecimento e todos, sem preconceito algum, podem contribuir com o processo administrativo da instituição. A comunidade sempre pode participar mais na escolha de seus gestores e isso será uma prática valorizada e respeitada pela atual gestão superior.

7.6. Sobre as questões de implantação rápida dos percentuais de cotas raciais definidas em lei. Sobre esse comentário, o esclarecimento da Reitoria é o seguinte: a decisão de disponibilizar todas as vagas de cotas raciais já no primeiro ano de

vigência da lei foi uma decisão do CONSUN. Pode ter sido uma decisão precipitada que acabou culminando em processos e decisões judiciais que a instituição está acatando. Não cabe, neste momento e neste espaço, questionar o ingresso no ensino superior público por reserva de vagas para cotas. É lei aprovada e sancionada. Caberá à UFU criar e garantir as melhores condições de permanência dos ingressantes, independentemente de serem cotistas, e, para tanto, a administração já está adotando medidas para se adequar e garantir tais condições.

7.7. Sobre a revisão do Estatuto e do Regimento Geral da UFU. A Reitoria informa que esse aspecto é algo que já vem sendo realizado conforme Portaria R Nº 501, de 17 de junho de 2010, a cargo de uma Comissão Coordenadora do Processo de Revisão do Estatuto e do Regimento Geral, comissão constituída e nomeada pela já referida portaria. O relatório parcial dos trabalhos e demais informações podem ser acessadas pelo site <http://www.estatuto.ufu.br/>.

A atual administração irá acompanhar e avaliar o estágio atual dos trabalhos da comissão e dar prosseguimentos aos trâmites necessários para concluir a revisão do Estatuto e do Regimento Geral da instituição. Na expectativa de proporcionar uma participação mais ampla de toda a comunidade acadêmica no processo, valerá propor um ambiente com característica de uma “estatuante revisora”, apresentando e conjugando o trabalho já realizado até então com os reais anseios da comunidade.

7.8. Sobre a presença da atual administração superior da UFU nos campi fora de sede. Na visão da atual administração, essa presença deve se tornar cada vez mais constante e, no caso de Monte Carmelo e Patos de Minas, as necessidades dessa presença são maiores, haja vista que as definições dos projetos de infraestrutura estão com um atraso considerável.

Todo um trabalho de redefinição de uma nova área para o campus de Patos de Minas está em curso. Ainda terá que trabalhar com algumas instalações de espaço físico provisórias e o desafio é não deixar essas situações comprometerem demasiadamente a qualidade que a atual gestão deseja para os cursos que estão sendo oferecidos nestes campi. A atual administração, que tem o compromisso do diálogo permanente com a comunidade acadêmica, definirá as prioridades conjuntamente com os docentes, coordenadores de curso, diretores de unidades

acadêmicas e os discentes dessas unidades, na perspectiva de conseguir as melhores condições de funcionamento dos cursos até que as instalações definitivas fiquem prontas. No caso do Campus Pontal (Ituiutaba), um conjunto de obras já está sendo definido e aprovado com a participação efetiva dessa comunidade.

7.9. Sobre o futuro que se quer para a instituição. A Reitoria informa que o desafio da nova gestão que ora se inicia é garantir o debate democrático no âmbito da instituição, nas definições das grandes políticas institucionais. Nesse sentido, irá fomentar as discussões da sustentabilidade em suas ações, de uma política institucional de comunicação sem promoção personalizada, de ações permanentes de transparência dos atos administrativos e as definições e prioridades de modernização da infraestrutura no intuito de garantir a acessibilidade, a permanência e a segurança de todos.

8. Manifestação da Comissão Própria de Avaliação - CPA

Os comentários dos discentes, docentes, técnicos administrativos, discentes da Educação a Distância (EaD) e funcionários das fundações direcionados à Comissão Própria de Avaliação - CPA serão apresentados a seguir, com as respectivas respostas enviadas pela direção da CPA.

Algumas sugestões e comentários recebidos pela CPA estavam relacionados com formulários/questões/itens aplicados ou ausentes, conforme listados a seguir.

- Formulários mais específicos para cada perfil (docente, discente, funcionário das fundações, discentes da EaD etc.).
- Formulário muito extenso, com questões muito longas.
- 300 caracteres é muito pouco para escrever.
- Inclusão de algumas questões/itens no questionário.
- Fazer questões mais claras.
- Inserção de perguntas sobre alguns setores/programas que não foram avaliados, como o Setor de Atendimento Psicológico ao Estudante - SEAPS e setor de transporte, programas da Diretoria de Extensão - DIREC/PROEX e programas da PROGRAD.
- Desmembramento de algumas questões.
- Formulário por curso, campus e unidade acadêmica isoladamente.
- Inclusão de outros segmentos na avaliação, como os alunos da Escola Técnica de Saúde - ESTES e os tutores dos cursos a distância.
- Na mobilidade internacional, avaliar também o recebimento de estudantes de outros países.
- Os docentes que não participam da modalidade a distância devem poder opinar sobre os cursos oferecidos na UFU, pois a avaliação é institucional e não setorializada.

A resposta da coordenação da Comissão Própria de Avaliação (CPA) a todos esses comentários é que, de acordo com a Resolução Nº 25/2012, do Conselho de Graduação (CONGRAD), os cursos de graduação, por meio do Núcleo Docente Estruturante (NDE), deverão elaborar suas propostas de autoavaliação, considerando os princípios do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

(SINAES), os projetos pedagógicos dos cursos de graduação da UFU e o Projeto de Autoavaliação Institucional da UFU com a participação da comunidade acadêmica do curso. Essa autoavaliação deve fazer parte de um processo sistemático e contínuo, com periodicidade, nunca superior a um ano. A autoavaliação deve resultar em um relatório, a ser elaborado pelo NDE, o qual deve ser amplamente divulgado em cada unidade acadêmica.

Em 2012, também foi aprovada a Resolução Nº 28/2012 do Conselho Universitário (CONSUN), que aprovou o Regimento Interno da Comissão Própria de Avaliação. Uma das atribuições da CPA é conduzir os processos internos de avaliação, sistematizando dados, informações e relatórios gerados no âmbito das unidades acadêmicas, administrativas e unidades especiais de ensino para a elaboração dos relatórios institucionais de autoavaliação da Universidade Federal de Uberlândia.

Cumprir destacar que, após cada avaliação, feita nos últimos anos, as sugestões dadas pelos diferentes segmentos foram repassadas à comissão para analisar a pertinência e fazer a reformulação dos instrumentos da avaliação.

A coordenação da Comissão Própria de Avaliação informa que o procedimento será o mesmo e todas as sugestões serão avaliadas pela nova comissão, nomeada em consequência da Resolução Nº 28/2012 do Conselho Universitário (CONSUN).

Os demais comentários e sugestões estão apresentados a seguir, com as respectivas respostas da coordenação da CPA.

a) Este questionário não deve ser apenas opcional, e sim obrigatório. A coordenação da CPA esclarece que a comissão avaliou que todo processo deve ser espontâneo e partir daqueles que possuem sugestões. A partir dessas sugestões, os dirigentes dos respectivos setores administrativos terão orientações para as futuras tomadas de decisões na universidade.

b) Há falta de transparência em como a avaliação tem afetado as práticas administrativas e o *modus operandi* da universidade. Deveriam divulgar também as medidas realizadas pós-avaliação e por força dessa. A coordenação destaca que, após cada avaliação, todos os comentários são lidos e encaminhados

aos respectivos setores responsáveis, os quais possuem as competências para a realização das mudanças.

c) A existência da CPA é de grande valia para constatação dos problemas a serem sanados e de certificação das ações positivas. Porém, ouvir alunos egressos também seria um excelente prognóstico para constatação de que os objetivos foram ou não bem cumpridos. A coordenação da CPA informa que, nos moldes da avaliação efetuada até 2012, a consulta aos egressos da UFU é realizada a cada dois anos.

d) Fazer audiências públicas sobre a efetivação das propostas apresentadas na avaliação de acordo com os atendimentos das demandas. A coordenação da CPA considera que essa sugestão é bem-vinda e será discutida nas próximas reuniões da comissão, uma vez que uma das atribuições da CPA é organizar e promover seminários e outros eventos necessários para subsidiar o desenvolvimento das atividades da avaliação institucional.

e) A CPA muda alguma coisa? Tem força para mudar? Sobre esse comentário, os esclarecimentos da coordenação da CPA são os seguintes: o objetivo do Relatório de Autoavaliação Institucional é identificar as potencialidades e fragilidades da instituição, conforme pode ser constatado na consulta aos relatórios 2010, 2011 e 2012 (no endereço eletrônico www.cpa.ufu.br).

Para citar um exemplo da maneira como a CPA dá uma direção à universidade, pode-se destacar que, em 2010, um grande número de reclamações foi em relação à inexistência do Restaurante Universitário (RU) no Campus Umuarama. Em agosto de 2011, ocorreu a implementação desse RU no referido campus.

Deve-se destacar também que algumas unidades acadêmicas, em avaliações anteriores, receberam muitas críticas, as quais foram encaminhadas aos respectivos coordenadores de cursos e diretores. A partir daí, observou-se que, no ano de 2012, essas críticas não tiveram uma quantidade significativa ou foram inexistentes.

Outro exemplo a ser citado são os comentários referentes ao barulho na biblioteca, os quais apareceram em quantidade significativa na avaliação institucional dos anos de 2010, 2011 e 2012. No próximo semestre letivo (1º sem./2013), o SISBI, em

parceria com docentes dos cursos de Filosofia, Teatro, Dança e o Diretório Central de Estudantes (DCE), lançará a campanha pelo silêncio “Asas do Silêncio” nas bibliotecas. O objetivo é educar e conscientizar os usuários quanto à necessidade de se usar adequadamente os espaços de estudo oferecidos pelas bibliotecas.

f) A avaliação é feita em relação aos programas em si ou à sua aplicação e a resultados percebidos atualmente? A coordenação esclarece que, na Autoavaliação Institucional de 2012, a avaliação deveria ser feita tanto em relação aos programas das pró-reitorias (PROGRAD, PROEX, PROPLAD e PROREH), quanto também aos resultados obtidos nos programas.

g) Após cada questão, deveriam deixar um espaço para possíveis justificativas, sugestões e comentários. As questões de múltipla escolha para os temas abordados não permitem expressar corretamente a opinião das pessoas. A coordenação da CPA reconhece que as questões abertas são importantes para que as pessoas possam expressar sua opinião. Porém, as questões de múltipla escolha representam uma forma mais prática de avaliar, dada a dimensão da autoavaliação institucional e dos vários segmentos consultados.

h) Quanto à acessibilidade do questionário aos alunos e professores da UFU com diferentes tipos de deficiências, ainda há muitos caminhos a trilhar. Quem sabe, no próximo ano, não conseguirão incluir essa acessibilidade, de fato, a todos, pois as questões que envolvem a acessibilidade só terão sentido se as pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida tiverem a oportunidade de participar de forma acessível e democrática. A coordenação da CPA esclarece que, de acordo com as orientações recebidas pelo Centro de Ensino, Pesquisa, Extensão e Atendimento em Educação Especial - CEPAE, existem várias possibilidades de permitir a acessibilidade. A forma dessa inclusão será buscada no Centro de Tecnologia da Informação - CTI.

i) Deveria haver um sistema de avaliação do atendimento e educação dispensados pelas secretárias dos cursos, como ocorre na Central de Atendimento ao Aluno, pois a relação entre o discente e a instituição ocorre por meio da coordenação. Sugiro uma forma anônima de avaliar esse

atendimento ou uma troca de funções, ou seja, uma rotatividade de secretárias entre as coordenações para evitar perseguições. A coordenação da CPA informa que essas questões devem ser incluídas nas avaliações de curso, no âmbito das unidades acadêmicas.

j) Eliminar a CPA e fortalecer a Ouvidoria. Sobre esse comentário, cumpre esclarecer que a CPA e a Ouvidoria são dois órgãos administrativos distintos. Conforme pode ser consultado no site da Ouvidoria, no endereço eletrônico <<http://www.ouvidoria.ufu.br/>>, a Ouvidoria da Universidade Federal de Uberlândia tem a finalidade de empreender ações na defesa dos direitos individuais e coletivos da comunidade universitária e o aperfeiçoamento das atividades institucionais destinadas a atender aos segmentos da sociedade civil e aos diversos setores da universidade, com jurisdição em todos os setores acadêmicos e administrativos dos campi da UFU, nos termos de seu Regimento.

Por sua vez, a CPA possui como objetivo principal conduzir o processo de avaliação interna da instituição nos termos das diretrizes e portarias da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior - CONAES. A avaliação institucional interna tem por objetivo identificar as condições de ensino, pesquisa e extensão, suas potencialidades e fragilidades com vistas à melhoria da sua qualidade por meio do redirecionamento do planejamento, das ações das unidades acadêmicas e administrativas e da gestão da UFU, em conformidade com os princípios estabelecidos pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior – SINAES, considerando todas as dimensões, conforme estabelecidas na Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004.

k) No formulário, deveria haver uma breve explicação ao passar o mouse sobre os itens a serem avaliados, pois alguns causam dúvidas. A coordenação da CPA informa que essa sugestão será analisada pela comissão de forma a verificar, com o Centro de Tecnologia da Informação (CTI), a viabilidade da implantação desse método nos formulários da próxima avaliação institucional.

l) Na questão nº 7 do formulário dos técnicos administrativos, não havia nenhum item avaliativo dos programas da Diretoria de Extensão, mas somente

da Diretoria de Assuntos Estudantis e Diretoria de Cultura. A coordenação da CPA esclarece que, no formulário da Autoavaliação Institucional 2012 aplicado aos técnicos administrativos, o item 4 da questão 7 contempla a Diretoria de Extensão, pois possui o seguinte texto: “Programas de Bolsas de Extensão da Diretoria de Extensão (ex.: PEIC; PIBEX etc.)”.

m) O período avaliado é sempre de um atrás? O esclarecimento da coordenação da CPA é que a Avaliação Institucional na Universidade Federal de Uberlândia é anual. Portanto, o período avaliado é sempre o ano até da data da avaliação.

n) Ampliar a divulgação do processo de avaliação institucional entre os alunos. A coordenação da CPA destaca que, de acordo com a Resolução Nº 28/2012, do Conselho Universitário (CONSUN), a Comissão Própria de Avaliação é constituída por representantes dos três segmentos da comunidade acadêmica e da sociedade civil organizada. Nesse sentido, possui dois estudantes da UFU, um de graduação e o outro de pós-graduação, indicados pelas respectivas entidades representativas. Possui ainda, pelo menos, um estudante nas representações setoriais do respectivo campus fora de sede, indicados pelo Conselho Universitário (CONSUN) e nomeados pelo Reitor.

Cumprе esclarecer que o trabalho de divulgação da avaliação institucional entre toda a comunidade acadêmica é realizado por meio de faixas, cartazes, *outdoors*, entrevistas na Rádio e na TV Universitária, visitas às unidades acadêmicas, aos campi fora de sede (FACIP/Ituiutaba, Monte Carmelo e Patos de Minas) e às salas de aula. Nessa última modalidade de divulgação, a CPA entende que a divulgação da Avaliação Institucional com os alunos precisa contar com o apoio desses representantes e também com os alunos do Diretório Central dos Estudantes (DCE) e dos Diretórios Acadêmicos (DAs).

o) Melhorar a divulgação dos resultados da avaliação institucional. Atualmente, os resultados da Avaliação Institucional são divulgados no site da CPA, no endereço eletrônico <www.cpa.ufu.br> e em *outdoors* espalhados pelos diferentes campi da universidade. Além disso, os relatórios também são encaminhados às unidades acadêmicas e administrativas da UFU; ao Diretório Central de Estudantes (DCE); aos Diretórios Acadêmicos (DAs); à Associação dos Pós-graduandos da UFU

(APG); ao Sindicato dos Trabalhadores Técnico-administrativos em Instituições Federais de Ensino Superior (SINTET/UFU) e às universidades federais externas.

9. Manifestação da Diretoria do Sistema de Bibliotecas - SISBI

Os comentários dos discentes, docentes e técnicos administrativos direcionados à biblioteca serão apresentados a seguir, com as respectivas respostas enviadas pela direção do Sistema de Bibliotecas - SISBI.

- **Respostas aos comentários dos discentes**

9.1. Bibliotecas Uberlândia

a) Acervo. A diretoria informa que o Sistema de Bibliotecas - SISBI atende anualmente a todos os pedidos de aquisição de material informacional efetuados pelos docentes e, a partir de 2013, essa possibilidade foi estendida para os representantes dos Diretórios Acadêmicos (DAs).

A Administração do SISBI entrará em contato com os coordenadores dos cursos citados, bem como aqueles que não foram citados nos comentários/sugestões apresentadas pelos discentes na Autoavaliação Institucional UFU 2012. O objetivo é que os coordenadores sensibilizem os demais docentes sobre a importância de manter as bibliografias básicas e complementares atualizadas.

Está previsto ainda para este ano a execução do projeto de seleção do acervo retrospectivo em parceria com as unidades acadêmicas a fim de se constituir nas bibliotecas um acervo ideal, tanto quantitativo quanto qualitativamente.

Em 2013, os pedidos de aquisição de material informacional serão efetuados em dois lotes, nos meses de maio e agosto. No mês de maio será enviado à Diretoria de Compras e Licitações da UFU pedidos de aquisição de livros que somam **R\$1.132.319,83**, bem como aquisição de materiais especiais (DVDs, CDs e partituras), perfazendo um total de **R\$ 11.647,24** (vide os quadros de 2 a 5).

Quadro 2 - SISBI/UFU: aquisição de livros por biblioteca (abril/2013)

Biblioteca	Títulos	Exemplares	Valor total
Biblioteca Escola de Educação Básica	207	786	R\$25.983,00
Biblioteca Setorial Pontal	634	2.717	R\$213.168,41
Biblioteca Setorial Patos de Minas	365	867	R\$146.923,52
Biblioteca Setorial Monte Carmelo	200	686	R\$77.803,00
Biblioteca Setorial Hospital das Clínicas	6	6	R\$3.178,30
Biblioteca Central Santa Mônica	1.273	3.633	R\$404.812,34
Biblioteca Setorial Umuarama	208	1.248	R\$191.642,86
Biblioteca Setorial Educação Física	49	307	R\$68.808,40
TOTAL	2.942	10.250	R\$1.132.319,83

Quadro 3 - SISBI/UFU: aquisição de CDs por biblioteca (abril/2013)

Biblioteca	Títulos	Exemplares	Valor total
Biblioteca Escola de Educação Básica	10	10	R\$334,70
Biblioteca Setorial Patos de Minas	1	1	R\$30,00
Biblioteca Central Santa Mônica	27	27	R\$1.987,56
TOTAL	38	38	R\$2.352,26

Quadro 4 - SISBI/UFU: aquisição de DVDs por biblioteca (abril/2013)

Biblioteca	Títulos	Exemplares	Valor total
Biblioteca Setorial Pontal	7	7	R\$364,58
Biblioteca Setorial Monte Carmelo	8	8	R\$1.744,00
Biblioteca Central Santa Mônica	35	37	R\$1.826,50
Biblioteca Setorial Umuarama	2	2	R\$115,00
Biblioteca Setorial Educação Física	12	12	R\$1.152,00
TOTAL	64	66	R\$5.202,08

Quadro 5 - SISBI/UFU: aquisição de partituras (abril/2013)

Biblioteca	Títulos	Exemplares	Valor total
Biblioteca Central Santa Mônica	47	52	R\$4.092,90
TOTAL	47	52	R\$4.092,90

b) Copiadoras/xerox. A diretoria esclarece que, considerando a deficiência em relação ao horário de atendimento e preço oferecido pelo serviço de fotocópias das bibliotecas, a administração do Sistema de Bibliotecas apresentará à administração superior da UFU um projeto para aquisição de **scanners planetários** para substituir o serviço de cópias.

O custo estimado desse projeto é de R\$294.000,00 (duzentos e noventa e quatro mil reais) e os objetivos são

- Oferecer maior qualidade na digitalização de documentos.
- Modernizar o processo, com maquinário atual e de fácil operabilidade.
- Agilizar o serviço, economizando tempo dos usuários.
- Oferecer serviço gratuito para o usuário.
- Democratizar o acesso à informação, promovendo maior rotatividade da obra.
- Substituir os serviços prestados por empresas privadas dentro das bibliotecas, sem ônus para os usuários.
- Promover a sustentabilidade ambiental, considerando que o novo equipamento dispensa uso de papel.
- Fazer com que seja respeitada a Lei do Direito Autoral, limitando a percentagem de cópia, por material.
- Preservar o material bibliográfico, evitando que a lombada seja forçada na máquina, causando estragos irreparáveis.

c) Ventilação. A diretoria destaca que, atualmente, a carga dos quadros de energia das bibliotecas Central Santa Mônica e Setorial Umuarama estão no limite, impossibilitando a instalação de ventiladores, climatizadores e/ou ar condicionado. Diante disso, já foi solicitada à Prefeitura de Campus a reforma dos referidos quadros.

d) Ampliação da Biblioteca Central Santa Mônica. A diretoria deixa claro que, no mês de março/2013, foi criado um grupo de trabalho com objetivo de elaborar um projeto de ampliação do espaço físico da Biblioteca Central Santa Mônica.

e) Banheiros e telhados. A diretoria do SISBI esclarece que a Diretoria de Infraestrutura já está providenciando levantamento de orçamento para a reforma dos telhados e dos banheiros das bibliotecas Central Santa Mônica e Setorial Umuarama.

f) Cadeiras. Quanto a esse aspecto, a diretoria apresentará, em breve, à administração superior da UFU projeto de substituição das cadeiras de estudo interno e mesas das áreas destinadas ao estudo 24h.

g) Multas. Sobre esse comentário, a diretoria esclarece que o Sistema de Bibliotecas tem por obrigação zelar pelo patrimônio público, por meio da socialização do uso de seu acervo. Por isso, a multa torna-se uma medida necessária educativa/disciplinar adotada pelas bibliotecas, tanto públicas quanto privadas, visando à democratização e otimização do empréstimo do material bibliográfico.

A respeito da opção de bloqueio em vez de multa, recentemente, o SISBI fez um levantamento nas bibliotecas universitárias do país e constatou que os alunos ficam mais prejudicados com a aplicação desse tipo de penalidade e muitas bibliotecas, que adotaram essa medida, retomaram a cobrança de multas. Cumpre destacar que

A inserção da avaliação da questão sobre a penalização por atrasos na devolução de obras do acervo sob a forma de pagamentos (GRU) foi sugerida pelos representantes dos discentes e acatada pela CPA. [...]. Naquele momento, a percepção dos representantes da categoria discente foi que esse tópico receberia um elevado percentual do indicador *Fracó/Péssimo*. No entanto, foi considerado bastante adequado, pois recebeu um elevado índice do indicador Ótimo/Bom (72% dos docentes e 61% dos discentes)¹.

Quanto ao pagamento de multas, o SISBI tem cumprido a determinação das normativas institucionais e governamentais. De acordo com a Diretoria de Administração Financeira da UFU, as taxas recolhidas, via Guia de Recolhimento da União – GRU, são pagas apenas no Banco do Brasil. Os demais bancos até podem receber, mas, pelo fato de cobrarem uma taxa de administração, que acabaria sendo repassada ao usuário, optou-se por manter apenas o Banco do Brasil.

h) Acessibilidade. A diretoria esclarece que já foi encaminhado um memorando à Prefeitura de Campus com solicitação de readequação das bibliotecas Santa Mônica e Umuarama quanto à acessibilidade.

i) Horário de funcionamento. A diretoria destaca que, para que o SISBI possa atender às solicitações referentes ao horário de funcionamento (maior flexibilidade, ampliação do horário, incluindo os sábados), é necessária uma contrapartida da Pró-Reitoria de Recursos Humanos, de forma a possibilitar a ampliação do quadro de

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Comissão Própria de Avaliação. **Autoavaliação Institucional da Universidade Federal de Uberlândia: 2012**. Uberlândia, 2013. p. 134. Disponível em: <<http://www.cpa.ufu.br/sites/cpa.ufu.br/files/Relatorio-AutoAvaliacaoInstitucional-UFU-2012.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2013.

servidores. Nesse sentido, a administração do SISBI já conscientizou a administração superior a respeito dessa necessidade.

Pela experiência, a diretoria acredita que é inviável a abertura das bibliotecas em domingos, feriados e por 24 horas, considerando não haver uma quantidade expressiva de usuários que justifique o investimento que a UFU teria com a manutenção do prédio (energia elétrica, água etc.), a ampliação do quadro de vigilantes, porteiros e servidores e o pagamento de adicional noturno.

Quanto à ampliação do horário da Biblioteca Umuarama (até 22h30min) e Educação Física², a diretoria do SISBI afirma que é inviável atender a essa demanda considerando a queda acentuada da frequência, conforme registros estatísticos dos últimos anos.

Está prevista, para o início do próximo semestre, a instalação de equipamento de autodevolução nas bibliotecas Santa Mônica e Umuarama, onde os usuários poderão devolver o material informacional emprestado mesmo com a biblioteca fechada ao público.

j) Barulho. Sobre esse assunto, o esclarecimento da diretoria é que o SISBI, em parceria com docentes dos cursos de Filosofia, Teatro, Dança e o Diretório Central de Estudantes (DCE), lançará no próximo semestre letivo a campanha pelo silêncio “Asas do Silêncio” nas bibliotecas. O objetivo é educar e conscientizar os usuários quanto à necessidade de se usar adequadamente os espaços de estudo oferecidos pelas bibliotecas.

k) Espaço externo. A diretoria informa que está reavaliando o mobiliário destinado ao estudo 24 horas. Quanto à iluminação, será solicitada a manutenção à Prefeitura de Campus. Para minimizar o frio, foram instalados toldos. O bebedouro e a rede *wi-fi* já estão disponíveis no referido espaço.

² Cumpre retificar que o horário de funcionamento da Biblioteca Educação Física, desde 2012, foi ampliado para as 18h, de segunda a sexta-feira e, aos sábados, das 8h às 12h. A média de frequência aos sábados é de 1 a 2 usuários, um número considerado extremamente baixo e que está sob análise da administração do SISBI a manutenção do funcionamento aos sábados, considerando a relação custo-benefício.

l) Computadores. A diretoria esclarece que o Manifesto da Internet, proposto pela *International Federation of Library and Associations and Institutions/Free Access to Information and a Freedom Expression* (IFLA/FAIFE), afirma que o uso da internet, atualmente, é promover o fluxo da informação aberta e livre. Desde o início da disponibilização de computadores nas ilhas de pesquisa das bibliotecas, o SISBI tem adotado essa recomendação da IFLA/FAIFE.

Discussões quanto à adoção de uma política de restrição de acesso a sites especificamente científicos está em andamento, em parceria com o Centro de Tecnologia da Informação (CTI). A diretoria deixa claro que espera resolver esse problema em breve.

m) Limpeza. A diretoria do SISBI destaca que as reclamações referentes à limpeza serão encaminhadas ao fiscal de contrato UFU da empresa terceirizada responsável por esse serviço.

n) Campi avançados. A diretoria informa que a administração do SISBI não mede esforços para atender da melhor maneira às bibliotecas dos campi avançados, bem como sensibilizar as unidades parceiras (CTI, Prefeitura de Campus etc.) para suprir as demandas de infraestrutura e prestação de serviços.

o) Bebedouros. A diretoria deixa claro que, em março/2013, foram disponibilizados novos bebedouros na área interna da Biblioteca Santa Mônica. Os bebedouros externos são de responsabilidade da Prefeitura de Campus e o SISBI já repassou a necessidade de constante manutenção desses bebedouros.

p) Ampliação das salas em grupo. Como no comentário apresentado não foi especificado qual biblioteca, não é possível responder a esse questionamento.

q) Escaninhos. Sobre esse comentário, a diretoria esclarece que os guarda-volumes das bibliotecas Santa Mônica e Umuarama estão sendo substituídos por outros mais modernos com nova proposta de fechadura e tamanhos diferenciados. A capacidade do mobiliário foi ampliada em, aproximadamente, 70% em relação à atual. Mesmo com essa ampliação da capacidade, é inviável permitir a saída da

biblioteca com a chave do escaninho, considerando o número de usuários que frequentam diariamente a biblioteca.

r) Reformas. A diretoria destaca que a administração do SISBI planeja todas as grandes reformas para o período de férias acadêmicas. Porém, nem sempre é possível conciliar a agenda dos diversos setores envolvidos. Nesse sentido, pede desculpas pelos transtornos causados.

s) Atendimento Biblioteca Umuarama. A diretoria do SISBI informa que diversos projetos estão sendo implantados, visando à dinamização dos setores de atendimento das bibliotecas.

t) Acesso à biblioteca por parte dos tutores dos cursos a distância. A diretoria destaca que vai analisar com o Centro de Educação a Distância (CEaD) a possibilidade de atender a essa demanda.

u) Acesso aos artigos científicos. O SISBI, em parceria com o CTI, está providenciando o acesso remoto ao Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES para seus usuários, por meio da adesão à Comunidade Acadêmica Federada - CAFE, administrada pela Rede Nacional de Ensino e Pesquisa - RNP. A partir do momento em que a UFU for membro da CAFE/RNP, todas as coleções assinadas disponíveis no Portal de Periódicos poderão ser acessadas pelos usuários da instituição em qualquer horário e lugar a partir de qualquer computador conectado à internet.

v) Empréstimo de partituras. A diretoria esclarece que os professores do curso de música estão avaliando a coleção de partituras disponível no setor de multimeios da Biblioteca Santa Mônica a fim de separar aquelas consideradas especiais, que terão acesso restrito (consulta local) das demais partituras que serão liberadas para empréstimo domiciliar.

x) Organização do acervo. A diretoria informa que, para resolver essa questão, seria necessário que fosse indicado no comentário a qual biblioteca se refere.

Sugere, assim, que na próxima avaliação seja registrada uma observação: “Para melhor atendê-lo, solicitamos que, nas sugestões e reclamações referentes ao SISBI, seja indicada a biblioteca, quando for uma questão específica”.

9.2. Biblioteca Campus Pontal/FACIP

a) Ventilação. A diretoria esclarece que os equipamentos de ar condicionado da Biblioteca Setorial Pontal já foram adquiridos. A Prefeitura de Campus do Pontal está providenciando a reestruturação do quadro de energia dos blocos, incluindo a biblioteca, uma vez que a rede atual não comporta.

b) Computadores. Para o próximo semestre letivo, o SISBI disponibilizará o empréstimo de *netbooks*. A diretoria está analisando a possibilidade de ampliação do número de equipamentos da ilha de pesquisa da referida biblioteca.

c) Acervo e multas. A resposta a esse comentário já foi apresentada anteriormente no item “g”.

d) Encanamento e logística (localização da biblioteca). A diretoria esclarece que a reclamação sobre o vazamento no cano de esgoto e a localização da Biblioteca do Campus Pontal será encaminhada para a Prefeitura de Campus.

e) Espaço. A administração do SISBI entrará em contato com a Diretoria de Infraestrutura para iniciar discussão da futura biblioteca definitiva do Campus Pontal. Dentre as demandas discutidas, está incluído amplo espaço para estudo individual, em dupla e em grupo.

9.3. Biblioteca Campus Monte Carmelo

A diretoria informa que a sugestão do serviço de resumo de obras será discutida na próxima reunião dos Bibliotecários de Referência, prevista para junho/2013.

9.4. Biblioteca Campus Patos de Minas

A diretoria deixa claro que a administração do SISBI não tem medido esforços para atender, da melhor maneira, as bibliotecas dos campi avançados, bem como sensibilizar as unidades parceiras (CTI, Prefeitura de Campus etc.) a suprir as demandas de infraestrutura e prestação de serviços.

- **Respostas aos comentários dos docentes**

a) Acervo. Cumpre esclarecer que a resposta a esse assunto já foi apresentada no item “a” referente às “respostas aos comentários dos discentes, Campus Uberlândia”.

b) Ampliação da Biblioteca Central Santa Mônica. A diretoria esclarece que, no mês de março/2013, foi criado um Grupo de Trabalho com o objetivo de elaborar um projeto de ampliação do espaço físico da Biblioteca Central Santa Mônica.

c) Banheiros e telhados. A diretoria informa que a Diretoria de Infraestrutura já está providenciando levantamento de orçamento para a reforma dos telhados e dos banheiros das bibliotecas Central Santa Mônica e Setorial Umuarama.

d) Barulho. Cumpre esclarecer que a resposta a esse assunto já foi apresentada no item “j” referente às “respostas aos comentários dos discentes, Campus Uberlândia”.

e) Iluminação. A diretoria deixa claro que, regularmente, o SISBI solicita à Prefeitura de Campus a manutenção da iluminação das bibliotecas. Como sugestão, destaca que o usuário deve registrar na Ouvidoria de qual biblioteca se trata e especificar o ambiente (piso, ponto de referência) onde a iluminação não está de acordo a fim de otimizar a solicitação do serviço.

f) Entrada com pastas. A diretoria afirma que, infelizmente, não é possível atender a demanda de liberar a entrada com pastas, mesmo que pequenas. Isso é justificado por dois motivos: a aglomeração de pessoas que seria gerada na portaria durante a conferência do material para permitir a saída e as questões de segurança do acervo (patrimônio).

- **Respostas aos comentários dos técnicos administrativos**

a) Infraestrutura. A diretoria informa que, para responder as questões referentes à iluminação, forros e ventilação, é necessário que seja indicado no comentário a qual biblioteca se refere. Por isso, sugere que, na próxima avaliação, seja registrada uma observação: “Para melhor atendê-lo, solicitamos que, nas sugestões e reclamações referentes ao SISBI, seja indicada a biblioteca, quando for uma questão específica”. No geral, quanto à iluminação das bibliotecas, o SISBI regularmente solicita manutenção à Prefeitura de Campus. Como sugestão, destaca que o usuário deve registrar na Ouvidoria de qual biblioteca se trata e especificar o ambiente (pisos, ponto de referência) onde a iluminação não está de acordo a fim de otimizar a solicitação do serviço.

Quanto aos banheiros, a Diretoria de Infraestrutura já está providenciando levantamento de orçamento para a reforma dos banheiros das bibliotecas Central Santa Mônica e Setorial Umuarama.

Em relação às cadeiras, a diretoria apresentará, em breve, à Administração Superior da UFU projeto de substituição das cadeiras de estudo interno e mesas das áreas destinadas ao estudo 24h.

b) Acervo digital. A diretoria informa que já está disponível a “Biblioteca Digital de Teses e Dissertações” e a “Biblioteca Digital de Peças Teatrais”. Uma das metas do SISBI para 2013 é ampliar o universo de atuação do projeto Repositório Institucional - RI, permitindo inserção de livros eletrônicos, Trabalho de Conclusão de Curso - TCC e palestras, defesas de teses, seminários etc. A solicitação referente a esse assunto será pautada nas reuniões do grupo do RI/UFU. Quanto à videoteca, o SISBI disponibiliza coleção de DVDs nas bibliotecas, na modalidade de empréstimo domiciliar ou para assistir *in loco*.

O projeto de videoconferência é uma das metas da administração superior e, em breve, as bibliotecas serão contempladas.

10. Manifestação da Diretoria do Centro de Tecnologia da Informação - CTI

Os comentários dos discentes, docentes e técnicos administrativos direcionados ao Centro de Tecnologia da Informação - CTI serão apresentados a seguir com as respectivas respostas enviadas pela direção do CTI.

- **Respostas aos comentários dos discentes**

a) O site institucional da UFU possui excesso de informações, com *layout* carregado. A diretoria do CTI esclarece que a administração superior da UFU tem discutido a respeito de iniciar a construção de um novo site para a instituição, com o intuito de atender às demandas da comunidade acadêmica.

b) Um ponto que merece atenção é a melhoria do Portal do Estudante que, muitas vezes, apresenta "bugs". A diretoria informa que o processo de melhoria do Portal do Estudante é contínuo e os "bugs" reportados ao CTI já foram corrigidos.

c) No Portal do Aluno, poderia constar o resultado do requerimento de todas as disciplinas solicitadas e não apenas as aprovadas. A diretoria destaca que a funcionalidade relatada no comentário já está disponível no Portal do Estudante, desde sua primeira versão, no *link* "Consulta → Ajuste de Matrícula".

d) Há necessidade de uma maior automação nos departamentos da Pró-Reitoria de Graduação, ou seja, oferecer mais recursos por meio do site institucional. O CTI esclarece que esse comentário deve ser encaminhado à Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD. O CTI não determina os processos de trabalho dos demais órgãos da UFU.

e) A UFU falha quanto às questões ambientais diversas, de informática e sociais como resposta à sociedade que a custeia. Sobre esse comentário, a diretoria do CTI considera que há necessidade de ser mais específico quanto às falhas pontuais em cada área.

f) A UFU precisa melhor sinalizar e mapear os edifícios, pois há dificuldades para os ingressantes e mesmo veteranos para a identificação desses. É necessário constar placas expositivas com os detalhes, bem como um mapa global, tanto físico como pela web (portal UFU). A diretoria esclarece que o CTI não responde pelo espaço físico da UFU. As publicações no Portal da UFU são encaminhadas ao CTI pelos órgãos competentes em cada assunto.

- **Respostas aos comentários dos docentes**

a) Necessidade urgente de um edital para compra de licenças de programas para computadores de laboratórios. Os softwares e hardwares dos Laboratórios de Computação Gráfica são desatualizados. A diretoria esclarece que o CTI não é o órgão responsável pela manutenção dos laboratórios de ensino/pesquisa da instituição.

b) É preciso melhorar o acesso às informações no site oficial da UFU. Por exemplo, não há um link específico para os campi avançados. Sobre esse comentário, cumpre esclarecer que a resposta corresponde à mesma que foi apresentada na letra “a” dos comentários dos discentes.

c) Divulgar informações sobre os campi de Monte Carmelo e Patos de Minas no site da UFU. A diretoria do CTI sugere que as solicitações de divulgação de informações sejam encaminhadas à Diretoria de Comunicação Social-DIRCO da UFU. Já foram criados sites específicos para os campi de Monte Carmelo e Patos de Minas. As páginas estão ainda “em construção” e aguardando a inserção de informações por parte dos responsáveis pelos respectivos sites.

d) O site de nossa unidade está totalmente desatualizado. A diretoria esclarece que a atualização das informações dos sites das unidades acadêmicas fica a cargo das próprias unidades acadêmicas. Atualmente, o CTI disponibiliza os sites no Gerenciador de Conteúdos Drupal. As unidades acadêmicas, por meio de pessoas autorizadas pela respectiva diretoria de cada uma e devidamente treinadas pelo CTI, se responsabilizam pela atualização das informações.

e) O tempo no Portal do Docente é muito curto. A diretoria do CTI informa que está estabelecido hoje o tempo de 15 minutos para a expiração da sessão do docente. Mas, caso o docente, nesse intervalo de tempo, realize alguma ação de “salvar”, o tempo é renovado por mais 15 minutos. Isso é um dispositivo de segurança para evitar que a sessão do docente fique aberta indefinidamente e isso possa trazer prejuízos aos docentes e seus respectivos alunos, em caso de acessos indevidos.

f) Os sites das unidades, graduação e pós-graduação são fracos, necessitam de maior estrutura dos próprios operadores e melhorias para atender efetivamente às demandas dos diferentes cursos. A diretoria destaca que, no momento da construção dos sites, o CTI apenas recomenda a presença de alguns tópicos orientados pelo MEC e CAPES, considerados importantes no momento da avaliação dos cursos e programas de pós-graduação. A inserção de novos conteúdos e *links* para melhor atender às unidades e aos cursos pode ser realizada, desde que solicitada pelo responsável pelo site na unidade acadêmica.

g) Disponibilização do Portal da Universidade na internet em versão em língua inglesa. Sobre esse comentário, o esclarecimento da diretoria do CTI é o seguinte: a administração superior da UFU tem discutido a respeito de iniciar a construção de um novo site para a UFU com o objetivo de atender às demandas da comunidade UFU. Nesse sentido, a versão do site em inglês e espanhol é uma das propostas.

- **Respostas aos comentários dos técnicos administrativos**

a) É necessário melhorar os sistemas de informação, melhorar o portal ("site") da UFU. A diretoria esclarece que os processos administrativos da UFU não são determinados pelo CTI, e sim por cada órgão administrativo. Portanto, para ser possível melhorar os sistemas da informação, antes é necessário que os processos de cada órgão sejam elucidados, melhorados ou corrigidos para que, posteriormente, os sistemas de informação venham a refleti-los. Além disso, é necessário que todas as demandas dos órgãos sejam planejadas e levadas à administração superior para constarem no Plano de Desenvolvimento e Expansão - PIDE e, posteriormente, no Plano Diretor de Tecnologia da Informação - PDTI para

que, com o devido planejamento, as ações possam ir sendo executadas. Com isso, pode-se melhorar o cenário atual.

b) Necessidade de criação de site próprio para cada campus. A diretoria informa que o CTI está disponível para a criação de sites, desde que solicitados pelos órgãos competentes e que sejam definidas as pessoas às quais serão atribuídas a responsabilidade pela atualização nos sites.

- **Respostas aos comentários (dos docentes, discentes e técnicos administrativos) relacionados à rede sem fio**

O CTI esclarece que, ciente da importância da tecnologia de rede sem fio no ambiente universitário, a instituição acompanha esse assunto desde 2009. Em 2011, iniciou-se o projeto de rede sem fio *wi-fi/UFU*, numa parceria com a Aruba Networks, líder de mercado nesse segmento. Alinhado com o momento de expansão multicampi da instituição, o CTI adotou o modelo de Rede sem Fio Corporativa, que vai de encontro às iniciativas independentes que começavam a se espalhar, oferecendo aos usuários uma mobilidade aliada à simplicidade de uso, desempenho, confiabilidade e segurança.

São necessários apenas usuário e senha do *e-mail* institucional para acessar a um dos dois perfis de rede (UFU-Portal e UFU-Institucional) que a solução disponibiliza. Os perfis são os mesmos, independentemente do campus (Uberlândia, Ituiutaba, Patos de Minas e Monte Carmelo) ou prédio em que o usuário se encontra. Por meio de uma gama de dispositivos (*smartphones, tablets, netbooks e notebooks*), o usuário pode acessar à rede da UFU.

Em dois anos, o projeto atingiu a marca de 800 usuários simultâneos e 3.500 usuários únicos por dia, beneficiando alunos, técnicos administrativos e docentes com apenas 40% da fase *Indoor* instalada. Estima-se que, com a conclusão da fase *Outdoor* em meados de 2013 e da primeira etapa até o final do ano, esses números se dupliquem. Além de ter atingido os objetivos e demonstrado um desempenho excepcional, a conclusão da fase *Outdoor* consolidará o conceito de mobilidade, permitindo que os usuários se desloquem entre prédios sem perder a conexão.

O primeiro lugar a receber o *wi-fi*-UFU foi a ESEBA, que recebeu 800 *netbooks* do Programa Um Computador Por Aluno - PROUCA. Em seguida, foram atendidos locais de uso comum, como as bibliotecas, auditórios, centros de convivência e Reitoria. Atualmente, o sistema está sendo instalado em algumas unidades acadêmicas e, em outras, a rede está sendo preparada para recebê-lo. Paralelamente, ocorre a instalação na área externa aos prédios.

Ainda em 2012 será realizado um levantamento de necessidades não previstas, que serão tratadas na segunda etapa do projeto, prevista para 2014.

11. Manifestação da Diretoria do Centro de Educação a Distância - CEaD

Os comentários dos discentes da Educação a Distância, discentes presenciais, docentes e técnicos administrativos direcionados ao Centro de Educação a Distância - CEaD serão apresentados a seguir, com as respectivas respostas enviadas pela direção do CEaD.

11.1. Comentários relacionados à coordenação dos cursos

- Maior esclarecimento das dúvidas quanto ao encerramento do curso (colação de grau); maior agilidade nas reivindicações dos alunos da EaD, como a confecção de carteirinhas e outros.
- Sugiro avisar com maior antecedência alterações de data de provas e confirmação dos horários dessas.
- Conferências para que os alunos possam tirar suas dúvidas, em tempo real, sem intermediários.
- Atividades para o curso de Letras durante o período da noite.
- Os alunos dos cursos a distância permanecem muito "longe" da coordenação do curso, não tendo nenhum contato nos encontros presenciais. Permanecem, assim, sem conhecimento das ações que acontecem na UFU, da existência do guia acadêmico e com poucas informações. Os alunos EaD não possuem o mesmo apoio e conhecimento por parte da unidade acadêmica e coordenação do curso.
- Desejo ampliar meus conhecimentos para alcançar meus objetivos. Ser uma profissional da educação para poder atuar, em breve, como docente.
- Mais clareza em algumas atividades.
- Não recebemos material didático impresso (apostilas). O conteúdo do material didático e as atividades, às vezes, é mal elaborado e confuso.
- A única observação é sobre os guias práticos, eles demoram demais a chegar aos polos. Somos obrigados a estudar pelo computador, o que se torna cansativo e não sem possibilidades de fazer resumos.

- O esclarecimento às dúvidas dos alunos não pode acontecer dois ou mais dias depois, ou mesmo nem existir, como vem acontecendo.
- Gostaria muito de receber o material do curso pelo menos na data de início das atividades, pois não estamos recebendo nenhum tipo de material. Quando recebemos é com muito atraso, algumas vezes até já terminamos a etapa.
- Exigir mais a presença dos tutores no Ambiental Virtual de Aprendizagem - AVA, principalmente para os cursos a distância.
- Poderia ter mais contato por *e-mail* com os tutores e professores da UFU.
- Maior atenção em relação aos tutores a distância, pois os discentes estão ficando sem apoio. Muitas vezes, perguntam e não são respondidos em tempo hábil ou de jeito nenhum, o que prejudica muito o desenvolvimento das tarefas.
- Seria necessário que houvesse mais entrosamento entre os tutores a distância e os discentes.
- Queria que os tutores estimulassem mais os alunos da EaD, pois estão saindo do curso, tendo dificuldades com as atividades e não estão compreendendo corretamente os enunciados.
- Há falta de comunicação e atraso entre a tutoria e a coordenação sobre notas das atividades e provas. Poderia ser mais rápido para que os alunos observassem o que erraram nas atividades e estudarem para as provas. O guia impresso poderia ser entregue para os alunos antes de acabar o módulo.
- Os tutores do curso deveriam olhar as atividades e deixarem a nota e algum comentário.
- O tutor deveria dar um *feedback*.
- Sinto que falta uma maior interação entre docentes e tutores; discentes e docentes e discentes entre si.
- Gostaria de sugerir que as avaliações do curso a distância sejam mais diversificadas e menos cansativas, com atividades que realmente despertem no aluno o prazer em estudar.
- Concluí o curso de Libras a Distância pela UFU. Infelizmente, a Secretaria Municipal de Educação da minha cidade não reconhece e ou não valoriza tal curso para a contagem de pontos ou promoção do professor.

- Treinar os alunos, que fazem curso a distância, no Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA.
- Sugiro que o corpo discente tenha mais participação, principalmente, na definição do calendário para que os problemas com datas ocorram o mínimo possível.
- A divulgação de notas de provas e trabalhos, com suas correções, em tempo hábil. Às vezes, a nota só sai depois da avaliação do outro módulo, o que desmotiva.
- O CEaD deve fornecer material impresso aos alunos para não dependerem apenas do material *on-line*.
- O material impresso não é fornecido a tempo.
- Sugiro que as provas sejam feitas de duas a duas pelo menos, pois quatro é muito cansativo e desgastante. As atividades poderiam valer sessenta pontos e as provas quarenta, assim ficaria mais fácil.
- Seria muito bom fazer as provas e todas as atividades relacionadas ao curso na própria universidade e não nos polos. Esses não transmitem, de forma alguma, o ar acadêmico, às vezes, nem parece que os alunos fazem um curso pela UFU.
- O curso a distancia deveria ter um ambiente mais simplificado, sem tantos *links* e *e-mails* internos.
- Definir melhor as responsabilidades, pois o curso é tratado como uma forma de renda extra por envolvidos no projeto. Da mesma forma que os alunos têm metas, deveria haver auditoria para verificar a satisfação dos discentes.
- É muito complicado fazer quatro provas presenciais no mesmo dia, é muita matéria para estudar. Com tanta coisa para estudar, o aproveitamento do conteúdo estudado diminui bastante.
- Informações atualizadas sobre os cursos de graduação, ou seja, caso não esteja disponível, informar a previsão do curso a ser oferecido pela UFU.
- Acho grave a falta de infraestrutura física para nos atender, não temos sequer biblioteca nem um espaço próprio.
- Estágios que contemplem a realidade dos alunos EaD.

- Em relação aos estágios, os formulários são repetitivos. Entrar em um ambiente escolar já é complicado, e com tanta coisa para assinar, torna tudo muito constrangedor.
- A universidade deve ser cada vez mais coerente com seu propósito. Os docentes não são donos dos laboratórios, a universidade não é extensão da casa deles. Portanto, não é interessante para a comunidade que existam os monopólios de equipamentos, que ainda persistem nos departamentos de pesquisa e entre laboratórios. Enquanto não houver uma integração maior, continuaremos produzindo conhecimento de pouca relevância, desenvolvendo pesquisas medíocres.
- Depois de um ano na EaD, ainda não conheço o diretor "fantasma" do polo presencial Araxá, que deixa tudo (menos seu salário) aos cuidados da professora responsável.
- Os professores ficam, literalmente, distantes dos alunos, às vezes completamente inacessíveis.
- Gostaria que pudesse fazer outros cursos virtuais gratuitos na área das deficiências.
- Poderia haver mais divulgação e apoio para alunos da Universidade Aberta do Brasil - UAB.
- Divulgar para os estudantes EaD pesquisas, outras possibilidades de inserção em outros cursos da UFU, como mestrado, etc.
- Os equipamentos que foram cedidos pela Prefeitura de Uberaba para uso no polo são antigos e ruins. As videoconferências são cansativas, sem criatividade, e o som e a imagem não são da melhor qualidade.
- Não há um atendimento ágil por parte do polo de Uberaba. Isso ocorre não por incompetência dos funcionários, mas por falta de autonomia, de ferramentas para agilizar as solicitações.
- Necessidade de contato com os professores, por exemplo, para esclarecer as dúvidas. Fazer três a quatro provas no mesmo dia é muito desgastante para os alunos, além de misturar muita informação em um mesmo dia, dificultando a obtenção de um melhor aproveitamento.

- Não existe nenhuma iniciativa por parte da UFU de promover encontros presenciais, mesmo que esporádicos, tanto dos alunos dos vários polos entre si como dos alunos com seus professores. Isso torna o curso "frio".
- Diminuir a distância entre o aluno e o docente em um curso EaD é necessário.
- Por ser aluna de EaD, não conheço muito das ações da UFU, nem o espaço físico. A sugestão é que poderia fazer parte do currículo um *tour* pelas dependências da UFU e um seminário para apresentação das principais ações da instituição.
- Péssima interação da matriz (UFU em Uberlândia) com nosso polo (que trabalha engessado).
- Proporcionar maior interação entre professores e alunos da EaD.
- Mais oportunidades, como um horário à noite para esclarecimento de dúvidas. Os alunos poderiam ter oportunidade de refazer os trabalhos, pois, muitas vezes, não os fazem corretamente devido às dificuldades quanto à compreensão desses.
- Gostaria que o ensino a distância oferecesse aulas via *web*.
- O *chat* está sendo mal programado, colocado em apenas um dia e durante a semana. Nem sempre ocorre a disponibilidade do aluno devido ao trabalho para realização da tarefa, ficando, assim, prejudicado.
- Tenho um pouco de dificuldade de adaptação com o ambiente virtual. Por isso, gostaria que, em conjunto com o curso virtual, fossem também enviados cadernos para pesquisa e consultas.
- O *chat* dos participantes da EaD, que, no momento, está em manutenção, deve ser verificado com rapidez.
- A plataforma *moodle* de nosso curso regrediu ao interromper a interação entre alunos de polos diferentes com a remoção dos canais de comunicação. A caixa de mensagem (*e-mail* interno) poderia ser remodelada, com uma interface mais fluida e simples, independentemente da disciplina em que se navega. A edição de textos no ambiente é muito ruim e, às vezes, não funciona, dependendo do navegador ou de sua versão. A UFU poderia integrar o "office 365" no ambiente virtual, pois é uma opção a se considerar, pois é gratuita como anunciado na página do serviço.

- Gostaria de saber da UFU se o discente em graduação pode participar da seleção para cursos de pós-graduação.
- Maior oportunidade para qualificação profissional em cursos como mestrado e doutorado. Os profissionais da UFU poderiam auxiliar nos projetos de pesquisa voltados para o interesse da instituição, comunidade acadêmica e sociedade.
- Sugiro que o mestrado seja aberto para o público e com exclusividade para servidores públicos.
- A UFU é uma instituição muito boa, mas, como todas as outras, tem seus prós e contras. Mas meu sonho é fazer um curso de pós-graduação na área de psicopedagogia.

11.2. Comentários relacionados aos órgãos gestores

- Muito oportuno essa avaliação. A sugestão é que os alunos da EaD deveriam ter oportunidade de acesso aos programas de assistência estudantil (ex.: bolsa alimentação, bolsa moradia etc.); Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC; Programa de Bolsas de Graduação - PBG; Estágios obrigatório e não obrigatório; Programa de Educação Tutorial - PET; Programa de Licenciatura Internacional - PLI; Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID.
- Bolsas que contemplem a realidade dos alunos EaD.
- Gostaria de receber *e-mails* que divulguem as datas para ganhar bolsas e os descontos para realizá-las.
- Com relação ao apoio social, fica um pouco a desejar quando buscamos um apoio financeiro para questões tais como: moradia, alimentação, transporte, dentre outros é porque precisamos e estamos carentes disso. Apostamos no crescimento e melhoria da instituição com uma gestão mais humana e solidária.
- Depois de ler este formulário fiquei muito chateada, pois os alunos de cursos EaD não têm acesso a muitos programas, como os de iniciação científica, bolsas etc.
- Mais apoio ao estudante carente.

- Programa de Licenciatura Internacional (PLI) para EaD.
 - Rever a concessão da livraria da EDUFU, que empobreceu a oferta de títulos e perdeu o caráter universitário.
 - Gostaria de sugerir, ao término do curso de extensão que estou fazendo, que fossem oferecidas mais opções de curso que eu pudesse fazer a distância.
 - Mais projetos de extensão etc.
 - Quanto ao Restaurante Universitário (RU), criar mecanismos urgentes de controle dos níveis de sal na comida oferecida aos estudantes. Para o paladar, pode parecer agradável, mas para a saúde dos estudantes é um risco. Os níveis médios de sal consumidos no Brasil, atualmente, são problema de saúde pública.
- **Resposta do Centro de Educação a Distância aos comentários apresentados**

A diretoria esclarece que o Centro de Educação a Distância - CEaD vem angariando esforços com a Reitoria e as unidades acadêmicas para ampliar o espaço físico destinado às atividades desse setor, bem como o espaço destinado às coordenações dos cursos.

Informa que a Educação a Distância (EaD) está em processo de institucionalização na UFU nos últimos anos e, nesse movimento, há discussões acerca da mobilidade internacional e participação dos alunos em atividades de pesquisa e nos demais programas destinados aos alunos da instituição.

Ressalta a importância de os alunos da modalidade a distância terem os mesmos direitos e deveres dos alunos dos cursos presenciais.

Agradece as contribuições e informa que a diretoria está atenta às questões levantadas.

12. Manifestação da Diretoria de Comunicação Social - DIRCO

Os comentários dos discentes, docentes e técnicos administrativos direcionados à Diretoria de Comunicação Social - DIRCO serão apresentados a seguir, com as respectivas respostas enviadas pela direção da DIRCO.

12.1. Comentários dos discentes

- Necessidade de maior divulgação de informações em relação a editais de concursos e programas, além de um maior incentivo a atividades culturais que valorizem a diversidade e pluralidade social.
- No curso de graduação em Pedagogia, há diversas queixas sobre a falta de mobilidade internacional e nacional nessa área. E a divulgação, quando existe, é restrita.
- A UFU não incentiva o desenvolvimento sustentável com coleta seletiva ou economia de água. Nunca vi no campus divulgação dessas ações.
- A UFU deveria divulgar melhor os editais. Geralmente, as informações chegam sem tempo hábil para fazer algo como, por exemplo, semanas e jornadas de alguns cursos.
- Com relação à extensão, falta participação da comunidade, talvez por não haver divulgação.
- Informações mais acessíveis.
- Seria melhor enviar comunicados importantes aos pós-graduandos sobre acontecimentos gerais. Não costumo receber informações sobre as perguntas que foram feitas.
- Melhor divulgação de editais nos campus avançados. Ter mais informações sobre mobilidade, tanto nacional como internacional.
- Seria interessante que a universidade divulgasse melhor seus programas/informações institucionais via Manual/Informativo Acadêmico para alunos.
- Há pouco acesso por parte dos discentes a informações sobre oportunidades de monitorias e iniciação científica, sendo necessária uma maior formalização dos processos seletivos.

- Ampliar a divulgação do processo de avaliação institucional entre os alunos.
- Melhorar a divulgação dos resultados da avaliação institucional.
- Melhorar a divulgação e a ação de campanhas educativas de coleta seletiva de lixo e de conservação do patrimônio da universidade.
- É muito importante que todas as informações pertinentes às ações que os discentes podem realmente fazer dentro da UFU sejam intensamente difundidas.
- Melhor divulgação das bolsas que a instituição oferece.
- Faltam informações sobre o programa de expansão da UFU via “Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI” nos campi das cidades vizinhas.
- Aumentar informações pertinentes aos estágios (dentro e fora da UFU), principalmente, para o curso de Economia.
- Deveria ter mais exibição e divulgação de peças teatrais gratuitas.
- Falta divulgação sobre os programas da pró-reitoria. Os estudantes sabem que eles existem, mas não sabem especificamente de se trata cada um.
- Maior divulgação de competições universitárias tais como: Olimpíadas de Matemática e Maratonas de Programação.
- Nunca tive oportunidade de ler qualquer edital sobre projetos de iniciação científica ou ver qualquer divulgação de que está começando alguma pesquisa. Essas divulgações são muito importantes.
- No Campus Pontal, não temos acesso à TV e à Rádio Universitária.
- Não transmissão dos Conselhos Superiores na TV universitária.

12.2. Comentários dos docentes

- Muitas informações precisam ser ampliadas em diferentes mídias, por exemplo, o Plano Institucional de Desenvolvimento e Expansão da UFU - PIDE (www.pide.ufu.br), que desconhecia.
- O sistema de informação sobre decisões de conselhos e da direção da universidade funciona de maneira falha e, muitas vezes, nem chega ao conhecimento da maioria dos docentes.

- Quanto à transferência de conhecimento da UFU para a comunidade externa, deveria haver mais programas da TV Universitária, palestras e cursos que deveriam levá-lo diariamente a todos.
- A programação da Rádio Universitária parou nos anos 80, no pior dos anos 80. Existem exemplos de rádios universitárias que modernizaram sua programação, como exemplo, a rádio da Universidade de São Paulo - USP. A rádio UFU poderia ser ouvida no campus, em espaços de convivência e/ou em alguns espaços ao ar livre.
- A Rádio Universitária não deveria repetir as mesmas músicas populares brasileiras. Poderia colocar músicas de outros países e sem conteúdo ideológico, mas que tivessem verdadeira importância para o ser humano que as escuta.
- A TV Universitária gasta um tempo excessivo de sua programação exibindo reprises de sessões da Câmara de Vereadores de Uberlândia. Uma parte desse tempo poderia ser utilizada para a transmissão dos ótimos programas educativos da Rede Minas, da TV Cultura, da Rede Brasil e da TV Escola.

12.3. Comentários dos técnicos administrativos

- Ao fazer esta avaliação, percebi que meu conhecimento da UFU, onde trabalho há 15 anos, é muito limitado. A sugestão é que as atividades da universidade sejam mais divulgadas.
- Como na avaliação do ano anterior, continuo acreditando que a divulgação de informações na UFU ainda é precária. Muitos servidores entram na UFU sem saber da existência das listas eletrônicas, jornais e outros canais de comunicação, o que dificulta a disseminação de informações e troca de experiências, especialmente, entre os técnicos que fazem o serviço administrativo.
- As decisões dos conselhos superiores não são divulgadas. E, quando acontece, é muito tempo depois das decisões tomadas.
- A maioria das respostas “não conheço” e “fraco” é por motivo da não divulgação dos informes para os técnicos administrativos por meio da Rádio, TV, cartazes, telefones etc. Ou porque, quando os técnicos ficam sabendo

das novidades ou eventos, esses já passaram da data, isto é, a notícia chega atrasada.

- **Resposta aos comentários dos discentes, docentes e técnicos administrativos**

A diretoria esclarece que a DIRCO está em processo de reestruturação, por isso as sugestões e críticas especialmente escritas foram muito bem-vindas.

Todos os setores já tiveram conhecimento da Avaliação Institucional UFU 2012 e a DIRCO está elaborando um novo Plano de Comunicação Social. Nesse, já existem considerações de alternativas que contemplam os apontamentos e indicativos da Comissão Própria de Avaliação – CPA. Dentre esses, destacam-se

- A reformulação do Portal UFU.
- Viagens para conhecer a programação de outras Rádios e TV Universitárias.
- Mídia *training*, clipagem e gerenciamento de crise.
- Volta do jornal para o período mensal, além de informações *on-line* (portarias, webs e notícias).
- Democratizar as informações sobre a UFU, estabelecer relações e interagir com a sociedade na qual se encontra inserida.
- Criar possibilidades de projetos nos diversos setores da UFU sobre suas atividades e ações.

13. Manifestação da Diretoria de Relações Internacionais e Interinstitucionais - DRII

Os comentários dos discentes direcionados à Diretoria de Relações Internacionais e Interinstitucionais - DRII serão apresentados a seguir com as respectivas respostas enviadas pela direção da DRII.

a) O Diretório Acadêmico do Curso de Graduação em Pedagogia recebeu diversas queixas sobre a falta de mobilidade nacional e internacional. A divulgação, quando existe, é restrita. A Diretoria de Relações Internacionais e Interinstitucionais (DRII) esclarece que o Curso de Graduação em Pedagogia é anual. O processo seletivo da UFU, realizado somente uma vez por ano, é com saída para o 2º semestre do ano letivo/UFU, equivalendo ao 1º semestre do ano letivo da instituição estrangeira. O curso de Pedagogia, em seu projeto pedagógico, não oferece disciplinas modulares, o que impossibilita a realização de mobilidade internacional. Em situação contrária, podem-se citar os cursos anuais de Engenharia Química e Arquitetura e Urbanismo, que possuem disciplinas modulares, portanto seus estudantes realizam mobilidade internacional.

b) Os programas de intercâmbio deveriam atender também os alunos dos cursos de Ciências Humanas. A DRII informa que todos os processos seletivos promovidos pela UFU, com bolsa e sem bolsa, contemplam os cursos das áreas de humanas. No entanto, alguns projetos com bolsa são de professores das áreas das exatas, sendo assim as bolsas são para os estudantes dessas áreas. Outros programas não são promovidos pela UFU, porém a UFU aderiu a eles. Portanto, ela tem de seguir as regras desses programas promovidos por outros órgãos.

c) Melhor divulgação de editais e informações sobre mobilidade nacional e internacional nos campus avançados. A DRII destaca que todos os processos seletivos oriundos dessa diretoria são divulgados amplamente pelo site - www.dri.ufu.br -, bem como pelo site da UFU - www.ufu.br - e em outros editais. Além disso, as coordenações de todos os cursos da UFU e dos campi avançados recebem os *e-mails* dessa diretoria para a devida divulgação. Ressalta ainda que as

unidades acadêmicas também recebem o mesmo *e-mail* para colaborarem na divulgação. Por último, para ampliar essa divulgação, a DRII criou uma página na rede social Facebook.

d) A DRII, de forma arbitrária, cerceou o direito de alunos de cursos anuais de participarem da mobilidade internacional, como exemplo, o curso de Direito. O esclarecimento da DRII a esse comentário é que a diretoria cumpre normas acadêmicas aprovadas por um órgão superior a ela. O curso anual não é contemplado para um processo seletivo com saída no meio do ano letivo. Por essa razão e outras, o curso de Direito, atualmente, já é semestral, o que já permite a participação nos programas de mobilidade internacional.

e) Os programas internacionais deveriam servir para todos os tipos de estudantes e não prezando apenas aqueles de escola pública. Sobre esse comentário, a DRII deixa claro que os processos seletivos da UFU são oferecidos para todos os estudantes dessa instituição, independentemente de serem oriundos da rede pública ou privada. Cada edital tem as suas especificidades e são observados todos os aspectos, inclusive as condições socioeconômicas. Quando essas são exigidas, a Divisão de Assistência ao Estudante- DIASE é acionada para a análise cabível.

f) Sobre o programa de mobilidade, Ciência sem Fronteiras, há uma pequena lacuna existente no edital relacionada aos alunos que vão para Portugal. É exigido o desenvolvimento de um "estágio" no período de permanência, porém nenhum funcionário da área de relações internacionais do país sabe sobre o assunto. A DRII acredita que a resposta não foi dada pela pessoa responsável pelo Programa Ciência sem Fronteiras. Tal programa, promovido pelo governo brasileiro por meio de seus órgãos CAPES e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, publica as suas chamadas dos países e as Instituições de Ensino Superior (públicas e privadas) que aderiram a elas. A UFU aderiu ao programa e tem a responsabilidade de pré-selecionar o seu estudante de excelência, conforme determinam as referidas chamadas, de acordo com os seus critérios de avaliação.

A UFU publica a sua chamada, anexando os seus critérios para que os estudantes pré-selecionados possam se inscrever no site da CAPES/CNPq. Cada fomento (CAPES e CNPq) é responsável por determinados países e tem uma forma de administrar o seu processo de seleção de estudantes às bolsas do Programa Ciência sem Fronteiras. O estudante tem possibilidade de realizar a sua mobilidade com um plano de estudo, devidamente aprovado pela coordenação de seu curso e com o aval da DRII/Coordenadora Institucional do Programa Ciência sem Fronteiras, matriculando-se em disciplinas e realizando estágios. Desse programa, já retornaram vários estudantes que cursaram disciplinas e realizaram estágios.

g) Necessidade de mais informação e orientações sobre a participação em programas de intercâmbio e também sobre as regras para uso de recursos na publicação e participação em congressos internacionais pelo programa de pós-graduação. A DRII esclarece que parte dessa questão já está respondida no item c. Destaca, porém, que é responsável somente pela parte da graduação. Mesmo assim, no site dessa diretoria - www.dri.ufu.br -, na seção “comunicados”, são divulgados programas e oportunidades com bolsas destinadas à pós-graduação.

h) O curso de Administração Pública a Distância deveria ser incluído nos editais de mobilidade nacional e internacional. A DRII informa que o curso a distância tem regras diferentes para que os seus estudantes possam participar dos editais publicados pela diretoria. Atualmente, esses são direcionados para os cursos presenciais e semestrais. Nesse sentido, a DRII sugere que a diretoria dos cursos a distância da UFU busque, nos órgãos superiores da instituição, resoluções para que possa implementar a mobilidade nacional e internacional aos seus cursos na modalidade a distância.

i) Os editais de intercâmbio e as datas de inscrição são mal divulgados, pois, quando se fica sabendo, a seleção já foi feita e encerrada. Há uma pequena quantidade de vagas, visto que a universidade tem apoio e verba suficiente para enviar mais alunos ao exterior. A DRII informa que não tem recurso próprio e as bolsas implementadas até hoje foram de recursos oriundos de um contrato com o Banco do Brasil. Todos os anos a diretoria busca fortalecer esse contrato por meio

da apresentação de projetos. Porém, foge do alcance dela a questão política do banco e da UFU. Neste ano, infelizmente, a DRII não conseguiu firmar um contrato, o que não foi por falta de tentativas, pois o recurso destinado à mobilidade internacional era suficiente para somente uma bolsa para cada curso. Mesmo que a DRII continuasse a receber o recurso para esse fim, ele seria insuficiente em virtude do acréscimo do número de cursos na UFU.

j) No curso de Engenharia Química, a mobilidade internacional é dificultada pela coordenação. Nas regras de seleção do Ciência sem Fronteiras, há um tópico falando que o aluno deve ser considerado aluno de excelência de acordo com as normas da universidade, ou seja, ter um CRA acima de 70. Com a dificuldade que os professores impõem aos alunos durante o curso, a maioria deles não tem nota acima de 70, logo as vagas sobram e pouquíssimos alunos têm o privilégio de fazer intercâmbio com bolsa. A DRII esclarece que o curso de Engenharia Química é um dos cursos que mais envia estudantes para realizar mobilidade internacional com bolsa. Alega que esse questionamento causa-lhe estranhamento, particularmente, quanto ao Programa Ciência sem Fronteiras. Os critérios de avaliação não são do curso, e sim da Chamada do Programa Ciência sem Fronteiras publicada pela UFU com os seus critérios gerais de avaliação. Inicialmente, era destacado um CRA a partir de 70 e, nas últimas chamadas da UFU, foram publicadas com Média Geral Acumulada - MGA e Coeficiente de Rendimento Acadêmico - CRA igual ou superior a 65.

k) A grande maioria dos alunos que adentra o universo acadêmico está passando ainda por um processo de formação da identidade e, muitas vezes, a incerteza toma conta. Se o aluno passa por um momento desses, perde totalmente a chance de uma iniciação científica, uma bolsa de intercâmbio, dentre outras oportunidades. A DRII deixa claro que, infelizmente não tem como orientar todos os estudantes da UFU em particular. Mas, a professora Raquel Santini Leandro Rade, diretora da DRII, quando convidada, sempre ministra palestras nas calouradas de todo início de semestre. Nessa oportunidade, faz uma apresentação bem detalhada sobre as mobilidades nacional e internacional que a UFU proporciona.

l) Investir na pós-graduação, mobilidade internacional em curto período (mestrado). A DRII informa que é responsável pela mobilidade dos estudantes de graduação. Portanto, sugere que as informações relacionadas à pós-graduação sejam buscadas na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPP).

m) Ampliação e difusão dos convênios entre universidades estrangeiras na área de ciências humanas e sociais para mobilidade internacional. Sobre esse comentário, o esclarecimento da DRII é o seguinte: na maioria dos convênios que a UFU já firmou, os cursos das áreas de humanas estão contemplados. A diretoria destaca que depende da liberação de vagas por parte das instituições estrangeiras. Caso contrário, não tem como atender as solicitações realizadas.

n) Melhor acessibilidade para deficientes visuais. Bolsas para o exterior que incluam meu curso. A DRII informa que as mobilidades nacional e internacional são oferecidas a todos os estudantes da UFU. Até o momento, nunca foi negada a participação de estudantes portadores de necessidades especiais.

o) Deveria haver mais bolsas nos programas internacionais, pois quem vem de família humilde não tem condição de se manter fora do Brasil caso seja aprovado em alguma seleção. A DRII destaca que o que depende dessa diretoria na busca de bolsas para as mobilidades nacional e internacional sempre é feito como, por exemplo, projetos e parcerias. Não é medido esforço por parte da DRII para que seja alcançado esse objetivo.

p) A meritocracia deveria ficar em primeiro plano por parte dos coordenadores de cursos de graduação no que tange à primeira seleção dos estudantes aos programas nacionais e internacionais de bolsas. Além disso, essa concessão de bolsas deveria ser mais eficientemente divulgada pelas unidades acadêmicas. A DRII informa que realiza a divulgação dos editais, como já mencionado no item c. Porém, essa diretoria conta com a colaboração dos cursos e das unidades acadêmicas.

q) Há faculdades e cursos em que sobram bolsas de intercâmbio, como as engenharias. Entretanto, a mesma situação não ocorre com o curso de

Administração, no qual, raramente, surge edital de mobilidade internacional com bolsa. Poderia ser implantado um processo de distribuição de bolsas de mobilidade mais igualitário entre os diversos cursos da UFU. A DRII reitera que publica os seus editais, com bolsa e sem bolsa, a todos os cursos da UFU. Porém, pode parecer que os cursos de exatas, especificamente das engenharias, ganham mais bolsas. Isso ocorre porque os professores desses cursos participam de editais publicados pelos fomentos (CAPES/CNPq) e os seus projetos são aprovados e, por conseguinte, conseguem as bolsas para os seus estudantes. Cumpre destacar um exemplo de um curso das áreas de humanas, o Curso de Graduação em Geografia: o professor participou de um edital e o seu projeto foi aprovado, conseguindo bolsas para os estudantes desse curso.

14. Manifestação da Fundação de Assistência, Estudo e Pesquisa de Uberlândia - FAEPU

Os comentários dos funcionários das fundações direcionados à Fundação de Assistência, Estudo e Pesquisa de Uberlândia - FAEPU serão apresentados a seguir com as respectivas respostas enviadas pela direção da FAEPU.

14.1. Maior participação dos funcionários da FAEPU nas ações e decisões. A diretoria esclarece que o Conselho Curador da FAEPU é o órgão diretivo da instituição e delibera sobre todas as ações, diretrizes e questões estratégicas da instituição. Na composição do Conselho Curador, consta a participação de um representante dos funcionários, com direito à voz e a voto, cujo mandato é de dois anos. Dessa forma, a FAEPU garante aos seus funcionários o acesso à instância de tomada de decisão e à participação ativa sobre os rumos da fundação.

14.2. Cursos de capacitação profissional. A diretoria informa que a FAEPU, em parceria com o Hospital de Clínicas e a Universidade Federal de Uberlândia, promove cursos e capacitações profissionais aos seus trabalhadores. Para os próximos anos, o objetivo é a ampliação desses eventos, disponibilizando aos funcionários da fundação maiores opções de treinamento e capacitação técnico-profissional.

14.3. Falta de divulgação das informações e/ou dificuldade de acesso às informações. A diretoria deixa claro que, em sua maior parte, as informações sobre as ações da FAEPU estão relacionadas diretamente às atividades do Hospital de Clínicas – HC. Dessa forma, os principais meios de comunicação são a intranet - disponibilizada em ambiente *web* - e a circulação de jornais e informativos produzidos pela equipe de jornalismo do HC. Além desses veículos de comunicação, a FAEPU está na fase de criação de uma página na internet, na qual serão divulgadas todas as informações institucionais, financeiras, técnicas e também sobre os projetos administrados pela fundação.

14.4. Melhoria do espaço do pronto-socorro. A Diretoria da FAEPU esclarece que está em fase de construção o novo prédio do pronto-socorro que comportará, além dos serviços de urgência e emergência, várias outras atividades de vital importância ao bom funcionamento do Hospital de Clínicas. Essa obra está sendo realizada dentro dos padrões estabelecidos pela Vigilância Sanitária e oferecerá aos trabalhadores ambientes funcionais e propícios ao desenvolvimento de suas atividades profissionais com segurança, ergonomia e acessibilidade.

14.5. Melhoria das áreas de trabalho e acesso para deficientes. A diretoria informa que estão em andamento diversas obras e reformas que trarão maior conforto e segurança para os trabalhadores e usuários do sistema de saúde. Algumas já estão em fase de conclusão e serão entregues nos próximos meses.

Conforme essas obras e reformas vão sendo realizadas, a FAEPU está adequando, dentro das limitações estruturais existentes, todos os acessos para possibilitar aos usuários e colaboradores, que possuam alguma deficiência, melhores condições de acessibilidade.

14.6. Melhoria da limpeza dos banheiros. A FAEPU deixa claro que a equipe de gestão de contratos do Hospital de Clínicas acompanha rigorosamente a prestação dos serviços pelas empresas terceirizadas. É pontuada, em relatório próprio, qualquer irregularidade encontrada para aplicação das medidas corretivas, servindo também para a adoção de penalidades pelo não cumprimento do contrato. Dessa forma, já foram tomadas as devidas providências com as áreas responsáveis para sanar essa questão.

14.7. Melhoria da segurança dentro do Hospital de Clínicas. A diretoria deixa claro que o Hospital de Clínicas possui contrato com empresas de segurança privada para garantir a integridade dos trabalhadores, usuários e do patrimônio. Um dos objetivos é a conclusão do projeto de controle de acesso ao hospital, que trará maior segurança para os funcionários, pacientes e acompanhantes.

14.8. Realização de mais concursos pela UFU. O esclarecimento da Diretoria da FAEPU é que a UFU já conta com a reposição imediata de seu quadro funcional por

meio de concurso público. A universidade está empreendendo todos os esforços nos órgãos responsáveis para a ampliação do número de vagas existente, buscando, assim, atender a demanda do Hospital de Clínicas.

14.9. Falta de acesso dos colaboradores aos cursos de capacitação oferecidos. A diretoria esclarece que os cursos de capacitação com recursos da FAEPU são divulgados via intranet/internet e em murais disponibilizados em áreas de grande circulação. As inscrições são disponibilizadas em períodos pré-determinados. Os horários dos cursos são oferecidos nos dois turnos (manhã e tarde), podem se inscrever servidores da UFU e funcionários da FAEPU. Considerando que os cursos oferecidos pela Divisão de Capacitação de Pessoal – DICAP/PROREH só podem ser realizados por servidores, justificado pela própria regulamentação, está em fase de estudo a possibilidade de uma parceria UFU-FAEPU para que os cursos oferecidos pela DICAP tenha a participação de funcionários da FAEPU.

14.10. Falta de um plano de cargos e salários. A diretoria deixa claro que o Conselho Curador da FAEPU criou uma comissão com a finalidade de instituir um Plano de Cargos e Salários para os funcionários da fundação. A primeira etapa dos trabalhos já foi concluída e apresentado o plano de progressão profissional/salarial. A próxima etapa consiste na pesquisa salarial para a adequação dos valores dos salários da fundação com os praticados no mercado. Essa etapa já foi iniciada e deverá ser concluída em seis meses para posterior avaliação e discussão com os trabalhadores e suas instituições representativas.

14.11. Falta de auxílio da FAEPU no pagamento do convênio. A diretoria esclarece que o convênio firmado entre a FAEPU e a UNIMED oferece aos trabalhadores e seus dependentes planos de saúde comparados às melhores coberturas e valores praticados no mercado. Mas a diretoria não está satisfeita e vai discutir esse tema com as entidades representativas dos funcionários, buscando maneiras de viabilizar o auxílio financeiro.

15. Manifestação da Fundação de Desenvolvimento Agropecuário - FUNDAP

Os comentários dos funcionários das fundações direcionados à Fundação de Desenvolvimento Agropecuário - FUNDAP serão apresentados a seguir com as respectivas respostas enviadas pela direção da FUNDAP.

a) O Reitor deve investir mais nas fazendas universitárias e desenvolver mais projetos. A diretoria esclarece que é política da atual administração da UFU aumentar o investimento nas áreas de pesquisa e produção nas fazendas experimentais com a participação da FUNDAP.

b) O Jornal da UFU deveria ser enviado para as fazendas. A diretoria informa que as providências para permitir maior comunicação entre a administração da UFU e seus colaboradores, como a que foi sugerida, já foram tomadas pela secretaria geral da FUNDAP.

c) O potencial dos funcionários deveria ser aproveitado para o desenvolvimento de projetos como o de sustentabilidade agropecuária (compostagem, adubação dos pastos etc.). A diretoria da FUNDAP destaca que já existem nas fazendas experimentais projetos de compostagem, sustentabilidade, adubação, renovação, pesquisa, formação de novas cultivares, pastagens, conservação e recuperação de áreas degradadas e cultivo orgânico. Porém, reconhece que sempre é necessário o crescimento. Por isso, os esforços no sentido de desenvolvimento de novos projetos sempre será uma meta a ser defendida pela atual administração.

d) No setor em que trabalho há 16 anos, as pessoas estão mais profissionais e a UFU está investindo em equipamentos e estrutura. Isso deixa os funcionários mais animados com o que fazem. A diretoria informa que fica imensamente satisfeita em saber que os colaboradores estão felizes no trabalho. A FUNDAP sempre teve esta meta, investir nos profissionais que atuam na fundação, pois esses

trabalhadores são fundamentais para a realização dos projetos de ensino, pesquisa e extensão.

16. Manifestação do Hospital de Clínicas - HC

Os comentários dos discentes, docentes e técnicos administrativos direcionados ao Hospital de Clínicas - HC serão apresentados a seguir com as respectivas respostas enviadas pela direção do HC.

16.1. Comentários dos discentes

- O Restaurante Universitário do HC-UFU demanda uma reformulação em relação ao espaço, acessibilidade a estudantes, cardápio etc.
- No curso de Biomedicina, é necessária uma análise detalhada nos estágios obrigatórios, principalmente no HC. Os técnicos do HC sequer sabem o que um biomédico pode ou não fazer.

16.2. Comentários dos docentes

- No HC, não há alojamentos para plantonistas do sexo feminino na obstetrícia, por isso as docentes precisam ocupar o quarto das médicas residentes. Ainda quanto a esse aspecto, no referido quarto, as roupas de cama não são trocadas e, muitas vezes, faltam travesseiros. Nos plantões, as condições de trabalho estão insatisfatórias, uma vez que o atendimento da obstetrícia de alto risco ocorre com falta de suporte de ultrassom, além da falta de vagas. Recebem-se pacientes graves na chamada "vaga zero", pois o município sabe que, naquele momento, o hospital não pode receber a paciente e, em vez de negociar vaga com a rede particular, obriga o HC a recebê-la. A equipe corre o risco de processo médico devido à falta de condições para tratamento adequado. Essa situação gera tensão e insatisfação nos docentes que atuam nas atividades práticas do hospital universitário.

16.3. Comentários dos técnicos administrativos

- Para os técnicos administrativos com nível superior, não há programas oferecidos pela instituição para contemplar as exigências para a progressão (cursos de 120, 150 e 180 horas).
- Os técnicos são sobrecarregados com a quantidade de trabalho, pois a quantidade de recursos humanos é bem abaixo das exigências da Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA e das normativas para credenciamento do HC e das Unidades de Terapia Intensiva - UTIs. Há projetos e planejamentos, mas não são implementados devido à sobrecarga de trabalho.
- Os concursos não são direcionados para profissionais com capacitação para trabalho intra-hospitalar. Há pessoas totalmente despreparadas e com uma estrutura que não consegue capacitar adequadamente o profissional em questão.
- Como especialista, mestre e doutora na área, houve a implantação de um setor novo no hospital, no qual tive experiência na formação do doutorado. Ofereci ajuda para estruturar o serviço, mas as pessoas vinculadas a esse setor passaram meses, montando protocolos em vez de aproveitar o conhecimento já presente na instituição.
- Humanizar as relações com técnicos administrativos por meio de viabilização de projetos e opiniões, principalmente respeito às colocações, e não meramente por meio de festinhas e lembrancinhas.
- Há insatisfação de técnicos administrativos devido ao Adicional de Plantão Hospitalar – APH, pois não fica clara a quantidade de plantões de cada técnico. Muitos setores se beneficiam e outros são prejudicados. Deveriam analisar quais setores realmente são prioritários e deixar transparente a quantidade de plantões que cada funcionário faz. Assim, será mais justo e honesto, sem contar que melhoraria o atendimento ao paciente e principalmente a instituição.
- Existe um despreparo muito grande dos profissionais que atuam na recepção do hospital. Há casos em que se necessita de extrema urgência no atendimento e há muita desorganização e pessoas mal educadas para recepcionar o cliente. Essas pessoas precisam de reciclagem, cursos de capacitação e educação para o atendimento ao público.

- Faltam concursos na área da saúde, pois há poucos funcionários na enfermagem para muito serviço.
- Insatisfação dos funcionários da FAEPU com os baixos salários.
- Capacitar os profissionais de saúde, pois são pouco qualificados e, às vezes, são mais valorizados que aqueles que realmente são capacitados. Existem enfermeiros que não têm conhecimento nenhum sobre seus deveres e não há fiscalização nenhuma. Eles trabalham apenas pelo dinheiro no fim do mês, esquecendo que sua missão é salvar vidas e não ficar atrás de uma mesa, balcão ou na internet, aguardando o fim do turno para irem embora. Sugiro que avaliem melhor os enfermeiros que estão na chefia e que esses sejam eleitos por votação e não por indicação.
- Gostaria de ressaltar a insatisfação quanto ao relacionamento interpessoal, relação chefia-servidor e administração de conflitos. Isso é reflexo de uma administração que esteve quatro anos acabando com a universidade, em especial com o HC, dissimulando humanização, havia, na verdade, um terrorismo camuflado por relações de abuso de poder.
- Servidor público federal é movido pela política. No caso do hospital da UFU, é a pior política que existe, aquela que favorece os que ocupam os cargos de confiança, principalmente, nessa última gestão que terminou em 2012.
- Mais participação da direção em resolver problemas de extrema urgência para o andamento de resultados de exames. No laboratório de análises clínicas, há péssimas condições de trabalho.
- Implementação do programa de qualidade no HC (Laboratório de Análises Clínicas).
- Olhar humanizado para os técnicos administrativos do HC (Laboratório de Análises Clínicas).
- As cadeiras de trabalho do HC são de metal e desconfortáveis, que por vezes são retiradas pelos acompanhantes, o que obriga os funcionários a procurarem outras para se assentarem.
- No HC
 - Há ventiladores (mesmo os mais baratos) nos ambulatórios com telhados de amianto, aumentando o desconforto térmico.

- São frequentes as marcações erradas, levando os pacientes a ficarem agressivos com os profissionais que estão em atividade, como os médicos, enfermeiros, fisioterapeutas etc.
- Os elevadores são sucateados, demorados e inseguros.
- Falta material básico para se trabalhar e para atender bem ao paciente.
- Faltam roupas, materiais, medicamentos, equipamentos e tecnologias.
- As condições das instalações do local de trabalho são péssimas. É um calor infernal, sem ventilação, mobiliário sem ergonomia e conforto. Qualquer delegacia da periferia da cidade tem instalações melhores.
- Revisão das construções, pois, enquanto as unidades do hospital estão ruindo, continua-se construindo mais prédios e ignorando a necessidade de reformas como, por exemplo, a cozinha, psiquiatria, hemodiálise e UTI adulto. Essa é nova, mas apresenta rachaduras, infiltrações, sem saída de emergência e acesso só por elevadores.
- Revisão dos projetos de terceirização: manutenção de equipamentos, lavanderia e limpeza. Está tudo muito pior que antes da terceirização.
- É preciso retomar atividades por meio da integração de conhecimento e necessidade (ex.: HC-bioengenharia e Faculdade de Engenharia Biomédica).
- Implantação de política de recursos humanos que valorize a formação (capacitação) e vontade de cada um. É preciso redimensionar o quadro de pessoal do HC de acordo com a sua realidade e necessidade (recursos humanos insuficientes).
- Quanto ao espaço físico do HC, há falta de sala para atendimento no ambulatório de gestação de alto risco. O ambulatório especializado e pronto-socorro necessitam, com urgência, de ar condicionado, pois o calor é insuportável para fazer atendimento. No pronto-socorro de ginecologia, há barulho do gerador que, no final de um dia de atendimento, deixa todos irritados, dificultando muito o trabalho. A bioengenharia poderia dar uma olhada.
- Melhorar as condições dos trabalhadores de enfermagem com relação às macas, carrinhos de *hampers* e manivelas dos leitos, pois sempre estão quebradas ou com rodas desgastadas, causando esforços ergométricos.
- Limpeza de poeiras dos móveis do HC.

- **Resposta aos comentários dos discentes, docentes e técnicos administrativos**

Em relação aos comentários direcionados ao Hospital de Clínicas - HC, o Diretor Geral informa que a resposta a cada uma das observações demanda consulta especializada.

Com relação à participação, democracia e transparência, destaca que as mudanças atuais foram tantas que não há sequer motivo para respostas pontuais. Muitas dessas modificações vão, inclusive, ao encontro das críticas/sugestões encaminhadas para este órgão administrativo.

A Diretoria do HC esclarece que o diálogo com a Secretaria de Saúde está indo bem. Isso facilita, embora não garanta, a resolução de muitos problemas apresentados.

Alguns problemas relacionados ao conforto do trabalhador da saúde estão sendo resolvidos, mas a diretoria depara-se com problemas de planejamento e dificuldades para redirecionar esforços para áreas prioritárias.

17. Manifestação da Ouvidoria

Os comentários dos discentes, docentes e técnicos administrativos direcionados à Ouvidoria serão apresentados a seguir com as respectivas respostas enviadas pela direção da Ouvidoria.

17.1. Comentários dos discentes

- A Ouvidoria é péssima e os alunos não podem opinar sobre o que não acham correto.
- A acessibilidade do espaço físico da UFU é insuficiente, pois há blocos novos que não dispõem de elevadores. As calçadas têm alguns buracos. Anteriormente, minha turma de graduação fez reclamação na Ouvidoria da UFU, posteriormente foi passado para o colegiado do curso e não foi resolvido o assunto. Portanto, não vejo um papel atuante da Ouvidoria.
- Eliminem a CPA e fortaleçam a Ouvidoria.
- O Núcleo de Atendimento do 2U Umuarama possui um péssimo atendimento. Na porta, está indicado que o horário de atendimento é das 7h às 17h. No entanto, quando fui lá pela manhã, abriu somente às 8h e, quando fui à tarde, às 16h55min, já estava fechado. Abri uma reclamação na Ouvidoria e nem posicionamento obtive.

17.2. Comentários dos docentes

- Fiz reclamação na Ouvidoria no ano de 2012 (meados do primeiro semestre). A minha reclamação foi processada (confirmada via *e-mail* e telefonema), mas nunca obtive *feedback* desse órgão.
- Aparelhos de ventilação, carteiras e piso das salas de aula estão completamente deteriorados. Entendo que os alunos não colaboram muito, mas deveríamos ter mecanismos de fiscalização e punição. Aqui, deveria entrar a Ouvidoria. Com relação às reclamações que fiz, nada aconteceu.
- A Ouvidoria não responde ou responde com muito atraso as reclamações e solicitações. Deveria haver uma comissão responsável por acolher e

encaminhar essas demandas de forma paritária entre os 3 segmentos. A UFU continua abrindo suas portas para celebrações de "missas" em suas salas, descumprindo seus objetivos universalizantes e laicos.

- Nos últimos anos, o controle externo dos procedimentos administrativos da instituição aumentou, demonstrando que esses procedimentos, às vezes, não estão à altura da eficiência administrativa. Uma sugestão seria a consolidação de uma Ouvidoria externa aos colegiados das unidades acadêmicas e, relativamente, imune às influências políticas desses.

17.3. Comentários dos técnicos administrativos

- A Ouvidoria retirou um ouvidor (da gestão do Alfredo) que era o fofoqueiro oficial e colocou um rapaz sem conhecimento algum do assunto. É realmente uma decisão estúpida.
- **Resposta aos comentários dos discentes, docentes e técnicos administrativos**

A Diretoria da Ouvidoria informa que tem desempenhado o seu papel em cumprimento com o Manual da Ouvidoria/2008 e com a Resolução nº 30/2008, de 23 de setembro de 2008; ratificada na 10ª Reunião do Conselho Universitário (CONSUN) em 31 de dezembro de 2008.

Ressalta que toda demanda encaminhada à Ouvidoria tem recebido total atenção e, por depender dos órgãos da UFU para esclarecimentos de qualquer demanda e suas providências, a falta de resposta fica nessa dependência.

As manifestações enviadas pela Comissão Própria de Avaliação referem-se, principalmente, à acessibilidade na UFU e aos problemas de infraestrutura (“aparelhos de ventilação em sala de aulas, carteiras completamente deterioradas e piso estragado”). Em relação a esses problemas, a Ouvidoria reconhece suas prioridades e informa que todas as demandas foram repassadas à Prefeitura Universitária, órgão responsável por essas demandas.

18. Considerações Finais

Desde a criação da Diretoria de Avaliação Institucional - DIRAI, as comissões nomeadas por portarias definiram por fazer as coletas de dados via formulários específicos, que foram desenvolvidos e modificados ao longo do tempo para que pudessem subsidiar o planejamento das ações na Universidade Federal de Uberlândia.

O projeto de autoavaliação institucional, proposto para o período de 2012/2013, foi realizado em quatro etapas.

- 1. Planejamento**
- 2. Execução**
- 3. Divulgação dos resultados**
- 4. Reflexão**

A elaboração do Caderno de Respostas (parte da etapa quatro - reflexão), referente aos comentários e sugestões recebidos durante a avaliação, e a ampla divulgação do Relatório de Autoavaliação Institucional 2012 e do próprio Caderno de Respostas encerram este projeto. Cabe salientar que todos os setores que receberam os questionamentos deram sua resposta.

A partir de agora, um novo Projeto de Autoavaliação será proposto pela comissão nomeada pela Portaria R Nº 1020, de 27 de maio de 2013. O acompanhamento das ações decorrentes da autoavaliação é um processo contínuo por meio do qual a instituição constrói conhecimento sobre sua própria realidade.

Seja qual for a metodologia escolhida nesse novo projeto, espera-se que toda a comunidade e administradores continuem refletindo sobre a identidade da Universidade Federal de Uberlândia e que a autoavaliação represente um importante instrumento para a melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão.